

@verdade

www.verdade.co.mz

V @
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 02 de Março de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 175 • Ano 4 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

Caro leitor

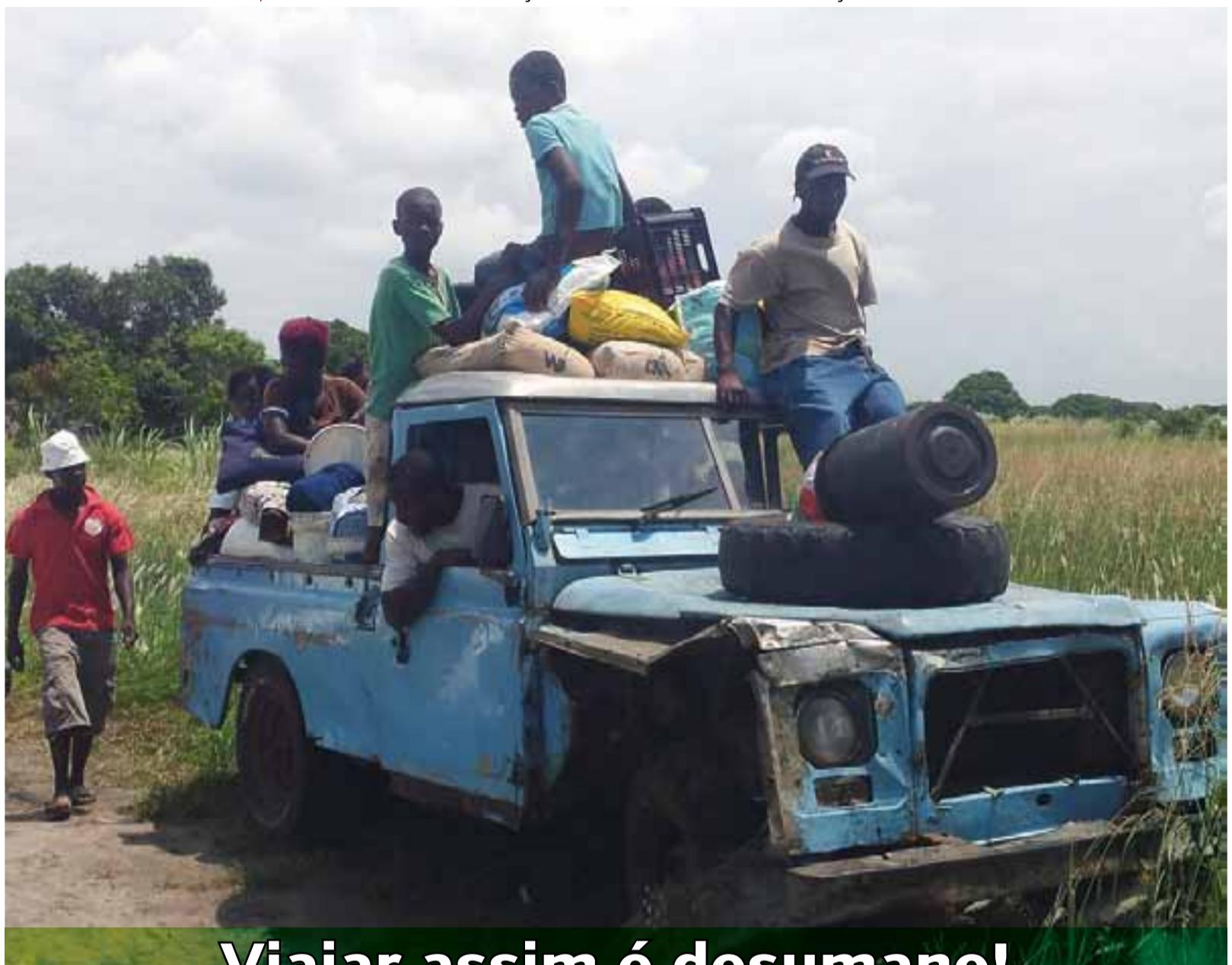
Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para
821115

ou E-mail:
averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 18



Viajar assim é desumano!

NACIONAL 02-03



Preconceito e
discriminação
aos Rasta

DESTAQUE 16-17



Descansa em paz
Rémi

4º PODER 30

www.verdade.co.mz

MURAL DO POCO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
Reporte @Verdade

MURAL DO POCO - Caos na hora de ponta

Quando é que a polícia se dignará estabelecer ordem na Avenida Mártires da Machava, no troço entre a Rua de Kassuende e a Avenida Mao Tse Tung? A maior parte dos automobilistas pensa que a referida avenida é de sentido único, daí o caos na chamada hora de ponta.

MURAL DO POCO - Roubam ao povo

Ambiciosos são esses que transformam as suas ideologias em actos políticos. São esses que roubam ao povo e subtraem os seus dividendos: são esses cúmplices pela queda de Samora: são esses que surgem hoje como ditas minas retardadas. São esses que dificultam o processo de salários dignos. São esses que querem roubar as indemnizações do povo. Horas extra da wackenut e muito mais. Quem é o povo? Queremos uma resolução de coisas do povo que é trabalhador e honesto.

MURAL DO POCO - Extrema corrupção nos últimos tempos

Sabe, porém isto que nos últimos dias sobreviverão tempos trabalhosos porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores obstinados, orgulhosos, mais amigos dos defeitos do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade mas negando a eficácia dela. Destes, afasta-te. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativeiros, mulheres, carregadas de pecado, levadas de várias concupiscências que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade. E, como Janes e Jembres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento quanto à fé. Não irás, porém, avante porque a todos será manifesto o seu desvario,

como também o foi daqueles. Conheceres a verdade, e a verdade vos libertará!!!

MURAL DO POCO - Salários dos professores

Guebuza! O povo não é burro como pensas ser. Não se brinca com o salário dos professores!!!

MURAL DO POCO - Existem partidos políticos da oposição?

Será que ainda existem partidos democráticos ou foram comprados pelo partido no poder?

MURAL DO POCO - Falta de livros nas escolas

Disse o magnífico 1º Presidente da República que: Façamos da escola um lugar para o povo tomar o poder, mas se formos a reparar, meus caros senhores, hoje em dia o poder é que esta a tomar o povo, vejamos uma coisa extremamente importante quando falamos concretamente da educação em todas as escolas secundárias do país não temos os livros do novo currículum nas nossas bibliotecas,

e com tudo isso os futuros deste país ficam sem foco e sem saber o que estes escritores falam acerca do mundo. Queremos os livros do novo currículum nas nossas bibliotecas (Escola Secundária da Polana).

MURAL DO POCO - Piscina municipal

Sr. Simango já nadamos e cançamos na sua piscina, por favor, feche-a.

MURAL DO POCO - Frelimo rouba aos professores

Mais uma vez a Frelimo provou ser especialista em roubo ao descontar os professores e para o 10º congresso!!!

MURAL DO POCO - Problemas na escola da Malhangalene

Na escola da Malhangalene existem bandidos. Os professores também maltratam os alunos, alguns batem os alunos até desmaiarem. À frente da escola existem barraças e na hora da saída há pessoas que tentam violar a nossas amigas.

MURAL DO POCO - Abuso de poder da Polícia de Trânsito

Polícia de Trânsito da cidade de Chimoio Província de Manica estaciona mal o seu carro e ninguém lhe passa a multa.

MURAL DO POCO - Porta-lábios da Frelimo

Ontem, no jornal da noite da STV o Sr. Edson Macuácuia, porta-lábios da Frelimo disse: "Os professores são obrigados a participar voluntariamente no financiamento do X congresso!". Afinal são obrigados ou não? Burro.

MURAL DO POCO - Ex-professores da UEM usam casa da universidade

Há professores que já não dão aulas há mais de 10 anos na UEM mas que continuam a receber e a viver nas casas da Instituição (UEM)!

MURAL DO POCO - Assaltos em Mocuba

No Município de Mocuba são frequentes assaltos a residências envolvendo mais de 10 criminosos no acto. O último ocorreu no dia 24.

Uma população esquecida

A pobreza extrema por que passa uma esmagadora maioria do povo moçambicano é uma característica comum das zonas recônditas, onde conseguimos identificar o Moçambique real. Gadzene, uma localidade do distrito de Marracuene, é disso exemplo. Aliás, os seus moradores defendem que ela já não faz parte deste país.

Texto: Hermínio José • Foto: Miguel Mangueze



As povoações que a compõem, nomeadamente Xefina, Mhumtanhanne, Nwamathe e Chihango, de diferente têm apenas o nome pois as dificuldades são as mesmas. Falta de tudo um pouco: hospitais, escolas, estradas, fontes de abastecimento de água.

Viver de frutos silvestres
 Na povoação de Mhumtanhanne, onde as habitações (de construção precária) estão distantes umas das outras, encontrámos Samuel Zanane, de 52 anos de idade, casado e pai de quatro filhos. Vive naquela zona há sensivelmente 25 anos. "Vim para esta zona depois da guerra civil. Vivia na vila da Manhiça, onde tinha uma casa de alvenaria. Os guerrilheiros fizeram questão de destrui-la".

Quando saiu da Manhiça, tinha a esperança de encontrar em Gadzene um lugar tranquilo, onde pudesse reconstruir a vida e, talvez, esquecer as sequelas da guerra dos 16 anos. "Vi a minha casa ser reduzida a escombros, os meus bens saqueados e pessoas a serem mortas indiscriminadamente. Queria esquecer tudo isso, mas não é possível. Vivemos na pobreza, não temos alternativas".

Os quatro filhos de Samuel têm idade escolar mas nenhum deles teve a oportunidade de estudar porque o pai não tem condições para os matricular.

Ainda que tivesse dinheiro, não há uma instituição de ensino por perto. A escola mais próxima situa-se a dez quilómetros, uma distância que dificilmente as crianças podem percorrer, sobretudo quando não existe transporte.

Educação

Não é só da falta de hospitais que os moradores de Gadzene se queixam, mas também de escolas. Das três existentes, localizadas em Xefina, Mhumtanhanne, e Chihango, nenhuma delas lecciona o nível secundário. Depois de concluírem a sétima classe, as crianças só podem continuar os estudos nos bairros Albazine, Romão, Ferroviário das Mahotas e na vila de Marracuene, uma tarefa nada fácil uma vez que têm de andar mais de 30 quilómetros, o que leva a que muitos petizes desistam de estudar.

"Se tivéssemos mais escolas, pelo menos duas em cada povoação, as crianças não estariam a sofrer tanto para estudar. O pior é que não temos transporte", comenta Salvador Mabote, líder religioso de Chihango.

As crianças preferem a pesca à escola

Felizmente, em Gadzene existem muitas crianças, as que seriam os futuros dirigentes deste belo Moçambique. Porém, quase todas não vão à escola. Dedicam-se à pesca. Algumas interromperam os estudos ainda cedo para se engajarem na actividade piscatória, outras nem sequer sabem o que é estar no banco da escola.

Elas imitam o que os pais e ou-

tras pessoas mais velhas fazem ou deviam fazer em prol do seu sustento. Pegam no barco a remo, fazem-se ao mar nas primeiras horas do dia e só regressam ao cair da tarde.

Neto João é um deles. Era aluno da Escola Primária de Chihango mas teve de deixar de estudar na terceira classe porque os pais já não tinham dinheiro para custear as despesas de transporte e material escolar. "Parei de estudar porque já não conseguia ir a pé todos os dias à escola. Para eu não ficar em casa ou roubar coisas alheias, preferi dedicar-me à pesca", afirma.

Neto tinha de percorrer uma distância de cerca de 10 quilómetros para chegar à escola, o que perfazia 20 quilómetros, tendo em conta que ia e voltava a pé.

Sorte diferente (e mais triste) teve João Cossa pois nunca teve a oportunidade de se sentar numa carteira e aprender a ler e a escrever porque, segundo o pai, Arlindo Cossa, a vida está difícil. "Eu vivo aqui no Ka Nwamathe há muito tempo e não há uma escola sequer. O meu filho não pode conseguir caminhar mais de 10 quilómetros todos os dias para chegar à escola", justifica-se.

Por isso, Arlindo Cossa achou melhor ensinar o filho a pescar

para que, no futuro, não passe pelas mesmas dificuldades que ele. "Ele é meu ajudante e quero que os meus filhos abracem esta profissão. Estou nesta área há 30 anos".

Elevado custo de vida

Numa zona em que os preços dos produtos alimentares são diametralmente opostos ao poder de compra das populações, é normal que haja famílias que não podem comer arroz, pão, entre outros bens. Não porque lhes falta vontade para tal, mas porque não têm condições para adquiri-los.

"Nós às vezes tomamos chá sem açúcar e pão. Fazemo-lo apenas para aquecer a garganta. A última vez que comemos arroz aqui em casa foi na quadra festiva do ano passado, quando o meu marido conseguiu fazer um biscoite", afirma Elisa Manecas, moradora de Chihango.

Alguns comerciantes abordados pela nossa reportagem alegam que a alta de preços se deve ao elevado custo de transporte. "Eu tenho usado a via de Huilene, onde o 'chapa' custa 50 meticais, e qualquer carga que o passageiro traga também tem o seu preço. Preferimos aquela via porque os carros circulam a qualquer momento. No Albazine só circulam uma vez por dia e nós (os comerciantes) não podemos estar reféns dos 'chapeiros'. O nosso trabalho não pode parar".

Noites escuras

A falta de corrente eléctrica é um outro problema que faz

com que os residentes de Gadzene se sintam excluídos do actual processo de governação. Aliás, não há evidências ou sinais de que nos próximos tempos aquela localidade estará a usufruir de energia da rede nacional, a não ser que os nossos governantes instalem empresas ou residências suas naquela parcela da província de Maputo.

Quando anotece, as pessoas recorrem a velas e a candeeiros a petróleo para iluminação. "Compramos o litro de petróleo a 40 meticais, uma vela custa 15 meticais. Os preços são marcados arbitrariamente. O que não podemos fazer é passar a noite às escuras e com crianças ao lado", lamenta Matilde, vendedora de amêijoas no mercado local.

Matilde é secundada por Cecília, que afirma que "felizmente, mesmo vivendo às escuras, não há registo de casos de criminalidade, tais como roubos a residências ou na via pública. Dificilmente os malfeitos dos outros bairros (da cidade de Maputo) podem entrar aqui na nossa zona. A falta de transporte é um embaraço".

Moradores consomem água turva e salgada

Falar de água canalizada, inodora, insípida e incolor (características da água) é uma utopia em Gadzene. As populações daquela localidade estão habituadas a consumir água turva e salgada, não por prazer mas sim por falta de alternativas.

O único lugar onde se pode en-



"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
 (SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

O Ministério da Defesa Nacional decidiu prorrogar, até 15 de Março próximo (mais 15 dias), o período do recenseamento militar do presente ano, medida que visa dar uma oportunidade para os que não puderam fazê-lo em tempo útil.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

contrar aquele líquido, (que de precioso nada tem) é a praia, o que representa um atentado à saúde pois é onde os moradores lavam a roupa, tomam banho, para além do lixo que lá é depositado. Em outras palavras, a água consumida em Gadzene é imprópria para consumo.

Embora não haja memórias de casos de cólera ou outras doenças associadas, não deixa de constituir preocupação o facto de não existir um hospital naquela zona. "As pessoas adoecem e melhoram sem terem estado diante de um médico. Outras, porém, morrem. É difícil percorrer mais de 10 quilómetros para marcar uma consulta. Quando o Governo achar que merecemos ter um hospital (e outras infra-estruturas), virá implantá-las".

O transporte

Para se chegar a Gadzene, tendo como ponto de referência a cidade de Maputo, pode-se usar duas vias, nomeadamente a da Costa do Sol, cujo transporte custa 50 meticais, e a do Albazine, que está a 15

meticais. As duas têm características diferentes. A primeira, em termos de transitabilidade, é relativamente melhor, para além de ser a mais rápida.

A nossa reportagem usou a via de Albazine, onde só operam duas viaturas de transporte semicolectivo de passageiros, que circulam de manhã e à tarde. Apesar disso, ela é a preferida da população, talvez por ser a menos dispendiosa.

Eram sensivelmente 13 horas quando a primeira viatura de caixa aberta chegou à paragem da linha férrea, algures no bairro Albazine. Havia pessoas que se tinham feito àquele local às 9 horas. "Aqui só operam dois 'chapás' e os transportadores circulam quando entendem e quando acham que há muitas senhoras que vão comprar peixe, camarão e caranguejo na praia de Gadzene. Os motoristas só pensam nas vendedoras, pouco se importam com passageiros comuns".

Entre vários problemas da localidade de Gadzene, o maior é, certamente, o facto de os moradores serem transporta-



dos como se de mercadoria se tratasse. Mas, entre proibir e tolerar que pessoas sejam levadas de forma desumana, mais vale a segunda opção. E os viados justificam recorrendo ao adágio segundo o qual "na

falta do melhor o pior serve". "Antes vale viajarmos nestas condições do que desafiar 30 quilómetros a pé".

A viagem Albazine-Gadzene era, afinal, apenas o início do

calvário que parecia nunca ter fim. Os buracos na estrada tornavam a viagem mais penosa e arriscada. A única coisa que os passageiros pediam a Deus era que chegassem o mais rápido possível.

Vias de acesso degradadas

Se a estrada (de terra batida) estivesse em boas condições, o troço Albazine-Gadzene podia ser feito em menos de 30 minutos. Mas isso não passa de um sonho. Por enquanto, viajar por aquela rodovia é um risco autêntico. Vezes há em que as viaturas se enterram nas covas e, quando se trata de um "chapa", os passageiros são obrigados a descer para diminuir o peso e empurrá-las.

A cada declive que por que se passa fica-se com a sensação de que o carro está a capotar. "Nós já estamos acostumadas a viajar nestas condições, passamos por esta situação todos os dias. Há dias em que viajamos por baixo da chuva, molhamos e, o pior ainda, a estrada fica toda alagada e a transitabilidade torna-se mais difícil", comentam os passageiros quando questionados sobre as condições em que fazem aquele trajecto.

Ex-militar das FADM mantido em cativeiro pelos homens da Renamo em Nampula

Texto: Redacção

Os ex-guerrilheiros da Renamo que se encontram amotinados na delegação da cidade de Nampula mantêm em cativeiro, desde o dia oito de Fevereiro, um cidadão de nome Emane Puantão, de 48 anos de idade, pai de cinco filhos e desmobilizado das Forças Armadas da Defesa de Moçambique.

Segundo a versão da esposa, Hermínia Charama, Emane Puantão teria sido contactado por alguns homens da Frelimo e alguns agentes da PRM para fazer algumas investigações na delegação do partido de Afonso Dhlakama e em troca receberia uma viatura ou dinheiro como recompensa.

Hermínia Charama conta que quando chegou ao local, Emane Puantão fez-se passar por um cidadão bêbado e afirmou que fazia parte do grupo dos desmobilizados da Renamo. "Porque o meu esposo me disse que voltava, fiquei preocupada quando não lhe vi no dia seguinte. Procurei-lhe nos hospitais e nas esquadras. Foi quando decidi contar a história à Polícia e soube que ele estava na delegação da Renamo".

"Dirigi-me até ao local e permitiram a minha entrada. Conseguir falar com ele", conta. A nossa entrevistada afirma que depois da pequena conversa, o marido aconselhou-a a falar com os responsáveis da Frelimo e da PRM para que estes o "salvassem".

"Passam mais de quinze dias e ele ainda está nas mãos dos homens da Renamo. Já tentei falar com eles (homens da Renamo, PRM e Frelimo) mas de balde. Já não tenho como alimentar os nossos cinco filhos", queixa-se.

Família pede que o homem seja libertado

Arira Emane Puantua, de 24 anos de idade, é a filha mais velha de Emane Puantua e pede que o seu pai seja restituído à liberdade, pois a família já não tem o que comer, o que a levou a vender o telemóvel para poder comprar alguns produtos alimentares.

Recorde-se que os ex-guerrilheiros da Renamo estão em Nampula desde Dezembro do ano passado a convite da respectiva presidência para alegadamente

participarem numa reunião de definição de estratégias para a realização dumha revolução pacífica, para desalojar a Frelimo do poder.

Os cerca de 400 homens estão concentrados na residência do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, sita na rua das Flores, bem como na rua dos "Sem Medo", na delegação política da cidade.

Mantém-se o braço de ferro entre a PRM e os ex-guerrilheiros da Renamo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula destacou mais agentes para reforçar o contingente policial que se encontra a vigiar a delegação da cidade do partido Renamo onde, para além dos 400 ex-guerrilheiros, está também a guarda pessoal de Afonso Dhlakama, fortemente armada para responder às provocações perpetradas pela população e pelos agentes da lei e ordem.

Além da Polícia de Protecção, tinha sido mandada para o local a Força de Intervenção Rápida (FIR)

e mais tarde o Grupo de Operação Especial (GOE). O objectivo desta última força é criar mecanismos para pôr fim à presença dos homens da Renamo que se encontram no bairro de Muatala.

O mercado 25 de Junho e a famosa Rua da Solidariedade são agora controlados fortemente por três equipas policiais, que circulam em viaturas, sendo uma de marca Toyota de caixa aberta e duas blindadas.

Não obstante a presença destas três forças, quase nada está a ser feito para reverter a situação. Os homens da Renamo já tomaram por completo a rua dos "Sem Medo".

O porta-voz da Polícia da República de Moçambique em Nampula, Inácio João Dina, classifica aquela atitude de violação à Constituição da República, uma vez que impede a população de circular livremente naquele local agora controlado pelos ex-guerrilheiros.

Dina disse que ao destacar-se esta terceira força, pretende-se dar mais dinâmica à estratégia de

negociação com aqueles homens no sentido de se retirarem da zona. Aliás, afirmou ainda que o que faz com que a PRM em Nampula não reaja é por se tratar de questões que envolvem partidos políticos.

O porta-voz da PRM em Nampula fez saber ainda que todos os contactos feitos pelo Comando Provincial da Polícia, junto da direcção da Renamo foram ignorados. Neste momento, estudam-se novas estratégias no sentido de se resolver a questão por via pacífica.

"Quando os nossos diálogos se esgotarem, vamos usar a força no local, claro, como último recurso", disse Dina sem avançar datas concretas da operação. A fonte comentou que o maior desafio neste momento é garantir a liberdade do cidadão que se encontra em cativeiro há sensivelmente 20 dias naquela delegação.

O porta-voz afiançou que, neste momento, enquanto se espera pelos contactos com a sua direcção, estão a ser delineadas estratégias visando a expulsão dos ex-guerrilheiros da Renamo.

Publicidade

"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER. E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

NACIONAL Quelimane

COMENTE POR SMS 821115

Quelimane: Renamo exige reposição do valor dos semáforos



A bancada da Renamo na Assembleia Municipal de Quelimane exige a reposição do valor que devia ser usado para a compra e instalação de semáforos naquela urbe durante a governação de Pio Matos, e incumbiu tal missão ao actual edil, Manuel de Araújo e aos membros daquele órgão.

A Renamo reagia assim às declarações da bancada da Frelimo, segundo as quais Manuel de Araújo, não devia tirar proveito da instalação daqueles sinais lumi-

nos alegadamente porque o antigo presidente já tinha elaborado um projecto e já havia dinheiro para tal, daí que a Frelimo considera que aquele feito é uma continuidade de um plano de Pio Matos.

Em jeito de reacção, Manuel de Araújo pediu que a bancada da Frelimo (por sinal a maioritária) apresentasse documentos que provam que os semáforos foram colocados com recurso a fundos do anterior mandato.

Publicidade



BCI Directo

O meu banco onde eu estiver.

Directo. Daqui para ti.

Telefone | eBanking | Mobile | ATM | POS

Acceso directo a consulta de saldos, transferências, consulta de movimentos, pagamento de serviços e muito mais. Adere na tua Agência.

12 24 / 82 12 24 / 84 12 24
www.bci.co.mz



O arroz produzido no distrito da Maganja da Costa, província da Zambézia, não pode chegar aos mercados porque os comerciantes locais não têm dinheiro para a comercialização daquele cereal.

Trânsito interrompido no troço Mocuba-Maganja da Costa

Texto: Redacção/Diário da Zambézia

As chuvas que se fizeram sentir no último mês na Zambézia não só causaram vítimas humanas, como provocaram também danos em infra-estruturas naquela província, tendo o sector das estradas sido o mais afectado.

Exemplo disso é a estrada de terra batida que liga os distritos de Mocuba e Maganja da Costa, via Bive, que ficou intransitável devido à erosão na plataforma, o que levou a que se fizesse um corte transversal nos quilómetros 41 e 42.

Aliás, há muito que aquela via precisava de intervenção.

Os efeitos das chuvas, que também destruíram o aqueduto, já eram esperados.

A via só será aberta daqui a 60 dias

A Administração Nacional de Estradas (ANE) diz que só daqui a sessenta dias é que a via poderá voltar a ser transitável, porque vai ser necessário reparar o aqueduto e construir um sistema de defesa contra a erosão.

Segundo um documento a que emitido por aquela instituição, os utentes que usavam com frequência aquela estrada poderão passar a recorrer à via de Mugeba para chegarem aos distritos da Maganja da Costa e Pebane.

A ANE colocou igualmente sinais de interdição de circulação de trânsito na ponte sobre o rio Matata, na localidade de Mussaraua, que se encontra danificada, o que de certo modo constitui perigo para os automobilistas e os peões.

Depois do HIV/SIDA, malária continua a ser a doença mais mortífera na província da Zambézia

Texto: Redacção/Diário da Zambézia • Foto: Istockphoto



A província da Zambézia registou no ano passado 500 mil casos de malária, dos quais 248 resultaram em óbitos, o que corresponde a um aumento de cerca de 68 casos, conforme mostram os indicadores de saúde apresentados num encontro de coordenação entre o Ministério da Saúde e parceiros de cooperação, que decorreu na cidade de Quelimane.

Dentre os factores que concorrem para este cenário destacam-se o fraco saneamento do meio nas zonas urbanas e suburbanas e o não uso da rede mosquiteira.

Segundo Alberto Baptista, director provincial da Saúde, no ano passado aquela parcela do país não registou casos de cólera, facto que se deve à mobilização que tem sido feita pelas autoridades da saúde no

sentido de as populações pautarem por medidas de higiene para evitar a eclosão de doenças oportunistas.

De acordo com Alberto Baptista, o sector da Saúde e seus parceiros têm vindo a enviar esforços para que os índices de mortalidade por malária reduzam, daí que têm sido intensificadas campanhas de limpeza e de distribuição de redes mosquiteiras a mulheres grávidas.

O encontro serviu também para delinear estratégias para os próximos tempos.

De referir que a província da Zambézia tem vindo a enfrentado problemas de falta de medicamentos e verbas, o que faz com que, nalguns casos, os hospitais não disponibilizem refeições aos pacientes.

Nove indivíduos de nacionalidade etíope foram neutralizados, no último domingo, com documentação tanzaniana, nas matas do distrito de Nacaroa, província de Nampula, quando tentavam esconder-se dos agentes da polícia.

Nampula NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Médicos tradicionais envolvidos em crimes em Nampula

O envolvimento dos médicos tradicionais na criminalidade está a ganhar contornos alarmantes na cidade e província de Nampula. Só no princípio deste ano, a Polícia da República de Moçambique (PRM) conseguiu desmantelar duas quadrilhas de malfeiteiros que protagonizavam assaltos na via pública, em residências e diferentes propriedades com recurso à magia negra. Em troca do tratamento, os médicos tradicionais recebiam alguns bens resultantes da actividade criminosa.



Em cada um dos dois grupos que se encontram encarcerados nas celas do Comando Provincial e 1ª Esquadra em Nampula, existe um médico tradicional. Aliás, uma das quadrilhas deixava os bens roubados e instrumentos contundentes como machados, catanas, facas e martelos, e armas de fogo

usados na actividade na casa de um dos curandeiros.

A nossa reportagem só teve acesso ao nome de um dos médicos tradicionais. É o caso de Agostinho Muheruma, natural do distrito de Lalaua, na província de Nampula, com quem foram encontradas quatro armas de fogo, duas do tipo AKM47 e igual número de pistolas, além de alguns bens.

O mesmo afirmou que a única missão que tinha era tratar aqueles indivíduos, neste caso seus comparsas, para poderem actuar sem a Polícia se aperceber e, muito menos, os proprietários das casas onde estes realizam os seus roubos.

Agostinho Muheruma tentou negar o seu envolvimento na quadrilha, mas as investigações policiais provaram o contrário. Aliás, no seu depoimento, fez crer que os larápios foram à sua

residência para pedir que ele os tratasse de modo a que não pudessem ser vistos pela polícia.

Investigação da Polícia

Inácio João Dina, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), no Comando Provincial em Nampula, disse que o envolvimento dos médicos tradicionais é visível devido às situações apresentadas por alguns residentes que foram roubados, pois, segundo os relatos da população, quando eles chegam a uma casa, entram e retiram todos os bens. Vezes há que os mesmos gatunos violam as donas de casa na presença do seu esposo.

O porta-voz da PRM fez saber que foi através daqueles relatos que a Polícia criou uma brigada para investigar e prender aquele grupo de

médicos tradicionais.

Que dizem outros médicos tradicionais?

Makhuva Amuiri, de 38 anos de idade, médico tradicional natural do distrito de Muecate, defende que a medicina tradicional é feita de várias maneiras e/ou especialidades.

Enquanto uns se preocupam em curar as pessoas, outros estão mais virados para o mundo do crime, a bruxaria, entre outros comportamentos que em nada significam a classe.

“Quando o mundo introduziu esta prática não era para fazer mal às pessoas, mas sim para tratar ou curar algumas enfermidades que afectavam a população. Hoje desrespeita-se todos os princípios desta actividade”, diz.

Amuiri afirmou ainda que ac-

tuamente, por causa da liberdade, “cada um diz que é médico tradicional. Basta passar fome, acorda no dia seguinte e diz que foi mandado por espíritos para livrar o universo do sofrimento”.

O nosso entrevistado considera que a criminalidade deve-se, em parte, ao desemprego aliado à vida urbana.

Outro médico tradicional por nós ouvido é Rafael Brito, conhecido por Arhunma, que nos revelou um dos segredos que eles usam para tratar os malfeiteiros de modo a não serem neutralizados pela Polícia.

“Alguns médicos usam água das morgues, que tenha sido usada para lavar cadáveres e algumas raízes, tais como ‘lihaliya’ e ‘thumbua’ entre outras” que em português significa esquecer o assaltante, respectivamente”.

Em Nampula a criança continua a viver em situação deplorável

Texto: Redacção

O governo da província de Nampula considera que a situação da criança ainda deixa muito a desejar devido à falta de condições e à maneira como a sociedade e as famílias tratam aquela camada social.

A cada ano que passa a situação de crianças desfavorecidas e carenciadas continua a crescer e os focos de concentração dos petizes na rua estão a ganhar vida, bastando para tal olhar para a cidade de Nampula.

Hoje, o mal regista-se nos distritos de Nacala-Porto, Meconta, posto administrativo de Namilao, Ribáuè, Ilha de Moçambique e Angoche, sendo estas as zonas onde há uma maior incidência de casos.

Sendo assim o governo, parceiros, responsáveis de centros de acolhimento infantil e a sociedade civil estiveram reunidos na passada sexta-feira para analisar a situação da criança de rua de modo a criar estratégias e analisar o Plano Económico e Social da Direcção Provincial da Mulher e da Ação Social em Nampula. Nesta componente, foi apresentado um informe sobre a assistência a crianças órfãs e vulneráveis, destacando-se a identificação de 26.187, das quais 24.224 encontram-se nos comités comunitários, cerca de 1.642 nos centros de acolhimento, enquanto 321 estão em processo de reunificação familiar.

Deste grupo de petizes, beneficiaram de assistência pouco mais de 24.224 órfãos e vulneráveis, dos quais 13.680 rapazes e 10.544 raparigas, num total de 33.900 a serem apoiados, o que corresponde a 71 por cento de abrangência.

Segundo o director provincial da Mulher e Ação Social em Nampula, Lourenço Boeno, foi

prestado apoio multiforme, nomeadamente alimentação, material escolar, patrocínio à criança/apadrinhamento, vestuário, atestados de pobreza e integração escolar.

Boene avançou que foram assistidas nos centros de acolhimento um pouco mais de 1.642 crianças em situação difícil, sendo 961 do sexo masculino e 681 feminino.

“Destes benefícios incluem-se as actividades lúdicas e terapia ocupacional, desenvolvimento de projectos de criação de pintos, corte e costura, artesanato, música, desporto e agricultura” disse.

O director Provincial da Mulher e da Ação Social em Nampula avançou ainda que na componente de reunificação familiar foram identificadas 321 crianças perdidas, das 250 a serem beneficiadas, sendo 222 do sexo masculino e 99 do feminino.

Na questão de enquadramento profissional, 16 crianças dos centros de acolhimento beneficiaram de diferentes cursos, nomeadamente agro-pecuária, mecânica, refrigeração, electricidade, culinária, de beleza e educação de infância.

Estudo de base sobre as crianças de rua

Para dar resposta a estas questões, principalmente as crianças da rua, a Direcção Provincial da Mulher e da Ação Social em Nampula pretende realizar um estudo profundo que possa servir de base para o conhecimento do número de crianças em situação difícil, mas ressentem-se da falta de condições para o efeito, tais como meios de transportes para o acompanhamento das actividades nos locais de implementação,

e recursos financeiros para dar assistência às crianças.

Segundo dados da Direcção Provincial da Mulher Ação Social em Nampula estas situações e a fraca participação dos parceiros nos programas de atendimento à criança fazem com que não se consiga proceder a um estudo para aprofundar as causas que a levam a abandonar a sua casa.

Segundo Lourenço Boeno, como forma de dar resposta a estas preocupações, foram submetidos três projectos para a assistência aos centros de acolhimento e crianças de rua aos parceiros. Neste caso, foram enviados à Visão Mundial, Scip, Helpo, Solidariedade Zambeze, Kenmar e Matanusca.

Destas organizações não-governamentais apenas uma respondeu com uma verba de pouco mais de 81 mil meticais para apoiar o Centro de Formação Feminina, no distrito de Moma e a empresa Matanuska disponibilizou 100 dólares norte-americanos.

O nosso entrevistado fez saber que a Direcção Provincial da Mulher e Ação Social, com o apoio da Visão Mundial e Solidariedade Zambeze, criou ou revitalizou os núcleos dos parlamentos infantis de Nacala-Porto, Ilha de Moçambique, Angoche, Murrupula, Muecate, Nacaroa e cidade de Nampula.

Além da revitalização dos parlamentos infantis, foram igualmente criados e revitalizados órgãos de coordenação das actividades da criança nos distritos de Ribaue, Rapale, Monapo, Nacala-a-velha, Meconta, Mecuburi, Malema, Muecate, Nacaroa, Memba, Nacala-Porto e Murrupula.

Quatro crianças morrem depois de caírem de uma viatura da comitiva do PM

Texto: Redacção

Quatro crianças morreram no dia 18 de Fevereiro no distrito de Nacala-Porto depois de terem caído de uma viatura que acompanhava o Primeiro-Ministro, Aires Ali, durante a sua mais recente visita à província de Nampula. Trata-se de António Amade, Titos João, Afonso João e Watata Muanana, com idades compreendidas entre 10 e 17 anos.

Os referidos menores faziam-se transportar num camião de marca Mercedes-Benz com a chapa de inscrição MAC 71-06 e perderam a vida depois de a viatura, que circulava a alta velocidade ter travado bruscamente, o que fez com que eles fossem arremessados para fora da viatura.

A comitiva do Primeiro-Ministro, mesmo depois de ter conhecimento do incidente, não parou, tendo as vítimas sido socorridos por terceiros. Mesmo com o grito de pedido de socorro de outras pessoas que seguiam no mesmo veículo, pertencente a um empresário local, optou-se por não parar e nem dar assistência.

Segundo soube a nossa reportagem, nem o partido Frelimo e, muito menos, o proprietário do camião se preocuparam em assistir as vítimas.

Neste momento, alguns parentes das crianças preparam-se para pedir um esclarecimento junto do partido.

O mais caricato é que este caso ainda não foi registado no Comando Distrital da Polícia de Nacala-Porto.

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/jornalVerdade

“A LUTA CONTINUA!”
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Beira	Sexta 02	Sábado 03	Domingo 04	Segunda 05	Terça 06
	Máxima 35°C Mínima 26°C	Máxima 32°C Mínima 24°C	Máxima 37°C Mínima 27°C	Máxima 39°C Mínima 29°C	Máxima 31°C Mínima 26°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar assuas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Em primeiro lugar gostaria de elogiar o trabalho valioso que o jornal **@Verdade** tem estado a fazer. Em segundo, gostaria que me informassem sobre os canais que devem ser usados para resolver o problema de retirada de direito de descanso a que os cidadãos do quarteirão 26 na Matola "H" estão sujeitos. O que acontece é que, devido à existência de algumas igrejas que possuem aparelhagem de alta potência, nos dias em que estas realizam cultos nocturnos não conseguimos dormir devido ao barulho. Pedimos ao jornal **@Verdade** que contacte quem de direito, a fim de nos fazer perceber se este procedimento é ou não aceitável, porque sentimos, como residentes, que o nosso direito ao descanso está a ser violado. Não estamos contra nenhuma igreja, pedimos apenas que haja colaboração entre estas instituições e as comunidades onde estão inseridas.

Resposta

Por se tratar de um caso que envolve directamente as igrejas, o **@Verdade** contactou duas instituições ligadas a esta área, nomeadamente o Conselho Cristão de Moçambique, na pessoa do director dos Assuntos Ecuménicos, o Reverendo Julião Muthemba, e o Conselho Nacional das Religiões, representada pelo Pastor Albino Mussewie.

Ambas repudiaram este procedimento usado por algumas confissões religiosas porque, segundo Julião Muthemba,

a Igreja deve estar baseada no respeito pela paz, sossego e tranquilidade, e quando chega ao ponto de incomodar as pessoas, às quais devia agradar, significa que está a perder o foco.

Muthemba, cuja instituição que dirige congrega vinte e duas igrejas, maioritariamente tradicionais, surgidas do processo da reforma protestante, disse que nunca recebeu nenhuma reclamação desse tipo vinculando uma igreja filiada àquela agremiação, mas pelos comentários que tem ouvido de muitas pessoas, acredita na existência desse tipo de ca-

sos. De acordo com o Reverendo, as igrejas precisam de saber o que a lei diz acerca da intensidade do volume do som que devem emitir, quer seja de dia, quer de noite. "Embora não exista uma lei que faça alusão ao volume a ser usado pelas igrejas numa determinada hora, é necessário que as Igrejas se auto-regulem, tendo em conta as pessoas que vivem nas redondezas", disse.

Por seu turno, o Pastor Albino Mussewie considera que a questão do volume é muito polémica, principalmente

quando se trata de igrejas. "É preciso respeitar os outros. As pessoas têm direito ao sossego e ao descanso. Embora as igrejas pareçam todas iguais, cada uma tem a sua forma de louvar, mas isso não se pode sobrepor à lei que regula a questão da propagação do som".

Para resolver esta questão, Mussewie é de opinião de que as entidades competentes, neste caso o Estado e os municípios, deviam acautelar estes princípios quando as igrejas se vão registar no Departamento dos Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

“Não há sistema” na Conservatória do Registo de Entidades legais

Os serviços da Conservatória do Registo de Entidades legais, localizados na baixa da cidade de Maputo, estão paralisados há cerca de duas semanas alegadamente devido a problemas com o sistema informático. “Não há sistema” é a resposta dos funcionários destes serviços que acrescentam não haver data prevista para a solução do problema.

Com esta paralisação não é possível realizar os procedimentos legais básicos para o registo de empresas ou associações. Os moçambicanos e estrangeiros com actividades comerciais em Moçambique estão também impossibilitados de fazer alterações aos estatutos das empresas, ou de quaisquer outros actos relativos a sociedades comerciais.

Culpa é da falta de energia eléctrica

O director nacional dos Registos e Notariado, Arlindo Magaia, disse que devido à falta da corrente eléctrica todo o sistema informático que suporta

a base de dados nacional está inacessível. “Não temos como fazer os nossos trabalhos, porque todas as conservatórias do país dependem desta. Cá na cidade de Maputo também estão a ser afectados”, afirma para depois acrescentar que todas as conservatórias estão literalmente incomunicáveis com a central.

Magaia disse que o problema da interrupção da corrente eléctrica deveu-se, segundo a Electricidade de Moçambique, a uma explosão que se verificou no quadro geral do edifício Fonte Azul, afectando uma parte das instalações, incluindo a Conservatória do Registo das

Entidades Legais adstrita ao Ministério da Justiça.

“Esta interrupção de uma semana é a primeira na história do funcionamento da nossa instituição neste local, mas já estamos a pressionar a EDM para, de forma alternativa, restabelecer a corrente eléctrica”, diz ajoutando que o impacto deste corte é muito negativo para a instituição na medida em que muitas informações contidas na base de dados suportada pelo sistema informático estão inacessíveis.

Entretanto, a directora da Conservatória do Registo das Entidades Legais, Arlinda Nha-

quila, disse na manhã desta quarta-feira que o problema já está parcialmente ultrapassado, uma vez que foi na tarde de ontem restabelecida a corrente eléctrica naquela instituição. A nossa interlocutora disse ainda que a explosão no quadro geral verificada naquele edifício danificou materiais informáticos, sobretudo computadores, afectando a base de dados.

“Mas já temos os nossos técnicos de informática a aferirem os danos provocados e a reporem em funcionamento as máquinas afectadas. Brevemente teremos o nosso sistema informático a funcionar normalmente”, ajunta.

Texto: Redacção

Governo castiga idosos

Os pouco mais de 267.750 idosos moçambicanos beneficiários do subsídio social básico do idoso pago pelo Instituto Nacional de Ação Social (INAS) não usufruem deste direito desde Novembro de 2011, alegadamente por falta de dinheiro.

Texto: Redacção/Correio da Manhã

Contudo, o processo de pagamento dos meses em atraso já está em andamento, segundo informações dadas pelo chefe do Departamento de Cooperação e Relações Públicas do INAS, Matilde Luciano, tendo afirmado ainda que para Janeiro e Fevereiro deste ano o pagamento será feito com o apoio financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), uma vez que naquele grupo de beneficiários estão também crianças padecendo de doenças diversas, muitas delas associadas ao HIV/SIDA.

A pensão do idoso que é atribuída mensalmente pelo Instituto Nacional de Ação Social (INAS) àquele grupo varia de 130 meticais (o correspondente a 26 pães) e 380 meticais, valor pago a cada pensionista. A folha anual é de cerca de 717 mil meticais destinados ao

programa de subsídio social básico do idoso. Recorde-se que no ano passado, depois de fortes protestos por parte dos idosos, o Governo elevou para 380 meticais o subsídio de alimentos atribuído a pessoas da terceira idade, depois de o ter reduzido de 300 para 200 meticais/mês, no início de 2011. O novo valor consta de um despacho conjunto dos ministros das Finanças, Manuel Chang, e da Mulher e Ação Social, Iolanda Cintura.

Para além daquele valor, o Governo disse que haveria um outro subsídio chamado Apoio Social Directo que consistiria na distribuição de produtos de primeira necessidade, peças de vestuário e material básico escolar para crianças do Ensino Primário. São promessas cuja efectivação não passa de uma miragem e de letra morta.

Publicidade

“O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME”
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115



NIASSA

Reabilitação da Estrada Nampula-Cuamba

A província nortenha do Niassa foi anos a fio vista como isolada do resto do país, por não ter portos onde possam atracar navios transportando mercadorias, dentre as quais produtos de primeira necessidade. Esta é uma situação que sobremaneira complica a vida dos residentes daquela província, porque a abastecimento de diversos produtos é feito a partir da província de Nampula por via ferroviária devido à complexidade das vias de acesso que ligam as duas partes. Entretanto, o Governo de Moçambique, procurou parceiros de cooperação que terão doravante a missão de acompanhar de perto a construção de uma estrada de raiz que liga as cidades de Nampula e Cuamba.

Recentemente o Primeiro-Ministro

Aires Aly procedeu ao lançamento da primeira pedra visando a reabilitação da estrada Nampula-Cuamba, num troço de cerca de 348 quilómetros. Por seu turno o director geral da Administração Nacional de Estradas (ANE), Cecílio Grachane, disse que aquela empreitada é considerada estratégica, primeiro porque a estratégia do sector da estrada no país tem como princípio básico o estabelecimento de ligações entre as capitais provinciais, sendo neste caso concreta a ligação entre as cidades de Nampula e Lichinga. Ainda segundo Grachane, o segundo objectivo passa pela inserção das estradas nos chamados grupos de desenvolvimento. A Estrada Nampula-Lichinga está dentro do corredor de Nacala e vai permitir o acesso aos países do interior. /Escrípão/Redacção.



TETE

Hospital Provincial com novos serviços especializados

O Hospital Provincial de Tete, localizado na cidade que ostenta o mesmo nome, no centro de Moçambique, conta com novas infra-estruturas e serviços especializados para melhorar o atendimento dos utentes.

Trata-se dos serviços de imageologia (raio X e ecografia), tomografia facial computarizada (TAC), mamografia, bloco operatório, cuidados intensivos, com alta tecnologia, bem como novas enfermarias. As obras de reabilitação e ampliação do hospital estão na sua recta final, prevendo-se a sua conclusão durante o primeiro trimestre de 2012.

Assim, o hospital passa a contar com um bloco operatório com quatro salas de cirurgia, contra apenas

uma que tinha antes, e vai atingir 420 camas para doentes, o que representa um aumento de 100 porcento. "As obras estão 90 porcento realizadas. Estas obras permitem que o hospital tenha novas infra-estruturas e serviços, criando mais capacidade de referência e de resposta para os utentes do hospital o que constitui uma mais-valia. Podemos dizer que temos uma infra-estrutura em condições de responder a toda a demanda da província" disse.

Actualmente, o hospital conta com oito médicos especialistas, entre os quais um pediatra, um gineco-obstetra, um cirurgião, dois ortopedistas, um internista, um anestesiologista, um urologista e um oncologista. /AIM/



MANICA

Agricultores satisfeitos com aumento de produção

Os investigadores agrários de Moçambique e Zimbabwe realizaram, na província de Manica, a segunda monitoria para avaliar o grau de implementação de novas técnicas agrárias consideradas viáveis para o aumento da produtividade no sector familiar, no Dia de Campo, semana passada.

Trata-se de uma iniciativa do projecto Simlesa, financiado pelo governo da Austrália em cerca de um milhão de dólares austríacos, para a sua implementação em quatro países da África, nomeadamente Moçambique, Malawi, Tanzânia e Quénia. Segundo o coordenador do projecto Simlesa, Domingos Dias, o projecto é de carácter renovável, desde que a sua implementação nestes países satisfaça os anseios dos fi-

naciadores. Com este projecto, a Austrália contribui na aposta do Governo moçambicano com vista ao aumento da produção e produtividade.

A agricultura de conservação é o modelo a ser aplicado nos campos de demonstração, para onde alguns agricultores associados foram seleccionados para beneficiarem do projecto, como método viável para o aumento de produtividade, cujo efeito já se faz sentir nos resultados dos trabalhos dos agricultores. É apenas um inicio, com o objectivo de expandir a experiência a outros agricultores que ainda continuam abraçados à agricultura tradicional e que ainda não estejam filiados no projecto. /O País/



MAPUTO

Jovens beneficiam do Fundo Pro-jovem

Cerca de metade dos aproximadamente 980 mil meticais concedidos em forma de crédito a jovens donos de pequenas e médias empresas da província do Maputo já beneficiaram do fundo do Programa Pro-Jovem do Conselho Nacional da Juventude (CNJ).

O valor do empréstimo foi concedido a três diferentes tipos de financiamento, nomeadamente

para o desenvolvimento de projectos de inovação, associações juvenis e novas ideologias empresariais mais enquadradas com a realidade das exigências do mercado, de acordo com Oswaldo Petersburgo, presidente do CNJ.

Petersburgo estimou em cerca de 500 mil dólares norte-americanos a carteira de financiamento do programa Pro-Jovem para o

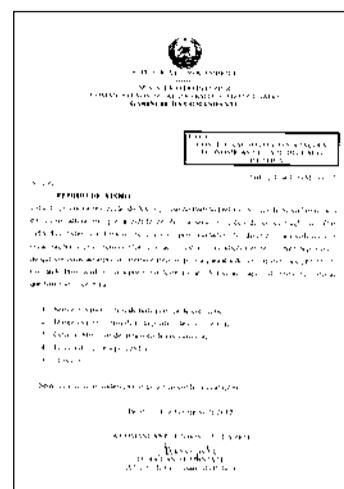


CABO DELGADO

Comando da PRM mendiga em nome do X congresso da Frelimo

O Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Cabo Delgado tem vindo nos últimos dias a enviar cartas de pedido de ajuda a várias instituições privadas, sedeadas naquela parte do país, solicitando financiamentos para a reabilitação das suas instalações, que se encontra num estado deplorável, tudo na perspectiva de acomodar altos dirigentes do Estado que ali são esperados por ocasião do X congresso do partido Frelimo, agendado para o mês de Setembro próximo.

Da carta a que tivemos acesso daquela instituição solicitando o apoio à Confederação das Associações de Cabo Delgado assinada pela número um da PRM, Dora Manuel Manjate, adjunto comissário da Polícia e datada de 20 de



Fevereiro do presente ano consta que "Estando prevista a realização do X congresso do partido Frelimo no mês de Setembro do ano em curso, altura em que a cidade de Pemba será palco de concentração de altas individualidades do Estado, bem como de personalidades de diversas nacionalidades e organizações e pelo facto de o comando acima estar em condições extremamente deploráveis no que concerne aos aspectos externo e interno, para a garantia de uma aparência digna de um coman-

do provincial, vimos por este meio deste rogar a V. Excia. apoio material".

Tal como se pode ler na mesma carta que temos vindo a citar, a polícia solicita 880 litros de tintas de óleo e plástica com as cores que caracterizam os comandos espalhados pelo país, nomeadamente branca e cinzenta, assim como materiais como pincéis de 2, 3 e 4 polegadas e trinhas. /Redacção.



NAMPULA-Vila de Monapo:

Governo diz não ter dinheiro para reparação do sistema de água

O governo, através do projecto Millennium Challenge Account Moçambique (MCA), um fundo de desenvolvimento social criado no âmbito de um crédito obtido junto dos Estados Unidos de América, já não vai financiar a reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água à vila municipal de Monapo, na província de Nampula.

Para o caso específico da sede do distrito, onde está instalada a vila municipal, a característica do relevo não foge muito à configuração de toda a região, uma vez que os bairros se situam a uma altitude compreendida entre 200 e 500 metros, em solos com formações rochosas, o que obriga os municípios a uma enorme ginástica para a abertura de furos. Para minimizar o problema, segundo João Luís, a edilidade acaba de construir dois furos mecânicos na vila municipal de Monapo com mais de 53 mil habitantes. "Sabemos que isso não resolve o problema, mas também não é o mesmo que ficar sem água", asseverou Luís. /O País/



SOFALA

Nhangau acolhe expansão da Beira

O Posto Administrativo de Nhangau, na zona norte da cidade da Beira, poderá acolher o programa de expansão da Beira, segundo as autoridades municipais, que acreditam existir na referida área condições para a instalação de habitações e serviços.

Numa apresentação feita na semana passada com vista a buscar subsídios para a elaboração do "master plan da Beira", o respetivo edil, Daviz Simango, falou na ocasião sobre a necessidade de se expandir a Beira para a zona de Nhangau, tendo na ocasião afirmado que o seu executivo está a fazer reservas para grandes projectos industriais que possam beneficiar quem esteja interessado em investir naquela parcela do país. Vários intervenientes compostos por representantes de organismos de so-

ciedade civil aplaudiram a iniciativa, afirmando ser o momento ideal para descongestionar a urbe, que já está com sinais de saturação. Os proponentes do plano mestre os apelos não faltaram. Foram informados de que o projecto de uma segunda urbe do país deve ser executado não por curiosos mas sim por profissionais que têm na investigação e na ciência uma mais-valia para sustentar o seu trabalho. Faziam-se presentes no encontro que teve lugar no Salão Nobre do Conselho Municipal da Beira reputados arquitectos, engenheiros de construção civil, ambientalistas, juristas, jornalistas que, para além de contribuírem para a elaboração do "master plan" aproveitaram a ocasião para denunciarem o que anda mal no município sob o comando de Daviz Simango. /Notícias/

O presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, denunciou à Assembleia Municipal a existência de seis funcionários do gabinete do governador da província da Zambézia, Franciso Itai Meque, que recebiam salários com fundos da edilidade de Quelimane, ao invés de receberem do Governo da província, ao qual estão afetos.

Os referidos funcionários prestavam serviço ao governo e recebiam salários através da empresa EMUSA, responsável pela recolha dos resíduos sólidos, uma ação ilegal, visto que o salário de quem presta serviços no gabinete do governador, em regra, devia ser pago no nível do governo da província da Zambézia.

Esta denúncia foi feita este fim-de-semana, à margem da 14ª Sessão Ordinária, que tinha em vista a apresentação e discussão do plano de



INHAMBANE

Lagoas de Dongane: Potencial turístico por explorar

A sensivelmente 30 quilómetros a sul do distrito de Jangamo e 17 a este da Estrada Nacional Número Um (EN-1), localiza-se um grande potencial turístico que clama pela sua exploração: as lagoas de Dongane e de Nhamavale.

Com cerca de 700 metros de cumprimento e 100 de largura, as lagoas de Dongane, nas margens da praia do mesmo nome, no distrito de Jangamo, continuam desconhecidas por muitos investidores turísticos, situação que leva os residentes da região a reclamar por falta de estâncias turísticas para relançar o desenvolvimento socioeconómico do distrito. Não obstante o silêncio que se vive na região quanto ao interesse dos homens de negócios para transformar aquela beleza natural em

riqueza para todos e colocar, por esta via, Dongane na rota do turismo do país e da região, as comunidades locais sabem que têm nas suas mãos uma relíquia que, a qualquer momento, poderá ser a tábua de salvação da situação de penúria em que se encontra a região. "Estas duas lagoas têm um grande potencial turístico sob o ponto de vista de instalação, ao seu redor, de grandes empreendimentos não só para o aproveitamento das condições favoráveis para a navegabilidade dos barcos de recreio e de pesca, mas também porque, ao seu lado, está a praia que é um grande atrativo para os turistas nacionais e estrangeiros", disse Alfeu Cuamba, residente da zona de Chuchulo, em Dongane. /Notícias/

província do Maputo, candidatos ao fundo Pro-Jovem.

O referido encontro, com a duração de cinco dias, foi promovido pelo Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), através do Centro de Orientação ao Empresário (CORE) que conta com cerca de cinco mil empresas filiadas. /Correio da Manhã/

O governador da província de Gaza, Raimundo Diomba, exige explicações plausíveis, com a maior celeridade possível, por parte da Direcção Provincial de Educação local, sobre as razões por detrás dos elevados índices de reprovado que se registam nos últimos anos nas classes com exame, particularmente a nível do Ensino Secundário Geral, com destaque para a 12ª classe.

A informação foi tornada pública após a terceira sessão ordinária daquele órgão realizada semana passada sob a orientação do próprio governador, Raimundo Diomba. Numa sondagem feita pelo "notícias" em torno das razões do descalabro académico, destacam-se a superlotação das turmas, em algumas escolas do ensino secundário, incluindo a capital provincial Xai-Xai, onde as tur-

mas chegam a ter mais de 70 alunos, parte considerável destes estudando em condições precárias, que incluem a falta de carteiras, laboratórios para investigações, livros, para além da sobrecarga horária dos professores e fraca motivação destes aliadas à falta de incentivos para o desempenho da actividade docente.

De recordar que a província de Gaza registou o mais alto índice de aproveitamento escolar no último ano lectivo (2011), com 38 por cento de aprovações.

Entretanto, o governo provincial está a trabalhar no sentido de, a breve trecho, vir a acolher dois novos institutos, excepcionalmente vocacionados à acomodação de assuntos inerentes à juventude e desportos. /Notícias/

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade



O crime da terceira idade

Nos dias que correm apenas o mais acéfalo dos acéfalos pode ter dúvidas de que o país prossegue, em lume brando, a sua hedionda, macabra e vergonhosa campanha de combate à população idosa do país. Aliás, por este andar de carruagem não é necessário mais do que um par de neurónios para compreender que, além de os moçambicanos serem reduzidos a simples bestas de carga, o Governo - assim com os mais activos - está-se marimbando para um pouco mais de 267.750 idosos beneficiários do subsídio social básico pago pelo Instituto Nacional de Acção Social.

Enquanto se fala de confiança no futuro e no mítico combate à pobreza absoluta, aquela camada da população não usufrui da pensão a que tem direito, desde Novembro de 2011, alegadamente por falta de dinheiro. O valor mensal devido aos pensionistas varia entre 130 e 380 meticais, uma quantia, diga-se, irrisória.

Esta situação de atraso no pagamento das pensões deveria corar de vergonha os governantes para os quais nunca falta dinheiro para o combustível das suas viaturas compradas, por sinal, com o sacrifício do povo, e não só. Também deveria envergonhar todos os moçambicanos que se limitam a aplaudir este Governo, sempre na expectativa de milagres que nunca acontecerão e se autoflagelam na esperança de que os seus políticos finalmente tenham compaixão deles. Mas em vão o fazem porque, os interesses empresariais, pessoais e partidários aparecem antes dos interesses da nação e do povo.

Há sensivelmente três meses os idosos estão privados dos 26 pães a que têm direito, enquanto milhares de meticais são gastos para satisfazer os caprichos dos que se consideram **DONOS DO PAÍS**.

Reunidos todas as terças-feiras, de persianas fechadas, fingem estar a discutir o bem-estar da nação e do povo, quando, na verdade desfrutam do conforto da cadeira, da sala climatizada e outras mordomias sumptuosas pagas com o dinheiro do erário público. E ainda por cima aproveitam para dormir e sonhar com o ordenado no fim do mês, ao invés de se levantarem e irem ver a desgrenhada miséria em que se encontram milhares de idosos.

O Governo de turno habituou-se a ver Moçambique através de binóculos, a partir da janela dos seus apartamentos, escritórios e, mais tarde, fazem relatórios estúpidos, escondendo a realidade obscena - fabricada por eles mesmos e mais tarde vendida no exterior - em que vivem mulheres e homens da terceira idade, que conhecem o duro combate de que é feita a vida, essas mesmas mulheres e esses mesmos homens que hoje aguardam por uma ninharia.

É mesmo necessário sacrificar o idoso para que o governo deste país possa manter os seus bons ordenados! As boas pensões vitalícias! As belas ajudas de custo, com casas e telefone incluído! Os bons e belos carros de luxo! Isto tudo com o dinheiro de todos nós e, sobretudo, com o daqueles que nos criaram com amor e carinho para hoje nos virarmos contra eles!

Aceitamos que sejam sempre os mesmos a roubar, mas não tirem dos nossos avôs. Tirem de nós, os mais novos que um dia vos dedicaremos a mesma terapia...

"Contra toda a expectativa difundida pelos políticos, de dizer que o povo é Cabeça de Galinha, isto é, tem memória curta, o povo na realidade não é isto. O povo pensa correctamente. Tem é impotência. Tem é medo de represálias. É um povo que vive legados culturais dos seus ancestrais. Apesar do ambiente turvo que se caracteriza pela grave degradação moral na juventude e crianças, alguma coisa ainda persiste: esperança, bom senso e ponderação misturada com certo pragmatismo para, apenas, atender os condicionamentos da época em que vive." <http://oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

"Podemos comentar sobre os dois momentos (antes e depois do dia 18 de Abril), pois não sinto diferença, uma vez que mesmo não havendo vencedores antecipados, sinto-me com muita força para suplantar o meu adversário." É preciso comer muita matapa para chegar aos meus calcanhares", Benedito Guimino

"Faz sentido nós os moçambicanos continuarmos a dizer que uma lei não está a ser divulgada porque não conseguimos ir ao terreno para fazermos workshops, seminários ou capacitações, como quisermos chamar. Acho isso no mínimo hilariante, sem querer atirar farpas a quem quer que seja", Celina Henriques

"Penso que chegou a altura dos que têm dinheiro que justifiquem a ter seguranças pessoais. Não se justifica que quem possa dar um resgate de um milhão de dólares (cash) não tenha a sua própria segurança e da família. Pensar que a Polícia vai fazer este trabalho seria como que acreditar que para cada família com dinheiro se afectasse um contingente", Amosse Macamo

"A Polícia não é tão burra, pode muito bem acabar com este mal, e num país em que certos dirigentes têm participações em sociedades de segurança, não sei se é boa ideia mandar as pessoas procurar por esses serviços privados, quando se pagam impostos para a segurança pública", Sérgio Chaúque

"Estamos à frente dos destinos deste país há cerca de 50 anos e ainda estaremos nos próximos 50 anos, pois o povo, a quem temos estado a servir, tem melhor visão... Portanto, este povo continuará a votar em nós", Chipande

"Neste momento, perante tantas comprovações ilegalidades e tráfugos protagonizadas pelos mesmos de sempre, impressiona-me o silêncio sepulcral dos zelosos doutores Paulino e Leopoldo, e as respectivas cortes", Palmerim Chongó

"O código de conduta do nosso adversário em pleitos eleitorais tem sido a trapaça, o roubo, o boato, o recurso à violência física e verbal, a intimidação... enfim o VALE TUDO! E em Inhambane não agirá diferente, alias já está fazendo ao obstaculizar o recenseamento de jovens!", Idem

"Em momento algum se agarrou aos estapafúrdios clichés que os seus camaradas usam amiúde (tipo a Frel é que fez, a Frel é que faz) - porque inteligente como é, já percebeu que essas expressões servem tanto para o bem como para o mal. Em miúdos: o "stor" de Química não "Edson-macuacuizou" a língua e em momento algum pronunciou o nome do seu partido. Dava um belo de um candidato independente! Que pena...", Homer Wolf

"Os membros do partido têm a obrigação de voluntariamente contribuir para o congresso!" que voluntariamento obrigatório camarada Edson? Está a gaguejar camarada... É muito feio andar a descontar dinheiro de pobres", Borges Nhamirre

"Desta vez até Guebuza poderá ir, pomposa ou clandestinamente, a Inhambane. Aquilo vai doer", Edgar Barroso

"A Revolução tem de ser feita por nós e AGORA!!! Não a adiemos mais, parece que por cá os momentos férteis só aparecem a cada 50 anos!!!", Custódio Duma

"O país não pode ser governado como se fosse uma copa doméstica; não podes continuar a ter uns poucos moçambicanos a progredirem e a viverem saudavelmente em detrimento da maioria; não podemos continuar a ter crimes sem criminosos bem como corrupção sem corruptos; não podemos ter um o país onde o governo diz que está morto de tanto fazer esforço para resolver problemas que parecem estar a cada dia a multiplicarem-se para a maioria e a sumirem para uma minoria; não podemos, acima de tudo, continuar só a lamentar o nosso azar, a nossa má sina... deve haver algo que possamos, realmente, fazer para alterar isto...está ficando insuportável viver desta maneira", Billy Cake

OBITUÁRIO: Rémi Ahmad Al-Sayed o Pioneiro da Síria • 1985 - 2012 • 27 anos

No Jornal @Verdade temos recebido cada vez mais contribuições de cidadãos que nos reportam várias situações que presenciam por este Moçambique fora, de lugares onde não estamos presentes. São os nossos cidadãos-repórteres.



Na Síria, desde o início do levantamento popular contra o Presidente Bassar Al Assad, vídeos gravados por cidadãos e postados na Internet têm sido umas das maiores fontes de informação para o mundo dos massacres que têm estado a acontecer contra o povo. O governo tem impedido a presença oficial de jornalistas independentes. Com o intensificar da ofensiva do regime sobre de Homs, nos últimos 25 dias, os cidadãos-repórteres nesta cidade têm arriscado a vida para mostrarem ao mundo as barbaridades perpetradas pelos soldados de Assad.

Um destes cidadãos, Rémi Al-Sayed, também conhecido como "o Pioneiro da Síria", foi assassinado na noite do dia 21 de Fevereiro. Segundo activistas de direitos humanos, perdeu a vida quando uma bomba atingiu o edifício onde ele estava a filmar, mais um bombardeamento do regime sírio. Tinha 27 anos e era pai de uma menina de um ano e meio, de nome Maryam.

O activista e bloguista foi um dos primeiros cidadãos a voluntariar-se para fotografar e filmar as manifestações populares que hoje são reprimidas brutalmente pelos militares do Presidente Assad. Muitos dos seus vídeos foram mesmo transmitidos por canais de televisão internacionais na cobertura que tem sido feita sobre a crise que se vive na Síria. Rémi, para além de gravar e postar vídeos, encontrou uma forma de fazer transmissões em directo enquanto os bombardeamentos aconteciam.

O jovem cidadão-repórter há algum tempo que estava na mira das forças governamentais e havia já escapado de algumas tentativas de assassinato.

"Há alguns dias o exército de Assad apercebeu-se das transmissões em directo de Rémi e identificou de onde eram feitas. A partir daí apontou a sua artilharia pesada. Chegou a ser atingido por vários estilhaços mas sobreviveu e continuou a mostrar ao mundo os ataques que estavam a acontecer. Na terça-feira (21) foi alvo de reiterados bombardeamentos e foi novamente atingido por estilhaços, enquanto ajudava a sua família a esconder-se num abrigo seguro da vizinhança. Outros activistas não puderam ajudá-lo, nem mesmo retirar de imediato o corpo sem vida, pois o bombardeamento foi intenso. "Ele sangrou até a morte" reportou um activista.

SEMÁFORO

VERMELHO – Renamo e os seus guerrilheiros



Os ex-guerrilheiros da Renamo, "aquadelados" na delegação política da cidade de Nampula, mantêm refém um cidadão há mais de 20 dias, sob suspeita de este ser um espião. De uma vez por todas, Dhikakama, cujo silêncio em relação a este caso é estranho, tem de deixar de pensar que Moçambique é o quintal dos seus desvios. Conhecemos-lhe a falta de coerência, o coração frágil e o espírito belicista, mas não é altura de aturarmos esse tipo de coisas. Até porque é o próprio partido que fica mal na fotografia.

AMARELO – Conselho Municipal de Maputo



O município de Maputo deu 48 horas aos proprietários das barracas e bancadas localizadas junto das escolas, hospitais e prédios habitacionais para que as removam daqueles locais. Vender na rua e/ou nos passeios é uma aberração e é justo que não seja permitido. Contudo, não é justo que os cidadãos que não tenham emprego sejam impedidos de desenvolver as suas actividades devido à falta de mercados. Os (poucos) espaços que dizem existir nos mercados não chegam sequer para um terço dos que pretendem retirar. Crem condições e implementem esta medida.

VERDE – Tapamento de buracos nas estradas da cidade de Maputo



Finalmente iniciou o tapamento de buracos que abreviavam a vida útil das viaturas e "infernizavam" a vida dos automobilistas na cidade de Maputo. Segundo o município, dar-se-á mais prioridade às vias consideradas críticas. Esta situação tinha atingido contornos alarmantes depois das chuvas que se abateram sobre o país. Esperamos que as operações não abram apenas as vias ditas protocolares. Que se estendam até onde vive o verdadeiro povo, aliás, município.



@Verdade da Manhiça

E a procissão vai no adro...

V | David Gabriel Nhassengo

averdademz@gmail.com

A moda instalou-se. E parece-me que os apóstolos da desgraça que cometem adulterio com os incitadores da discórdia pariram preocemente os marginais. Os anteriores dois até que são conhecidos. Mas para que conste, dizem que são aqueles que tocam sempre a mesma música, não sei se é aquela de "povo no poder" mas...la famba bicha!

Estes paridos e jogados em valas de exclusão, (Sem) membros e (pertencentes a milhões de) braços, são os que - supostamente - andam com a boca no trombone ou simplesmente gramofones - reparem bem no formato destes objectos e na sua capacidade de difundir o som - a tirar coisas que só os donos da casa deviam, ou seja, as suas opiniões invalidadas e esmagadas no seio do colectivo não podem sequer sair para o conhecimento do público. Como se viver na casa do senhor Zé custasse a liberdade de pensamento, expressão e de opinião.

Tudo bem que a decisão é familiar, colectiva. Mas que se respeitem os princípios e fundamentos básicos da cidadania: liberdade de expressão. Até porque quando alguém sai para fofocar ao vizinho ou com ele desabafar é porque em casa não encontra sequer algum camarada com quem possa contar

para reclamar das investidas do pai, afinal, nenhum homem é perfeito - e nós aqui sabemos das cenas.

Certa vez, num debate na rede social - facebook - a juventude reclamou a confusão que existe entre a crítica com oposição. E lembrei-me rapidamente de uma conversa informal com Óscar Monteiro acerca desse assunto. Ele disse-me que isso é grave. Que é um absurdo para bradar céus fora de cogitação e que está na hora de as instituições perceberem que as organizações, sejam elas políticas ou sociais, são feitas por pessoas e não que as pessoas fazem-nas. Imagine-se, por exemplo - porque tenho a certeza disso - a juventude que não concorda com os ideais do MDM abandoná-la? (A pergunta podia ser dirigida a Renamo ou qualquer outro aspirante a partido político). Será que ainda existirá o seu órgão social para a juventude no caso em apreço a LJMD?

Penso, na minha modesta opinião, que é hora de se desenvolver neste país e de formatar a mente de uns e outros para uma abordagem democrática e intelectual. De respeito e tolerância, de concordância e convivência. Porque, continuando assim, a enxovalhar os críticos, a silenciá-los e excluí-los, o país pode não ir longe se não chegar à Líbia caso passe a Ni-

gória. Caducam-se as pessoas e renovam-se as mentes, que seja o slogan.

PS: Disse a juventude estar cansada de ser lembrada apenas na época eleitoral. Com certeza. Chamem-na também para dar casas, transporte e emprego.

Disse a juventude estar cansada de ver projectos que carregam a alcunha de "Jovem" mas que quando chega a hora os mais velhos são os legítimos beneficiários. Ah! Neste ponto alguém confidenciou-me que em algumas organizações políticas os líderes não deviam - nem - continuar filiados pelas idades que têm hoje bem como a novela da "Vila Olímpica" que dizem as más bocas ter beneficiado (... falha no toner).

PS2: Há um Malema que está a distrair-nos aqui. Há um mês quando andou pela 25 de Setembro exactamente no Repinga a mendigar, chamou aqueles outros de ladrões até que eles, os "Outros", vieram a público dizer que Pobreburgo tem razão em chorar e que mais tarde "veriam" a situação. Porque - talvez - lhe convidaram ao banquete de Dezembro que só algum líder de um partido pode testemunhar, hoje aparece a dizer que "não chamei ninguém de ladrão" como se aquele tivesse sido um clone de Malema sem umburgo. Pobre miúdo!

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

SERÁ A MEDIDA DE REMOÇÃO DAS BARRACAS E BANCAS NOS PASSEIOS PÚBLICOS DA CIDADE DE MAPUTO, A PERDA DE VALORES UNIFICADORES DOS MUNICÍPIES?*

Nos habituais comentários sobre certos factos que acontecem na nossa sociedade, no Jornal da noite da STV, sobre este tema que nos pretendemos debruçar hoje, ontem dia 28 de Fevereiro entre outros sociólogos entrevistados, concentrei-me no quase comentarista permanente deste canal televisivo E. Braz que defendia o seguinte:

TESE

A teoria sociológica urbana mostra que o fenómeno é peculiarmente citadino e traz uma analogia das cidades americanas e da Ásia por onde passou. Portanto, para este Jovem, Sociólogo, as bancas e barracas nos passeios reflectem o que somos porque a cidade não são os passeios, prédios etc., mas as pessoas exercendo suas actividades no contexto da economia urbana. Pelo que o Conselho Municipal deve encontrar formas ponderadas de resolução do problema não necessariamente a coerção porque alguns até têm licenças dentro do prazo.

O QUE EU VEJO?

A sociologia urbana aborda diferentes vertentes como planeamento urbano, arquitectura, o urbanismo, geografia e a economia urbana. Como as pessoas interagem dentro desses contextos todos. Por exemplo, o plenamente é qualquer coisa normativa. Portanto, não é cabível projectar a cidade como as pessoas e suas actividades económicas, aqui está o problema na construção deste sociólogo.

É que uma crise na sociedade como a que se está a passar na cidade do Maputo, motiva as pessoas a olharem (criticamente) de novo para aquilo que sempre haviam aceite sem questionar[1]. Daí que, as referências iniciais usadas para a análise deste problema excluem todo um conjunto de seguimentos para que se tenha de facto uma cidade. Tais como: o governo e a administração pública.

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Não se pretende aqui questionar os critérios de seleção das pessoas que poderão tecer certas opiniões úteis para cada caso mas referimo-nos à instância máxima de administração executiva, aquela que reconhecemos como condutora do Estado ou de uma nação. Cujo no nosso ordenamento político temos por exemplo, o Governo local, e central.

Pensamos que uma análise mais útil para esta matéria se encontra no Direito Administrativo "o ramo do Direito Público

que tem por objecto os órgãos, agentes e pessoas jurídicas administrativas que integram a Administração Pública, a actividade jurídica não o contencioso e os bens de que se utiliza para a consecução dos seus fins, de natureza pública".

Quais serão as suas fontes? A primeira e mais ampla é a Constituição da República, a seguir é a Lei (como norma de direito tornada obrigatória pela força coerciva do Estado) o que quer dizer que o seu cumprimento está longe das vontades individuais ou de um grupo de cidadãos; em última estância (no sentido regressivo) encontramos para além da jurisprudência os costumes, etc.

Há um ponto indispensável e distintivo do Direito Público, que é o princípio que o rege: o princípio da supremacia do interesse público em face do interesse individual. Com isto, será sempre priorizado o interesse geral em detrimento do interesse individual de cada pessoa, devendo este submeter-se àquele. Isto é, não há crença, rito, língua etc. que se sobreponha aos interesses do Estado neste caso na sua dimensão local enquanto detentor do poder regulamentar e com toda a legitimidade de através dos seus órgãos e titulares impor a ordem.

O Conselho Municipal da Cidade de Maputo tem sido contextualmente muito ponderado como neste caso, querendo outro exemplo, tendo em conta a situação da carência de transportes públicos recouou em algumas medidas, os camiões e carrinhos de caixa aberta já transportam passageiros na hora de ponta, no dia que julgar oportuno acabar com esta medida vamos evocar teorias sociológicas e economias urbanas para resistir! É que nem a informalidade da nossa economia é fundada para justificar o que acontece nas ruas de Maputo porque, paradoxalmente, há mercados abandonados sem vendedores! Exemplo: Mercado Carimo no Bairro da Maxaquine!

Por mim, o Conselho Municipal deve continuar com esta medida usando todos os meios ao seu dispor (diálogo, polícia, FIR, militares, tanques, etc.). Porém, deve-se mostrar lugares adequados como mercados e feiras para as pessoas se irem fixar e lutar contra a pobreza urbana.

Pensa comigo

*Joaquim A. Chacate

Administrador e Gestor no

Sindicato dos Químicos e afins em Moçambique

SELO D'@Verdade

NKOSI SIKEKELI ÁFRICA - DEUS SALVE ÁFRICA

Entre os passeios, becos e estradas soviéticas, descansam as pedras que construíram o socialismo, descansam os sonhos de uma geração que quis a justiça no mundo, igualdade para todos, mais respeito pela classe operária, mais atenção para os oprimidos.... Um idealismo que metade do mundo ignorou e a mesma tratou de enterrar entre a apodrecida moral do ser Humano.

Estes passeios, becos e estradas soviéticas receberam beijos das pégadas de um jovem. Vindo de um lugar do mundo onde o sol é mais forte e a pele é mais escura. Terra que acolhe lágrimas dos seus filhos e faz brotar revolta. Terra que nasce, cuida e despede em paz. Espera, porém vê muitos dos seus filhos não voltarem mais... África, a Terra sonâmbula!

Muitos como este jovem abandonaram os seus familiares, o chão que lhes pariu... e carregaram consigo sonhos, rumo ao berço e ao túmulo do socialismo.

Pelo frio rijo, o jovem Akuebe despertava, preparava-se para ir à sua universidade, lutar para que os seus sonhos virassem realidade, num país que ele sempre admirou e defendia com unhas e dentes quando tentavam desrespeitá-lo. Como se fosse a sua própria nação, o seu ventre patriótico! Akuebe amava a Rússia com todo seu coração, tanto se esforçou para lá estar e tanto se alegrou por ter conseguido.

Entre os passeios, becos e estradas soviéticas, Akuebe andava como se estivesse no paraíso. Como se vagueasse em chão sagrado. Akuebe recordava das histórias contadas em volta de fogueira, por um grande homem que também foi forasteiro em terra de Lenine, Tulissongo e Pusquim... Akuebe ouvia dizer que o povo era diferente, que lutava para uma mudança no mundo, que lutava por um mundo igualitário, para que as crianças tivessem um futuro seguro... e menos sofrido!

Akuebe ouvia dizer que os filhos dessa terra haviam vencido um ditador. Que ajudaram almas africanas a alcançar a independência. Este jovem ouvia dizer e sentia que o bem havia vencido a demência e lutava para que assim fosse pelo mundo inteiro. Ele maravilhava-se, encantava-se e sonhava conhecer este país de "gelo". Que importava a temperatura a que ele não estava habituado, se as pedras desse país continham história por todo lado?

Mas algo o intrigava. Aquele belo país de que tanto se falava, entre as noites de céu estrelado, no seu mais doce passado. O chamado continente sagrado, as histórias que ele lá ouvia não reflectiam o que ele vivia.

Akuebe pensava e admirava. Como tudo poderia ter mudado? Se era tão bom quando era escutado e encantado quando imaginado.

Os nativos olhavam-no secamente e despertavam em gargalhadas... os olhares eram tão picantes, penetrantes, como o frio entre as manhãs geladas. E ele fingia que não sentia e deixava-se levar entre os seus passos. Aquelas estátuas de heróis entre as praças faziam-no esquecer que foi discriminado, pois mesmo com o autocarro cheio ninguém queria sentar-se ao seu lado.

Na universidade era o único negro. Lá, o ambiente era acolhedor. Ele despertava curiosidade entre os colegas, era tema de conversa, alvo de carinho e admiração, por ser portador de tão magnífica inteligência... mas também recebia o ódio e discriminação não faltava. Ainda que não fosse revelada, há olhares que superam palavras...

Mesmo assim Akuebe ajudava quem tinha dúvidas, ele explicava e nada cobrava. Tentava agradecer com dinheiro... mas ele não aceitava. Fazia-o de coração, sentia-se devedor de tal ajuda, pelas armas desse povo, ele e a sua nação eram "livres".

Não conseguia entender como havia gente que não gostava de si, se nada havia feito. Tudo em que se empenhava era para praticar o bem. Mas ele não ligava, julgou que fosse algo passageiro, pois todas as feridas da vida têm o seu tempo, para que estejam totalmente curadas. Assim como as estações do ano, vem uma e outra se vai, uma mais bela e outra mais rica... mas o Sol continua a ser o mesmo, as leis da natureza predominam. Assim seria com ele e a sua vida, mais cedo ou mais tarde, a paz e a harmonia chegariam e se um dia fossem embora ele estaria pronto para suportar a sua ausência.

O tão esperado momento chegou, houve uma certa estabilidade, a harmonia se fez presente. Os amigos trouxeram mais amigos e a discriminação outrora existente parecia não existir.

A sua solidão foi quebrada. Akuebe já passeava acompanhado de amigos russos, pelas noites divertia-se a valer e só voltava ao amanhecer. Ganhava namoradas e admiradoras, quase um clube para complementar. As suas notas eram invejáveis e frequentemente era solicitado para satisfazer dúvidas. Apresentar eventos entre a sua gente, visto que era um orador eloquente!

No autocarro, já não se incomodava com os olhares que lhe eram dirigidos. Sentia-se valoroso, vigoroso e esti-

mado entre os seus. Assim que entrava na sua universidade, era alvo de saudações, era Akuebe o inteligente, Akuebe o simpático, Akuebe o quebra-corações...

Em mais uma noite como tantas, foi convidado para sair, aliviar o stress da universidade e comemorar a sua vitória no festival nacional de poesia. Nesse dia, havia mais gente que o habitual, estavam quase todos os seus colegas. E o homem da noite era ele, Akuebe o africano magnífico! Como há muito não pisava em terras russas.

A noite foi longa, uma maravilha, havia sorrisos por todo o lado... o negro colorindo o branco. Akuebe sentia-se orgulhoso, sentia-se honrado!

Terminada a festa, Akuebe teve de regressar ao seu lar, ofereceram-lhe boleia, mas ele recusou, quis pisar aquelas pedras que transmitiam magia e mistério... Quem diria! Ali estava o seu sonho virando realidade. Pensava na promessa que fizera à sua mãe. Que um dia voltaria Doutor, dono de si mesmo e lutaria para despertar África e ajudaria no seu desenvolvimento. Limpava as lágrimas que tanto abundam, naquele abismo de sofrimento.

Conversava com as pedras, sentia-se feliz, quase concretizado. Deu conta de já estava perto de casa. A rua estava deserta, era somente ele e a neve. Saudades da terra amada batiam mais ainda e pôs-se a cantar o Hino de África "Nkosi sikeleli Afrika" (Deus salve África)

"Xhosa" Nkosi sikelel' iAfrika

Maluphakanyis' uphondo Iwayo,

(Zulu) Yizwa imithandazo yethu,

Nkosi sikelela, thina lusapho Iwayo..."

Bom Senhor abençoe África

Aumente a sua glória até ao alto

Ouça as nossas orações

Deus abençoe-nos, seus filhos

"(Sesoto) Morena boloka setjhaba sa heso,

O fedise dintwa le matshwenyeho,

O se boleke, O se boleke setjhaba sa heso,

Setjhaba sa, Afrika - Afrika..."

"Deus, nós pedimos-Lhe para proteger a nossa nação

Intervir e acabar com todos os conflitos

Proteger-nos, proteger a nossa nação, a nossa nação,

África – África"

Akuebe sentia as lágrimas que escorriam a ser congeladas, pelo frio que lhe batia a face, África, a terra adorada esperava por si e pelo seu apoio.

O seu espírito estava na Mãe negra... mas repentina-

mente um ruído fez-lhe voltar a si: vinha um automóvel com as luzes apagadas. Esforçou-se mais para ver quem lá estava e notou que eram uns dos seus amigos que haviam estado com ele na discoteca. Tudo o que fez foi sorrir, embora estivesse curioso, para saber que motivo os levava a passar por aquele caminho de madrugada. Embora fosse o país deles... é que viviam distantes do seu lar de estudantes que estava a mais 10 passos do lugar onde ele estava parado. O carro estacionou e um dos seus amigos baixou o vidro e chamou por ele.

Akuebe dirigiu-se ao carro e perguntou o que eles faziam por ali. Eram quatro jovens no total e todos eles soltaram uma gargalhada, o que deixa meio pasmado. Terminados os risos, um deles disse: "Nos é que devemos perguntar-te o que fazes Tu aqui. Ainda não notaste que não és bem-vindo? Julgas que te aturamos este tempo todo por seres mesmo o que achas que és? Deixa-me dizer-te algo, penso que falo também pelos meus amigos. Os únicos que têm direito a ser estrelas na Rússia são os próprios Russos. Volta para a tua terra, já temos a tua passagem de avião. Vai com o diabo, ele também é preto, será boa companhia para a tua pessoa".

Nesse mesmo instante, uma macarof foi apontada à sua cabeça e, logo em seguida, um tiro ecoou entre as ruas russas. O carro saiu rapidamente e perdeu-se no escuro.

O jovem Akuebe caiu estatelado entre as pedras que ele tanto admirava e amava e com ele caíram os seus sonhos, de uma nação e de um continente.

Mãe África mais uma vez foi desfilada. O filho que ela vira parir jamais voltaria e sugaria do seu seio.

O mais mortífero sniper do mundo

A sua missão no Iraque era matar. E matava. Via os terroristas pela mira telescópica da arma e disparava. Pelas suas contas, abateu 255 pessoas. Não se arrepende. Aliás, diz que gostou muito e que só parou por uma razão: para salvar o seu casamento.

Texto: Revista Sábado • Foto: Revista ISTOÉ



Tornou-se uma lenda dos SEAL: tinha como missão proteger a vida dos soldados norte-americanos no Iraque e nas quatro comissões que fez durante a guerra abateu 255 inimigos. Eles nunca perceberam o que os matou. Ou quem.

Foi Chris Kyle, de 37 anos, atirador do pelotão Charlie dos SEAL Team 3 – aquele cujo lema é “Apesar do que te disse a tua mãe... a violência resolve os problemas”.

A sua pericia e pontaria tornaram-no o melhor sniper (franco-atirador) das forças armadas dos Estados Unidos. Há 160 “mortos confirmados oficialmente” pelo Pentágono que lhe são atribuídos. Para cada morte obter esta confirmação era preciso alguma burocracia. Depois de matar, Kyle tinha de preencher papéis: justificar a operação, referir o local do incidente e a hora do disparo indicada pelo seu Casio G-Shock – antes, os relógios dos SEAL eram Rolex Submariners –, o tipo de arma do alvo, o perigo que ele representava, a arma que utilizara, o local de onde disparara e quem se encontrava com ele.

A primeira vítima de Kyle foi uma mulher, no dia 20 de Março de 2003, nos arredores de Nasiriyah. O sniper viu-a no meio da rua, a uns 45 metros. Parecia inofensiva, mas quando uma coluna de 10 marines se aproximou a mulher puxou de uma granada que trazia escondida na roupa. Kyle gritou “granada!” para o seu superior. “Dispara!”, ordenou-lhe o tenente. Kyle hesitou. “Dispara!”. O sniper apertou o gatilho e ela caiu no chão. Foi a única

vez que matou uma mulher.

Depois deste episódio, nunca mais hesitou. Passou a olhar o inimigo como um “selvagem”. “O meu dever era disparar. Se não o fizesse, os selvagens matariam americanos”, escreve no livro American Sniper. São memórias por onde não passam dúvidas: afirma que gostava muito do que fazia e que nunca se arrependeu de ter matado. Pelas suas contas, foram 255 pessoas.

A sua fama foi crescendo entre os militares. Em 2004, depois de matar 40 rebeldes na batalha de Fallujah, os marines começaram a chamar-lhe A Lenda. Para os iraquianos era “o Diabo de Ramadi” – e ofereciam 15 mil euros pela sua cabeça. O episódio que, na sua expressão, mais o divertiu durante a guerra aconteceu em Dezembro de 2006. Ele e outros soldados vi-

ram rebeldes numa praia a jogar com várias bolas e a discutir. Estavam a 1.450 metros e os iraquianos viram-nos, mas a distância garantia-lhes segurança e começaram a insultá-los. Kyle disparou então contra as bolas. Uma a uma, rebentou-as todas. Como os insultos continuaram, Kyle arriscou um tiro de sorte contra um dos iraquianos. Acertou – tal como ele vê as coisas, “Deus guiou aquela bala”. A lenda cresceu nesse dia.

Mas o seu disparo letal a maior distância foi anos depois, em 2008, nos arredores de Sadr City. Estava no segundo andar de um prédio, acompanhado por um tenente, a dar proteção a uma patrulha norte-americana prestes a chegar. Começou a varrer o horizonte com a mira telescópica da sua carabina .338 Lapua WinMag. A certa altura reparou numa pessoa de

costas no telhado de uma casa, a quase dois quilómetros. Não viu nenhuma arma mas achou-o suspeito.

Minutos depois, avistou a coluna americana a aproximar-se e viu o suspeito empunhar um lança-granadas. Sabia que o alvo estava demasiado distante, exactamente a 1.920 metros, mas resolveu disparar para o assustar. Com autorização do tenente, Kyle corrigiu a mira, medi a velocidade do vento, suspendeu a respiração e arriscou. O alvo caiu.

Durante a guerra, Kyle foi ferido a tiro duas vezes. Ganhou várias medalhas e retirou-se da vida militar em 2009 por pressão dos filhos e da mulher, Taya, que ameaçou acabar com o casamento. Abriu uma empresa de segurança privada onde forma snipers.



Os Estados Unidos anunciaram ontem que a Coreia do Norte concordou em suspender as suas actividades nucleares e aceitou uma moratória nos testes nucleares e de mísseis de longo alcance, num grande avanço nas negociações com Pyongyang.

Fidel Castro regressa à Igreja Católica?

Estará Fidel Castro perto de regressar ao catolicismo, depois de ter sido excomungado em 1962? Este desejo há muito acalentado pela Igreja Católica é agora considerado pelo Vaticano próximo de se concretizar, por ocasião da visita de Bento XVI a Cuba, de 26 a 28 de Março.

Texto: Jornal Ionline • Foto: Lusa

As especulações ganharam asas depois de dois dos mais considerados diários italianos, o “La Repubblica” e o “La Stampa”, terem noticiado que o ditador estaria reconciliado com Deus e a Igreja. O “La Repubblica” citava até a filha de Fidel, Alina Fernández, que terá dito ao jornal que o pai se “aproximou da religião e de Deus”. Alina Fernández, que é católica convicta, veio depois dar o relatado por não dito, mas fontes na Santa Sé citadas pela imprensa italiana revelaram que o Papa deseja encontrar-se com o ex-líder cubano. Este encontro espera confirmação, estando dependente do estado de saúde de Fidel, de acordo com as mesmas fontes.

Entretanto, o embaixador cubano na Itália, Eduardo Delgado, admitiu que um encontro de Fidel com o Papa não está fora de questão, “apesar de não estar no programa”. Delgado afirmou que o governo de Cuba vê a visita de Bento XVI à ilha como uma “oportunidade para aprofundar ainda mais as relações entre a Igreja e o Estado no país comunista”, relações que melhoraram “enormemente” desde a histórica visita de João Paulo II, em 1998. O Presidente Raúl Castro vai receber Bento XVI no dia 28 de Março em Havana, para conversações privadas.



O regresso de Fidel ao catolicismo não seria nada inovador, até porque este é um terreno que não é estranho ao ditador, que foi educado num colégio de Jesuítas, conhecendo bem, portanto, as bases da doutrina católica.

Sobre Fidel pesa, aliás, desde 3 de Janeiro de 1962, uma pena de excomunhão, medida que só é aplicada pelo Papa aos católicos.

A excomunhão foi decretada pelo Papa João XXIII em consequência da adesão oficial ao marxismo-leninismo declarada pelo revolucionário cubano e de Fidel ter anunciado, no discurso histórico de 2 de Dezembro de 1961, que conduziria Cuba ao comunismo. Para mostrar a sua hostilidade à Igreja, Fidel Castro expulsou 131 sacerdotes e encerrou as escolas católicas. A decisão de João XXIII apoiava-se no decreto de Pio XII, elaborado pela Congregação para a Doutrina da Fé, que tinha estabelecido a pena de excomunhão para quem difundisse a ideologia comunista.

Nascido em 1926, Fidel Castro ingressou em 1934 no Colégio dos Irmãos de La Salle de Santiago de Cuba. Em Setembro de 1939 entrou para o Colégio de Dolores, conduzido pela Companhia de Jesus.

O rei Mswati III da Suazilândia vai manter um orçamento familiar semelhante ao do último ano, apesar de o país enfrentar a bancarrota e os membros do governo terem reduzido 10 porcento nos seus salários

Navios europeus e asiáticos saqueiam a costa

A comunidade internacional não conseguiu resolver os temas políticos e económicos subjacentes da Somália, que sobrevive sem governo efectivo há duas décadas enquanto as suas costas são saqueadas, afirma um novo estudo.

Com todo seu litoral de 3.300 quilómetros praticamente desprotegido, o país é vítima de barcos de pesca industrial da Europa e da Ásia que entram em grande quantidade e despojam os ricos recursos marítimos.

"Depois de superexplorarem as suas próprias águas, estas sofisticadas fábricas flutuantes procuram apropriar-se de algumas das mais ricas zonas de pesca que restam no mundo", afirma o estudo publicado pelo independente Global Policy Forum (GPF), com sede em Nova York. "Os barcos estrangeiros são ilegais, furtivos e não regulados. São parte de uma crescente iniciativa internacional de pesca criminosa", diz. Elaborado por Suzanne Dershowitz e James Paul, o informe foi divulgado às vésperas da conferência internacional de alto nível sobre a Somália, que aconteceu no passado dia 23, em Londres.

Apesar dos esforços da União Africana e da Organização das Nações Unidas (ONU), a política internacional para a Somália não tem êxito, admitiu o governo da Grã-Bretanha, que convocou a reunião londrina. "Após 20 anos de retrocesso, a Somália precisa de uma decisiva mudança nos esforços, tanto da comunidade internacional como dos próprios líderes políticos locais", acres-

centa o trabalho.

Os organizadores da conferência de Londres esperavam a participação de aproximadamente 40 governos, bem como de representantes da ONU, União Africana, União Europeia, do Banco Mundial, da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento da África Oriental, da Organização da Conferência Islâmica e da Liga Árabe. O governo do primeiro-ministro David Cameron também convidou representantes do governo federal de transição da Somália, bem como os presidentes de Somalilandia, Puntland e Galmudug (autoproclamados Estados independentes somalis mas sem reconhecimento internacional) e da organização islâmica Ahlu Sunnah wal Jamaah.

"As batalhas perto da costa da Somália estão estreitamente conectadas com a crise no país, onde novamente encontramos um importante uso da força militar por parte de actores estrangeiros", revela o estudo. Durante a Guerra Fria, a principal importância da Somália era geoestratégica. Hoje, há novos interesses e são apreciadas especialmente as suas reservas de ferro, estanho, urânio, cobre e outros minerais.

"Porém, o mais importante é que,

provavelmente, haja depósitos de gás natural e reservas entre cinco biliões e dez biliões de barris de petróleo, no valor de 500 milhões de dólares ao preço actual", detalha o informe. Companhias australianas, chinesas, canadenses, norte-americanas e outras já estão interessadas nesses recursos. A Somália continua a ser o protótipo de um "Estado

fez-se impopular, caiu na bancarrota e entrou em colapso. Depois, houve uma série de intervenções estrangeiras falidas para restaurar a ordem. Em 1992, foi enviada uma força de paz da ONU, seguida por um contingente militar dos Estados Unidos (1992-1993). Mais tarde foi enviada nova missão de paz das Nações Unidas (1993-1995).



falido", com um governo que não pode exercer o controlo sobre o seu território. A Guerra Fria arrastou o país para diversos conflitos regionais, incluindo um sangrento confronto com a Etiópia.

O exército somali cresceu para ser um dos maiores da África, e o país passou a ser governado por uma ditadura. Por fim, o Estado

No entanto, após três anos de envio de frotas navais por algumas das principais potências, e apesar dos seus avançados sistemas electrónicos e aéreos de vigilância, não acabaram com os barcos piratas nas costas somalis, que possuem equipamentos mais modestos e se dedicam a fazer reféns e exigir resgates. Os ataques piratas aparentemente au-

mentaram substancialmente desde 2008, informou o GPF. Como era de se esperar, as marinhas estrangeiras tampouco fizeram algo sobre outros "piratas": os navios de pesca ilegais e os que atiram produtos tóxicos para o mar.

James Paul, director executivo do GPF e co-autor do novo informe sobre a Somália, mantém-se céptico sobre a reunião em Londres. Ele declarou à IPS que o encontro orgulha-se de procurar uma melhor resposta internacional à crise somali, mas, de facto, apenas corrobora com a velha estratégia de violência. "Longe de encarar as causas e empregar um enfoque global, como anunciou o governo da Grã-Bretanha, a conferência procura principalmente mobilizar a opinião pública em torno de mais opções de violência, intervenção e antiterrorismo, que fracassaram nos últimos 20 anos e estão a fracassar hoje", afirmou.

"Devemos recordar que a conferência dará a sua bênção implícita às últimas invasões a partir da Etiópia e do Quénia, e que aprovará tacitamente os ataques com aviões não tripulados e as operações militares secretas realizadas por Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e talvez outros países", adverte Paul. Também desviará a sua atenção das pri-

sões secretas, dos assassinatos selectivos, dos militares terceirizados e do comportamento extremamente violento das forças da União Africana, que actuam com autorização do Conselho de Segurança da ONU, ressaltou.

Paul afirmou que a postura mais construtiva seria rejeitar as políticas militares centradas na violência, como fez o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, "uma importante e valente declaração" em Dezembro. O director do GPF disse que o enfoque usado até agora não funcionou porque ignorava a pesca estrangeira ilegal e o lançamento de lixo tóxico que ocorre na costa somali. A pesca e a contaminação levaram muitos somalis a recorrer à pirataria como forma legítima de defesa nacional.

Entretanto, poderosos membros do Conselho de Segurança, principalmente Estados Unidos e Grã-Bretanha, bloquearam toda a ação para combater o problema. "Fazem de conta que não há informação sobre o tema, mesmo quando as suas frotas navais vigiam de perto o movimento de todos os barcos em águas somali. A violência é praticamente a única opção permitida na mesa de Londres", concluiu Paul.

Europa diz adeus à solidariedade

A solidariedade que sempre esteve no centro do projecto europeu baseia-se em interesses realistas e práticos. Para conseguir sobreviver à crise actual, a União Europeia precisa de reprender este princípio simples.

Há palavras que são propriedade dos europeus continentais. Não é habitual ouvir muitos britânicos ou norte-americanos falarem de "solidariedade". A expressão pertence ao domínio do consensual empastado (para os espíritos anglo-saxónicos) do capitalismo social de mercado e aos profetas da unidade europeia. O que aconteceu, nos últimos tempos, foi que a solidariedade se diluiu, o que explica que o euro, e a União Europeia, estejam a enfrentar tantas dificuldades.

Todas as semanas, um novo pensamento rápido. O acordo sobre o apoio à Grécia serviu para ganhar algum tempo. O importante é que a ferida foi cauterizada – ou, pelo menos, é nisso que somos levados a pensar. Mais uma vez. No entanto, deveria ser absolutamente óbvio para todos que, em comparação com outras coisas mais complexas, o último resgate é marginal.

Para a Grécia evitar um colapso económico e social catastrófico são precisas duas coisas. Quer se mantenha na zona euro ou saia dela. A primeira é a vontade política suficiente da Grécia para reformar o Estado e a economia, de forma radical; a segunda é uma disponibilidade recíproca dos outros europeus para pagar uma pesada fac-

tura pelos fracassos e fraudes dos anteriores governos gregos.

A questão pertinente é se esse pacto será possível. Os auspícios não são animadores. Por trás das trocas de termos abusivos que caracterizam a relação da Grécia com os seus parceiros da zona euro, encontra-se uma total quebra de confiança. Muitos europeus – e não estou a falar só dos alemães – não acreditam que os políticos de Atenas cumpram as suas promessas.

Muitos gregos pensam que as duras medidas de austeridade exigidas em troca da redução da dívida foram concebidas mais para os castigar do que para lhes permitir a recuperação. Um observador justo diria provavelmente que os dois lados têm razão.

Portugal foi lento na modernização

De certa maneira, a Grécia pode ser considerada como uma exceção. É um país pequeno e é um país diferente. Em maior ou menor grau, os outros países da periferia da zona euro aproveitaram a oportunidade que serem membros da UE representava, para se tornarem Estados europeus modernos. Apesar de todos os seus problemas actuais, a Irlanda transformou-se num país

autoconfiante, liberto da obsessão histórica com a Grã-Bretanha. A Espanha aderiu com entusiasmo à modernização. Os políticos gregos nunca se preocuparam realmente com isso. Vista de Atenas, a UE foi mais uma fonte de financiamentos do que de inspiração política.

Portugal foi lento na modernização. A sua economia, tal como a da Grécia, é uma enorme confusão. Mas os seus políticos mostram uma comprovada vontade de recuperar o tempo perdido. Por isso, a reserva de confiança não se esgotou. Os decisores políticos de Bruxelas e de Berlim dir-vos-ão que colocam a Grécia e Portugal em categorias muitos diferentes.

Traçar essa linha de divisão não é tão fácil como esses políticos e funcionários gostariam que fosse. A Grécia assumiu tanta importância – quando, afinal, é responsável por apenas alguns pontos percentuais da produção da zona euro – porque os decisores políticos lhe permitiram ter um peso excessivo sobre o futuro da zona euro. O contágio não decorre da economia: é, sim, um produto da política.

Se os mercados tivessem sido convencidos de que a Grécia era

realmente uma exceção, o país teria sido submetido a quarentena há já algum tempo. Em vez disso, foi encarado como um teste a uma intenção política mais vasta – em última análise, um teste à solidariedade da zona euro.

Solidariedade ligada ao altruísmo arrogante

Como salientava recentemente um criterioso estudo do grupo de reflexão "Notre Europe", com sede em Paris, a solidariedade tem duas variantes. Existe o acordo de transacção simples – a apólice de seguro comum contra a possibilidade desta ou daquela catástrofe – e existe o interesse próprio esclarecido que leva os governos a reconhecer objectivos nacionais numa estratégia de integração partilhada e sustentada.

A União Europeia foi construída com base no último. Há mais ou menos 60 anos, era relativamente fácil. Os horrores de duas guerras mundiais, a ameaça comum representada pela União Soviética e o estímulo representado pelos EUA conferiam uma lógica irresistível àquilo que os fundadores chamaravam o processo de construção europeia.



A solidariedade não era um conceito sentimentalista de federalistas sonhadores. Era parte de cálculos de interesses práticos. Permitia que a França reivindicasse a liderança política, que a Alemanha reconstruísse a sua economia e mantivesse viva a perspectiva de reunificação, que a Itália pudesse aspirar à modernização e que os países mais pequenos pudessem ter voz nos assuntos do continente. Claro que a solidariedade também tinha a ver com o altruísmo arrogante que levava as pessoas a ter uma sensação de conforto mas, à partida, tudo tinha a ver com interesses próprios.

Preservar a paz europeia

A moeda única foi o culminar dessa aliança de interesses nacionais e mútuos – a convicção de que os futuros económicos e políticos dos seus membros estavam tão intrinsecamente associados que a partilha sem precedentes da soberania valia a pena. O grande contratempo foi o projecto ter sido lançado precisamente no momento em que os outros impulsos no sentido da solidariede-

de – memórias da Segunda Guerra Mundial, a ameaça existencial do comunismo, a Alemanha dividida – começavam a esmorecer.

Continua a haver muitos motivos pelos quais os países europeus ficam em melhor situação, se trabalharem em conjunto. O mais óbvio é a necessidade de ter voz num mundo que, cada vez mais, pertence a terceiros. A Alemanha, a França, o Reino Unido são demasiado pequenos para esse mundo. Mas, por mais importantes que sejam, nenhuma dessas ambições – influenciar as regras do comércio, fazer face às alterações climáticas, garantir o fornecimento de energia ou promover a democracia e a estabilidade – se afirma tão urgente e imperiosa como preservar a paz europeia.

Na medida em que tem sido evidente na crise do euro, essa solidariedade pertence à variante de transacção, de resto zero – os países credores só fazem isto, se os devedores fizerem aquilo. Poderá dizer-se que isso é melhor que nada. Até agora, tem assegurado o andamento normal das coisas. Mas nunca poderá explicar devidamente o motivo por que os contribuintes do Norte devem pagar as dívidas do Sul nem o motivo por que os europeus do Sul devem encarar as reformas dolorosas como uma oportunidade e não como um castigo. Isso requer um outro tipo de solidariedade.

Os operários do bambu



A 250 metros de altura, empoleirados em teias de canas, os construtores de andaimes de bambu arriscam a vida por 140 dólares diários. Quando há tufões ganham – e morrem – mais.

Texto: Revista Sábado • Foto: Lusa

“É um emprego normal”, diz Sam Chan, a 250 metros de altura, agarrado apenas a uma vara de bambu. Este chinês de 34 anos, que desistiu do liceu, trabalha suspenso no 50.º andar do Far Rast Finance Centre. O edifício está em construção e ele encontra-se do lado de fora, a montar os andaimes. Em Hong Kong, os taap pang (a palavra cantonesa para construtores de andaimes de bambu), não podem mesmo ter medo de alturas.

Sam agarra uma nova vara de dois metros e meio passada por um colega que está mais abaixo. Para fixá-la às outras usa apenas uma tira de nylon preta, que enrola seis vezes. As pontas são torcidas uma na outra e entaladas entre as varas. Nada de parafusos, grampos ou nós. Mesmo assim, a estrutura gigantesca é estável.

Apesar de ter mais de 1.500 anos – provavelmente já foi usada na Grande Muralha –, esta técnica é a preferida dos construtores da China, e de outros países do Sudeste asiático, incluindo Tailândia e Singapura. As vantagens em relação ao metal são muitas. O bambu é biodegradável, mais flexível, mais barato e mais leve. Qualquer trabalhador pede subir com uma vara de sete metros de comprimento ao ombro, porque pesa apenas cinco quilos. Mas é também muito resistente.

Chau Chung, um mestre que aprendeu o ofício há 35 anos e trabalhou, por exemplo, na construção do Banco da China, um edifício de 70 andares, explicou à Reuters que cada qua-

drado de teia de bambu consegue suportar quase 500 quilos. É nisso que confiam os taap pang empoleirados na estrutura. Os melhores conseguem construir 100 metros quadrados de andaime por dia, qualquer coisa como escolher 70 a 80 varas, subi-las, posicioná-las e atá-las. Uma obra grande pode usar 20 mil metros quadrados de andaimes, ou seja, 16 mil varas de bambu.

O método usado permaneceu o mesmo ao longo dos séculos. Francis So, presidente da empresa de andaimes WLS Holdings, e a única pessoa em Hong Kong com um doutoramento em tecnologia de andaimes, disse à revista Red Bulletin que algumas das superstições da profissão também se mantêm. Os taap pang homenageiam três velhos

mestres que têm o seu dia no calendário lunar. Nesses dias, há procissões e oferendas. Os mais crentes, para afastarem os maus espíritos, podem pendurar cascás de bambu à cintura ou amarrar arcos de bambu nos andaimes, à noite. Já são poucos os devotos, mas, mesmo assim, ainda há centenas de pequenos altares de metal com oferendas de alimentos e paus de incenso fumegantes na base dos estaleiros de construção da ilha.

Há apenas 4 mil taap pang em Hong Kong. São um grupo pequeno e unido, que se encontra aos fins-de-semana para beber, jogar cartas e apostar nos cavalos. Mas com os longos horários – seis dias por semana, sem férias –, condições assustadoras e sem estabilidade laboral, há apenas 30 a 50 novos

aprendizes por ano. Ao mesmo tempo, a procura continua a aumentar. Os custos são 30% inferiores aos das estruturas de metal.

Yu On, outro veterano que agora gera equipas de tapp pang contratadas a prazo, tem três filhos. Todos o seguiram na profissão, mas já desistiram. Escolheram outro ramo da construção, menos duro. Nem o salário foi considerado um grande atrativo. Um bom construtor de andaimes pode ganhar cerca de 140 dólares por

dia (um pedreiro bem pago pode receber 120). Quando trabalham durante um tufão recebem bônus. O pagamento pode duplicar ou mesmo triplicar. Hong Kong tem tufões todos os anos, entre Abril e Outubro. Geralmente, os ventos não conseguem atirar os trabalhadores ao chão, mas destroem muitas vezes as estruturas. Repará-las depois é muito perigoso. As estatísticas falam numa média de três mortos por ano. O maior problema de segurança, dizem os trabalhadores, é a crise do sector. A competitividade leva os construtores a acelerar as obras e a comprar bambu de pior qualidade. As varas velhas (e para isso basta terem um ano) ficam secas e quebradiças ou desenvolvem fungos que as enfraquecem.

Os índices de segurança dos montadores de andaimes são melhores do que a média geral de acidentes no sector da construção civil em Hong Kong. A maioria dos acidentes acontece na altura de retirar os andaimes, quando a teia começa a ser desmontada.

Dexter Lee, com experiência de 23 anos, admitiu à Reuters que as coisas estão bem melhores. “Nos velhos tempos, se usássemos um arnês de segurança as pessoas riam-se de nós, achavam que isso não era comportamento de macho.” Agora, já se seguram pela cintura ao andaime artesanal, mas ainda sofrem muitos acidentes. O irmão de Francis So foi atingido por uma vara que caiu. Felizmente tinha capacete, a madeira fez ricochete e só lhe arrancou um bocado da perna.



As Nações Unidas reafirmaram que a região do Golfo da Guiné necessita de uma estratégia regional para lutar contra a pirataria, considerada pela ONU como uma ameaça à segurança e ao desenvolvimento económico dos países da região.

Total de civis mortos na Síria supera os 7500

As forças sírias mataram mais de 7500 civis desde o início da revolta contra o Presidente Bashar al-Assad, disse um alto funcionário da Organização das Nações Unidas (ONU) na terça-feira. Os militares bombardearam novamente redutos da oposição, matando pelo menos 25 pessoas, disseram activistas sírios. Apesar disso, um fotógrafo britânico ferido conseguiu escapar da cidade sitiada de Homs

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

“Há relatos críveis de que o total de mortos agora supera os 100 civis por dia, incluindo muitas mulheres e crianças”, disse o subsecretário-geral da ONU para assuntos políticos, Lynn Pascoe, ao Conselho de Segurança da ONU. “O total de mortos até agora encontra-se certamente muito acima de 7500.”

O governo da Síria disse em Dezembro que “grupos terroristas armados” mataram mais de 2 mil soldados e polícias.

que “possa ordenar uma interrupção imediata das hostilidades e permitir o acesso de ajuda humanitária, ao mesmo tempo que renova o apoio ao plano da Liga Árabe”.

“Peço solenemente que a Rússia e a China não vetem essa resolução no Conselho de Segurança”, afirmou ele.

Os dois países vetaram uma proposta de resolução em 4 de Fevereiro que apoiava um pedido da Liga Árabe para a renúncia de Assad.



Enquanto aumenta o assombro mundial com a violência, a França afirmou que o Conselho de Segurança trabalha numa resolução sobre a Síria e pediu que a Rússia e a China não usem voto de subchanceler russo na terça-feira – um indicativo de que eles podem ter abordado uma possível resolução no Conselho de Segurança da ONU.

Hillary Clinton disse ao Senado dos Estados Unidos que se pode argumentar que Assad é um criminoso de guerra, mas que usar essa nomenclatura “limita as opções para convencer os líderes a deixar o poder”.

O ministro das Relações Exteriores francês, Alain Juppé, disse na segunda-feira que é o momento de denunciar a Síria no Tribunal Penal Internacional e advertiu Assad de que ele enfrentará a Justiça.

A Tunísia, entretanto, onde uma revolta derrubou o presidente no ano passado, estaria disposta a oferecer asilo a Assad se isso ajudar a conter a violência na Síria, disse um alto membro do governo.

Juppé afirmou ao Parlamento francês que começou um trabalho no Conselho de Segurança para uma resolução

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia informou que o embaixador dos EUA em Moscovo debateu “questões humanitárias agudas” da Síria com um subchanceler russo na terça-feira – um indicativo de que eles podem ter abordado uma possível resolução no Conselho de Segurança da ONU.

A Liga Árabe, cuja sede fica no Cairo, organizará uma conferência internacional a fim de coordenar a assistência humanitária à Síria no dia 4 de Março, disse à Reuters Laila Nagm, funcionária da Liga.

O fotógrafo britânico Paul Conroy, do Sunday Times, de Londres, estava em segurança no Líbano, depois de deixar a cidade de Homs. “Ele está bem e animado”, disse o jornal.

Conroy estivera com os jornalistas estrangeiros encarregados em Baba Amro, onde Marie Colvin, correspondente de guerra do Sunday Times, e o fotógrafo francês Remi Ochlik morreram durante um bombardeamento no dia 22 de Fevereiro.



facebook.com/JornalVerdade

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash MUNDO

COMENTE POR SMS 821115


AMÉRICA DO NORTE
Ataque a escola no Ohio
causou três mortes


King, de 17 anos. A terceira vítima do tiroteio, Daniel Parmertor, de 16 anos, morreu na segunda-feira durante o ataque à escola.

"Estamos muito tristes com a perda do nosso filho e das outras pessoas da comunidade de Chardon", disse a família de Hewlin num comunicado divulgado pelo hospital. "Demetrius era um rapaz feliz, que amava a sua família e os seus amigos".

O tiroteio ocorreu ao início da manhã de segunda-feira no bar da Chardon High School, que na altura dos disparos estava repleto de alunos a tomar o pequeno-almoço.

O suspeito pela autoria do ataque foi detido e identificado pelo tribunal juvenil de Geauga como TJ Lane. No hospital estão ainda dois estudantes feridos, um deles em estado grave./ *Por Jornal Público*

As autoridades tinham confirmado pouco após o tiroteio que um estudante morreu e outros quatro ficaram em estado grave, mas nesta terça-feira responsáveis do hospital de Cleveland confirmaram a morte de Demetrius Hewlin, poucas horas depois de ter sido noticiada a morte de Russell

AMÉRICA CENTRAL/ SUL
Guerrilha marxista colombiana
FARC anuncia fim de rapto de civis

As FARC, Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, anunciaram que renunciam definitivamente ao rapto de civis. A declaração é uma viragem na história da mais antiga organização guerrilheira da América Latina, que luta contra as autoridades do país desde 1964.

"Anunciamos que, a partir desta data, interditamos essas práticas no quadro do nosso combate revolucionário", afirmou o comando das FARC, numa mensagem publicada no seu site.

As FARC comprometem-se também unilateralmente a libertar dez polícias e militares que mantêm detidos. Alguns estão sob cativo, na selva, há mais de uma dúzia de anos.

A organização tem sempre procurado trocar reféns por guerrilheiros - há centenas presos - mas tal tem sido recusado pelas autoridades. Em Dezembro, a guerrilha prometeu libertar seis, mas adiou o projeto, invocando estar a ser alvo de acções militares.

Numa mensagem na rede social Twitter, o Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, referiu-se ao anúncio como "um passo importante e necessário, mas não suficiente, na direcção certa".

A declaração, feita dez dias após a ruptura de contactos com as autoridades, que, segundo a AFP, foram estabelecidos na zona desmilitarizada de Caguán, no Sul, pode abrir uma via negocial.

Um aspecto em que guerrilheiros e Governo estão de acordo é sobre a mediação do Brasil que, em anteriores ocasiões, forneceu helicópteros para a recolha de reféns libertados.

"Falámos muito de sequestros de pessoas, homens e mulheres da população civil, que nós, as FARC, fizemos por razões financeiras para o apoio à nossa luta", referem os guerrilheiros na parte introdutória da mensagem.

A guerrilha marxista colombiana, que no seu apogeu controlou vastas zonas rurais, terá cerca de nove mil combatentes. A organização sofreu nos últimos anos perdas militares, incluindo a morte do seu chefe militar Jorge Briceño, em 2010, e do líder Alfonso Cano, no ano passado.

Em Novembro causou novamente indignação, ao assassinar quatro militares que mantinha sob sequestro - um quinto terá sido morto ao procurar fugir, durante combates entre as FARC e o Exército colombiano./ *Por Redacção e Agências*


EUROPA
Contra fraudes, milhares de russos serão monitores em eleição

Antes de as autoridades homologarem os resultados da secção eleitoral 81, de Moscovo, na eleição parlamentar russa de Dezembro, a chefe da comissão eleitoral local fugiu com as cédulas.

As autoridades contaram que esperaram até quase uma hora, e então desistiram e foram para casa. Um guarda mais tarde contou que Klavdia Titova, a funcionária fujona, havia sido vista a deixar o prédio por uma janela no primeiro andar.

Quando ela reapareceu, no dia seguinte, 322 votos adicionais haviam sido incluídos na contagem do partido Rússia Unida, do primeiro-ministro Vladimir Putin, segundo documentos de um tribunal. Um funcionário disse que a sua assinatura foi falsificada no protocolo.

A Justiça rejeitou um recurso do Partido Comunista contra os resultados, e, durante o processo, Titova recusou-se a comentar as acusações à Reuters.

Relatos como esse levaram dezenas de milhares de russos a credenciarem-se como monitores eleitorais na eleição presidencial de domingo, na esperança de evitar a repetição de supostas irregularidades que marcaram o pleito de Dezembro.

As acusações de fraude motivaram uma mobilização popular e desencadearam os maiores protestos da oposição desde que Putin ascendeu ao poder, há 12 anos, embora ele continue a ser o favorito à vitória na eleição.

"Nunca antes havia entrado na minha cabeça que uma pessoa comum pudesse ser monitor eleitoral. Mas depois da eleição de Dezembro ouvi episódios de amigos que haviam sido observadores e ficaram desiludidos com as falsificações, daí que eu também achei que poderia tentar fazer alguma coisa", disse a tradutora Natasha Vostrikova, de 28 anos./ *Por Redacção e Agências*


ÁSIA
Pelo menos 12 mortos em distúrbios em Xinjiang

Pelo menos doze pessoas foram mortas na terça-feira em "tumultos" perto de Kashgar, na região autónoma de maioria muçulmana de Xinjiang, indicou a agência Nova China. Os "revoltosos" atacaram com armas brancas no distrito de Yecheng e mataram pelo menos 10 pessoas, indicou a agência.

A Nova China acrescentou que a polícia havia matado dois "assassinos" e perseguiu os outros.

Xinjiang, região localizada nos confins ocidentais da China, é saudada com frequência por episódios de violência devido às fortes tensões entre hans (etnia maioritária na China) e uigures (muçulmanos de língua turca).

Vários uigures denunciaram a repressão cultural e religiosa, assim como a imigração massiva de hans como forma de promover o desenvolvimento económico desta região pobre,

mas rica em recursos naturais.

Xinjiang havia registado distúrbios no fim de Julho e no início de Agosto de 2011, que levaram Pequim a enviar uma brigada de elite da polícia antiterrorista. Os ataques foram oficialmente atribuídos aos uigures e as respostas da polícia deixaram mais de 20 mortos.

Episódios de violência ainda mais sangrentos eclodiram em Julho de 2009. Mais de 1.600 pessoas ficaram feridas e cerca de 200 foram mortas em Urumqi, capital desta região autónoma.

As principais vítimas eram da etnia ham. Nos dias seguintes, os hans vingaram-se atacando uigures.

No fim de Janeiro, as autoridades de Xinjiang anunciam o recrutamento de 8.000 polícias, principalmente para reforçar os efectivos das forças da ordem./ *Por Redacção e Agências*


OCEANIA
Líder australiana vence disputa interna e sobe em pesquisa

A Primeira-Ministra australiana, Julia Gillard, foi reconduzida na segunda-feira à liderança do Partido Trabalhista, com uma convincente vitória numa votação interna contra o seu rival Kevin Rudd. No meio de uma violenta disputa pelo comando partidário, uma pesquisa mostrou uma melhora na aceitação do eleitorado ao impopular governo dela.

Gillard disse a jornalistas após a votação que os australianos estão fartos de disputas políticas, e prometeu que o seu governo agora irá unir-se e priorizar os interesses do eleitorado. Contrariando o que dizem as pesquisas, ela afirmou

que os trabalhistas poderão obter um novo mandato na eleição prevista para ocorrer até meados de 2013.

"Hoje quero dizer aos australianos... que a questão da liderança já foi determinada", disse Gillard, que venceu a votação dentro da bancada parlamentar por 71 votos contra 31.

A votação foi convocada depois de Rudd renunciar ao cargo de chanceler e anunciar que desejava retornar da liderança do Partido Trabalhista e o cargo de primeiro-ministro, do qual havia sido derrubado por um golpe interno em 2010.

A pesquisa Newspoll di-

vulgada na segunda-feira mostrou um avanço de dois pontos percentuais nas intenções de voto para o trabalhismo, que agora tem 47 por cento de apoio, contra 53 da oposição conservadora.

Rudd disse que aceitaria o resultado da votação interna e que se empenhará a partir de agora na reeleição de Gillard como primeira-ministra.

Gillard disse que em breve anunciará um novo chanceler para o lugar de Rudd. É possível que ela aproveite para fazer outras mudanças no gabinete, afastando ministros que haviam apoiado o seu rival.

Ela também precisará substituir o tesoureiro-assistente Mark Arbib, líder de uma facção que participou no golpe interno contra Rudd em 2010, e que anunciou na segunda-feira que irá deixar a política para colaborar com a unidade trabalhista.

A vaga de Arbib no Senado será ocupada por outro trabalhista, de modo que a sua renúncia não colocará em risco o governo trabalhista minoritário.

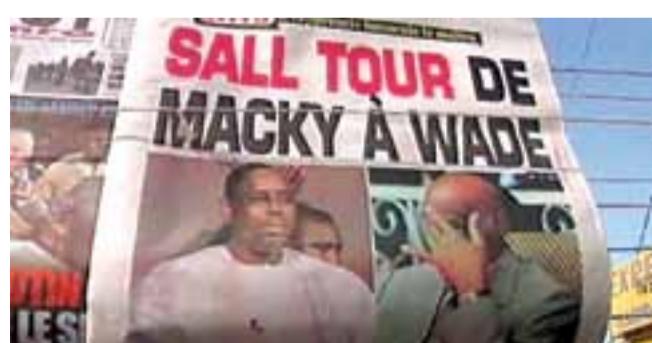
Os mercados financeiros vinharam praticamente ignorando a disputa entre Rudd e Gillard, por entenderem que há poucas diferenças entre ambos em termos políticos. / *Por Redacção e Agências*


ÁFRICA
Resultados provisórios indicam segunda volta nas presidenciais senegalesas

Os resultados provisórios das eleições presidenciais de domingo (26) no Senegal - que decorreram sem incidentes - revelados na terça-feira, apontam para uma eventual segunda volta, noticiou a agência France Press.

O gabinete do Presidente cessante Abdoulaye Wade, que concorreu com 13 candidatos, disse que não estava na posse de dados que permitissem concluir que há uma segunda volta.

"Os números de que dispomos revelam ser inevitável uma segunda volta. Ganhámos nos



maiores departamentos do Senegal", declarou Macky Sall, um dos principais candidatos da oposição e antigo primeiro-ministro de Abdoulaye Wade.

Um dos responsáveis da sua campanha, Jean-Paul Dias, declarou antes que os votos de "Sall estavam próximos dos do Presidente Abdoulaye Wade".

Após a violência pós-eleitoral que causou entre seis e 15 mortos, confirmaram várias fontes, a primeira volta das eleições desenrolou-se com calma e mobilizou muitos eleitores.

A taxa de participação anda à volta de 60 por cento, referem dados ainda provisórios da Comissão Nacional Eleitoral Autónoma, percentagem relativamente baixa em relação aos 70 por cento das presidenciais de 2007. Observadores do processo e jornalistas afirmaram que houve uma grande afluência de eleitores às assembleias de voto, tanto em Dakar como nas restantes províncias do país. / *Por Redacção e Agências*



Todos os dias www.verdade.co.mz

Não tem preço.

Xitique: uma prática que resiste ao tempo

Não obstante os apelos que têm sido lançados pelos vários sectores da sociedade no sentido de as pessoas fazerem as suas poupanças nos bancos, ainda existe uma esmagadora maioria de moçambicanos que (continua a) apostar na poupança rotativa ou banca tradicional, vulgo xitique.

Texto: Hermínio José

Quando se fala deste tipo de poupança, sobressai à superfície o xitique entre familiares, vizinhos ou amigos, bem como entre vendedores dos mercados, este último também bastante praticado na província de Maputo e um pouco por todo o país.

A nossa reportagem dirigiu-se ao mercado do Xipamanine, famoso pela sua extensão, azáfama de vendedores e clientes, onde a maior parte dos vendedores (grossistas, retalhistas, formais e informais) tem no xitique o seu banco. Digamos que se trata de um banco ao domicílio pois ao cair da tarde passa uma pessoa para recolher o dinheiro.

Daniel Tovela, de 49 anos de idade e vendedor no mercado Xipamanine há 20, foi a pessoa indicada para cuidar do dinheiro colectado mercê da confiança que os colegas têm nele. "Somos 15 pessoas, cada um de nós tem de tirar semanalmente 500 meticais e o valor é entregue a um membro todas as sextas-feiras. Feitas a contas, cada pessoa recebe sete mil e quinhentos por semana".

A segurança

Se semanalmente Daniel Tovela, como tesoureiro, tem estado na posse de avultadas somas de dinheiro, questioná-lo sobre se tem tomado algumas precauções para não "cair nas malhas dos amigos do alheio" e a resposta foi rápida e surpreendente: "Infelizmente não temos nenhuma segurança mesmo sabendo que movimentamos muito dinheiro, não temos condições para pagar a um agente da segurança", comenta.

Desde o ano de 2008 que este senhor tem a responsabilidade de cuidar do valor colectado dos vendedores envolvidos no xitique. Devido à falta de segurança, em 2009 malfeiteiros tentaram, sem sucesso, apoderar-se dos cerca de dez mil meticais que levava na bolsa. O facto deu-se por volta das 18 horas quando regressava à casa.

"Três jovens mandaram-me parar, mas eu não obedeci à suposta ordem, continuei a andar e um deles golpeou-me pelo pESCOço e deu-me uma rasteira. Pedi socorro e apareceram algumas pessoas, foi assim que escapei. Os meliantes fugiram, felizmente, sem o meu dinheiro", conta.

Foi nestas circunstâncias que os dez mil meticais que Tovela transportava escaparam, um valor que, se lhe tivesse sido roubado, poderia causar problemas inimagináveis no seio dos colegas. "Eu não teria como justificar o roubo e nem como repor o valor. Acho que o assalto foi orquestrado por pessoas conhecidas. Eles conheciam a minha rotina e sabiam que naquela altura estaria na posse de dinheiro".

Os benefícios do xitique

Se este é um modelo para poupar dinheiro, o qual remonta já há muitos anos, é importante saber quais são os seus benefícios e como se justifica que até os dias de hoje muitos moçambicanos estejam a optar por este tipo de poupança ao invés de recorrer ao banco?

Dos 15 praticantes do xitique no mercado Xipamanine sob a responsabilidade de Tovela, a nossa reportagem

abordou um deles, de nome Fabião Damas, vendedor de produtos alimentares, o qual disse que aderiu à ideia em 2010. Fê-lo porque os amigos, também vendedores, aconselharam-no a optar por esta via para fazer o seu negócio crescer.

"No princípio, pensei que não pudesse conseguir tirar 500 meticais por semana, mas vi que isso não passava de um desafio e tinha que seguir em frente. O xitique parece doer quando são muitos mas quando chega a vez de receber tudo se transforma em emoção. É uma forma de materializarmos os nossos projectos sem recorrer aos empréstimos bancários, cujos juros são insustentáveis", revela Fabião Damas, que diz que a sua vida e actividade de mudaram significativamente graças ao xitique.

Damas, que é natural da Maganja da Costa, província da Zambézia, diz que por sentir e ver que a sua vida estava a mudar (para o melhor), decidiu entrar noutro xitique, desta feita de âmbito familiar. "Neste, temos de tirar mil meticais por mês e ao todo somos seis. Quando junto o dinheiro colectado nos dois xitiques, consigo fazer algo. Já comprei um terreno e o meu negócio vai de vento em popa".

"Deve haver seriedade e compreensão"

No Mercado Municipal T.3, alguns vendedores também praticam o xitique entre si. São vários grupos de negociantes que gerem os seus esquemas de poupança rotativa, um dos quais tem como responsável a dona Mónica Simbine, que conta com 42 anos de

idade, 12 dos quais como vendedora.

"O nosso grupo é composto por oito membros, o dinheiro é colectado de segunda a sexta, são cem meticais por cada pessoa e o xitique sai aos sábados. Se alguém do grupo não tiver tirado o dinheiro durante a semana, pode fazê-lo de uma só vez, neste caso pagando os 500 meticais", explica.

Mónica garante que o segredo do xitique está na seriedade e responsabilidade por parte dos praticantes, o que passa pelo depósito do valor nos dias marcados, isso para não confundir a pessoa responsável pelo controlo. "Fruto da mútua compreensão que há entre nós, se a pessoa tiver um problema ou um caso de força maior pode pedir para receber o valor de forma antecipada. Para tal, a mesma tem de falar com quem em condições normais devia receber o valor" ajunta.

Um caso de sucesso

Rita Muchanga não esconde a sua satisfação por fazer parte de um grupo sério, onde todos os envolvidos respeitam as regras estabelecidas. Casada e mãe de quatro filhos, Rita diz ter iniciado a actividade comercial num dos mercados informais da cidade da Matola e abraçado o xitique há nove anos.

"Naquela altura, cada pessoa tinha de tirar 50 meticais por dia. Éramos seis no total. Na verdade, o valor parecia pouco mas quando chegasse a vez de receber, a alegria era enorme. Primeiro porque com o dinheiro acumulado dava para reforçar o meu negócio e, segundo, porque consigo fazer o rancho para a minha casa", lembra.

Actualmente, Rita é proprietária de uma barraca (relativamente maior se comparada com as anteriores que já teve) algures no mercado municipal do T.3. "Não pensei que fosse ter o que tenho hoje. Graças ao xitique os meus filhos têm o que vestir, vão à escola, para além de conseguir manter o meu negócio firme".

O xitique como pretexto para o convívio familiar

Para além do xitique que envolve essencialmente valores monetários, existe também o intrafamiliar. Um das formas consiste em as famílias juntarem dinheiro e, no fim de cada mês, comprarem bens (utensílios domésticos, mobiliário, electrodomésticos, ...) e ofertarem-nos a um dos contribuintes.

A compra dos bens é feita em função das necessidades da pessoa que irá receber. No dia da entrega, é organizado um convívio como forma de apimentar o momento.

Cidadãos interpelados pela nossa reportagem foram unânimes em afirmar que o xitique é uma prática que não deve ser abandonada pois ajuda muitas famílias. Para eles, não obstante o facto de existirem bancos comerciais para se fazer poupança, não se pode descurar do valor social que a prática representa.

"Nenhuma prática deve substituir a outra. Trata-se de duas coisas diferentes: uma (o xitique) é tradicional e a outra (poupança bancária) é moderna. Há famílias que optam pelas duas formas e outras que não", concluem.

Impacto da isenção do IVA na importação de milho e soja é negativo

O impacto da isenção ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) na importação do milho e soja está a ser considerado negativo por agentes económicos da área da indústria de ração e alimentar, que produz farinha de milho, a mais consumida pela população urbana e rural moçambicana.

Eles afirmam que a isenção não pode ser eficaz num ambiente onde a maioria dos agricultores nacionais não está registada e, consequentemente, não tem número de identificação fiscal (NIFT), para além de que cerca de 82% da agricultura do milho e da soja são feitos por produtores familiares que se enquadraram sob o Regime Simplificado de IVA, o que, ao abrigo deste regime, não há dedução do IVA pago a montante.

Estas considerações vêm contidas num documento da Confederação das Associações Económicas

de Moçambique (CTA) a ser apresentado para discussão num seminário nacional sobre o impacto da isenção do IVA na Agricultura, a ter lugar no Maputo, no próximo dia seis de Março.

O impacto negativo da isenção do IVA ao milho e soja é também associado ao facto de o processo do seu reembolso ser difícil e consumir muito tempo, para além de que "o IVA constitui, na maioria das vezes, um custo para os agricultores e para a indústria de alimentos e ração animal".

O documento foi produzido com base em resultados de um estudo desenvolvido por consultores nacionais e estrangeiros contratados pela Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional (USAID) a pedido da CTA.

O referido estudo foi desenvolvido nas províncias da Zambézia, Nampula, Sofala e Manica.

De referir, entretanto, que o Governo decidiu isentar o pagamento do IVA nas importações de milho e soja na intenção de reduzir o custo de vida via redução do preço do frango e na importação de grande parte dos insu- mos/consumos necessários à produção de ração para a produção do frango incluindo o milho e o bagaço de soja.

Entende o Governo que a redução do custo do milho importado em 17% vai reduzir significativamente o custo da ração, enquanto uma redução do custo da ração levaria à redução do custo do frango e, consequentemente, redução no seu preço.

De igual modo, a isenção do IVA na importação do milho em geral tem impacto positivo no custo da farinha de milho, alimento importante da população urbana e rural moçambicana. / *Correio da Manhã*

Concluído terminal provisório de carvão na Beira

O ensaio do primeiro carregamento de carvão mineral no terminal provisório, especialmente erguido no Porto da Beira, em Sofala, centro de Moçambique, foi concluído com sucesso na última Segunda-feira. A infra-estrutura, equipada com tecnologia de ponta, tem capacidade anual para manusear seis milhões de toneladas de carvão.

Nesse contexto, um navio com capacidade para transportar até 35 mil toneladas e baptizado com o nome de "BulK Zambeze" partiu, na manhã desta Segunda-feira, do Porto da Beira até ao alto-mar para baldear o carvão numa outra embarcação de maior dimensão do tipo "Panamax", cuja capacidade é superior a 60 mil toneladas.

Trata-se do carvão extraído no distrito de Moatize, em Tete, pela companhia brasileira Vale Moçambique e que destina-se à exportação para o mercado asiático.

O facto acontece numa altura em que se multiplica o escoamento de carvão pela

Linha de Sena, havendo já grandes quantidades deste mineral no porto da Beira, enquanto a operadora Rio Tinto se prepara para entrar nesta acção a partir de Março próximo.

O chefe do Departamento de Marketing e Vendas na Cornelder de Moçambique, Félix Machado, precisou que antes daquela operação experimental do terminal provisório de carvão a entidade gestora do porto da Beira realizava a mesma actividade como alternativa, com investimentos próprios para acomodar a vinda dos primeiros navios para o transporte de carvão.

Refira-se que o porto da Beira já manuseou mais de 246 mil toneladas de carvão mineral da Vale Moçambique para o mercado externo, entre Agosto de 2011 e Janeiro de 2012, com uma contribuição significativa para o incremento do Produto Interno Bruto (PIB) no país.

Mesmo com a entrada em funcionamento do termi-

nal provisório de carvão, conforme o acordo firmado entre a Cornelder de Moçambique e a Vale Moçambique, a carga vai continuar a merecer um tratamento manual no porto da Beira.

Contudo, Félix Machado reconheceu que a sua instituição tem plena consciência de que a capacidade instalada no porto da Beira, especificamente para o carvão, ainda não é suficiente para manusear todo o mineral extraído em Tete, bem como na região da África Austral, pois o vizinho Zimbabwe também está à procura de um porto para efectuar igual exportação.

Reafirmou que mesmo que a autoridade competente, a Empresa Pública Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique, consiga encontrar parceiros para a construção do futuro terminal de carvão – projectado para manusear 20 milhões de toneladas por ano, adicionadas às actuais seis milhões – o porto da Beira não terá capacidade para satisfazer a demanda. / AIM

Ao contrário do que se pensa, os dreadlocks não nasceram com o movimento rastafari e com Bob Marley. O uso de dreads é tão antigo que se torna impossível datar corretamente quando começaram a ser utilizados.

Dreads não merecem má reputação



Quando chega a altura de obter um emprego no Aparelho do Estado ou em quaisquer empresas privadas, possuir dreads (rasta) pode ser a principal razão para não se ser contratado. Este é o drama de centenas de moçambicanos seguidores do movimento rastafari que são conotados com delinquentes e usuários de drogas.

Texto & Foto: Redacção

No mundo os dreads ganharam visibilidade graças ao movimento rastafari. Os rastafaris não cortam o cabelo por motivos religiosos e outros não o fazem por questões de afirmação pessoal. A sociedade associa o estilo ao consumo da Cannabis sativa, ou simplesmente soruma. Mas eles

emprego, principalmente quando o trabalho exige um contacto directo com outras pessoas ou clientes.

Um exemplo de preconceito e discriminação a um rasta deu-se em Nampula com o cidadão de nome João Sualehe Afito, ou

Direcção Provincial de Educação e Cultura de assinar um contrato para leccionar nas escolas públicas.

Pertencente ao Grupo Cultural da Casa Velha, Afito fez o curso no Instituto de Formação de Professores Primários na ADPP

nhecido por rasta, foi impedido de fazê-lo. Em entrevista ao Jornal @Verdade, Mele conta que no ano passado (2011) foi chamado para receber a guia para leccionar, porém, no momento de assinatura do contrato teria sido obrigado a cortar os cabelos como um dos meios para obter o referido documento.

Ele acusa o director-adjunto da Educação e Cultura na Direcção Provincial de Nampula de o ter obrigado a abandonar o rastafarismo, movimento que segue religiosamente há bastante tempo. Inconformado com a situação, procurou a directora provincial que, por sua vez, o encaminhou ao seu adjunto que também se recusou a passar a guia, tendo Afito perdido o contrato. O nosso entrevistado disse que foi informado de que o Ministério da

Educação não contrata nenhum indivíduo que tenha aquele tipo de cabelo. “Peço que me ajudem. Sou professor de formação e com qualificações adequadas, pois passei com 13 valores, o que mui-

tos não conseguem obter e gostaria de dar aulas, mas desde que não me venham obrigar a cortar o cabelo”, diz Mele.

Mele comenta que não comprehende porque é que lhe deixaram frequentar o curso de formação de professores e no momento de assinar o contrato é obrigado a cortar o cabelo. Porém, a sua maior indignação é o facto de o director-adjunto da Educação a nível provincial ter-lhe dito que não se contrata indivíduos com aquele tipo de cabelo.

João Afito sente-se injustiçado e apela ao Estado moçambicano a não discriminá-lo nem pela cor da pele e tão-pouco pela religião, formação política, entre outras questões.

Viver o drama da discriminação



acham-se originais, e não diferentes. Confiam em si mesmos e levam a vida de forma descontraída, não obstante o preconceito por que passam todos os dias, sobretudo, para conseguir um

simplesmente Mele como é conhecido no meio artístico, sobretudo na promoção de música tradicional e acrobacia ao nível daquela província. Por possuir cabelos longos, foi impedido pela

de Nacala-Porto. Depois de formado, foi admitido para leccionar no ensino público, tendo sido chamado para assinar um contrato de trabalho, mas, por possuir dreads, vulgarmente conhecido por rasta, foi impedido de fazê-lo.

Na cidade de Nampula, estão inscritos pouco mais de 100 seguidores do rastafarismo na Associação Cultural Casa Velha.

O que se sabe é que povos que habitavam a região da Índia foram provavelmente os primeiros a utilizar os locks principalmente por uma questão de practicidade: os cabelos tornavam-se longos e era extremamente difícil cortá-los; então, deixavam que se enrolassem e com o óleo natural do couro cabeludo torciam os cabelos para que conservassem uma forma cilíndrica, que diminuía o volume e tamanho do cabelo original.

Nesse grupo, apenas cinco trabalham em organizações não-governamentais e nenhum no Aparelho do Estado. A maioria abraça a promoção de actividades culturais, como o canto e a dança, a olaria, as artes plásticas, o teatro, a música, a prevenção e erradicação do HIV/SIDA, e outras doenças, além da implementação de projectos sociais.

Quando o assunto é cultural, esta camada da população é convidada pelo Governo para abrilhantar o momento, e não dão atenção ao tipo de cabelo, mas quando se trata de emprego são reprovados sem, no entanto, serem analisadas as suas qualificações profissionais ou capacidades para desempenhar as funções a que se candidatam.

Em Nampula, não há relatos de que um seguidor daquele movimento tenha sido apurado depois de uma entrevista. Quase todos são reprovados na pré-selecção dos candidatos.

João Afito teve a oportunidade de frequentar o curso de formação do professor, mas não teve a mesma sorte no mercado de emprego. Alguns dos seguidores ouvidos pelo @Verdade em Nampula não escondem a sua indignação em relação ao preconceito e à discriminação por que passam todos os dias.

Eugénio Arnaldo Covane, de 28 anos de idade, natural de Lichinga, província do Niassa, tem dreads há anos. Começou por dizer que existe muita discriminação na sociedade. "As pessoas interpretam-nos de forma maliciosa. Não sabem que no meio de nós há profetas que querem continuar com todas as doutrinas e acabar com todos os males que afectam a humanidade", diz.

Covane afirma ter tentado con-

correr a uma vaga em diversas instituições do Estado, porém, o seu nome nunca passou da lista primária para a realização das provas, alegadamente porque não se admitiam rastafaris. "A nossa 'tribo' é vista com desconfiança ou preconceito em Moçambique, particularmente na província de Nampula onde não existem pessoas com dreads a trabalhar na função pública", queixa-se para depois acrescentar que as pessoas têm medo deles uma vez que os conotam com delinquentes e usuários de drogas.

"Este modo de vida não tem diferença com outras religiões. Há católicos, muçulmanos ou protestantes que fumam, bebem, cometem adultério e crimes, e

tunidades de emprego e não sómente serem valorizados quando se trata de actividades culturais ou de recreação. A história de Covane não difere da de outros rastas pois quase todos vivem o mesmo drama de discriminação e preconceito, chegando a serem confundidos com os marginais ou mesmo criminosos.

"Dreads não devem ser problematizados"

Relativamente ao facto de as autoridades de Educação em Nampula não terem admitido que um jovem candidato a professor assinasse o contrato para dar aulas numa escola pública por ter usar



"A nossa 'tribo' é vista com desconfiança ou preconceito em Moçambique, particularmente na província de Nampula onde não existem pessoas com dreads a trabalhar na função pública"

outros não o fazem, mas todos têm Deus como referência. Com os rastas a história é a mesma" defende Covane.

Num outro ponto o nosso entrevistado avança que neste grupo existem pessoas exemplares e aqueles que pautam pela marginalidade, manchando toda a comunidade diante da sociedade.

O sonho do Eugénio Covane é ver o Governo moçambicano a decretar uma lei que permita que os seguidores do movimento rastafari tenham as mesmas oportu-

dades, o director da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, Nataniel Ngomane, disse que a medida é um claro atentado à unidade nacional entre os moçambicanos cujas culturas, hábitos e costumes são diferenciados.

"Esses tais representantes ou responsáveis de instituições públicas ou do Estado estão a promover a discriminação entre os moçambicanos. O que os dreads têm a ver com as qualidades desse professor? Se calhar esse candidato rejeitado pode ter

boas qualidades para exercer a profissão a que se propõe relativamente aos outros", comenta para depois acrescentar que esta atitude (tomadas em nome da Função Pública) viola a Constituição da República no que diz respeito à valorização da cultura das comunidades moçambicanas e ao atentarem contra a unidade nacional.

Ngomane afirma que Moçambique é um país com cerca de 22 milhões de habitantes procedentes de zonas ou etnias diferentes e com culturas, hábitos e costumes também diferentes. "Nenhuma cultura é melhor que a outra, temos de respeitar as diferenças. Aliás, é pela diferença que nos unimos. Se alguns são apologistas da unidade nacional entre os moçambicanos, não faz sentido que as pessoas que representam o Estado tomem medidas preconceituosas, discriminatórias, ilegais, desprovidas de fundamento e tribalistas", ajunta.

De referir que na escola pública (ECA), dirigida por Nataniel Ngomane, existem muitos estudantes que têm dreads, principalmente os do curso de licenciatura em Música. Tendo em conta o caso do jovem de Nacala-Porto, estes estudantes não poderão trabalhar em instituições públicas.

O jovem em causa tinha boas notas para ser apurado, mas os dreads tornaram-se um impedimento para assinar o contrato e passar a dar aulas numa das escolas públicas naquela parcela do país. Agora pairam no ar algumas questões. Será que as autoridades de Educação de Nampula tomaram a medida tendo em conta a lei? Que lei estipula que pessoas com dreads não podem ser admitidas nas instituições do ensino ou na Função Pública de um modo geral?

A opinião da Liga dos Direitos Humanos

Alguns advogados da Liga dos Direitos Humanos de Moçambique ouvidos pelo @Verdade sobre a não contratação de cidadãos moçambicanos para a Função Pública por, alegadamente, terem dreads, condenam a acção do empregador, que para o caso vertente é o Estado e consideram que estamos perante um caso de discriminação perpetrada pelo próprio Estado.

Segundo estes, o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado não olha os dreads, como barreira para o indivíduo ingressar na Função Pública. De acordo com os mesmos, o artigo 35 da Constituição da República de Moçambique determina o princípio da igualdade: "Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política".

O que diz o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado?

O número 5 do artigo 20 do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado determina que "no processo de recrutamento, seleção, classificação ou graduação dos candidatos, devem ser observados, dentre outros, os seguintes princípios: divulgação prévia dos métodos de seleção a utilizar e do programa de provas, objectividade no método e critério de avaliação, igualdade de tratamento e o direito de recurso".

"As dreads não definem o carácter da pessoa", considera Felicidade Zunguza

A jornalista Felicidade Zunguza, que também tem dreads afirma que, infelizmente, em Moçambique este tipo de cabelo ainda continua a ser visto como um problema. "Uns fazem dreads por mero capricho e outros por uma questão cultural. Entretanto, esquecem-se (os que discriminam) de que existem outras marcas que representam o movimento rasta".

Felicidade Zunguza tem dreads há sensivelmente nove anos e diz ter sofrido preconceitos e discriminação por parte da sociedade, inclusive no órgão de informação em que trabalha actualmente.

"Quando comecei a estagiar, em 2008, na companhia de outros cinco colegas, passei por uma situação constrangedora. Alguns colegas e chefes olhavam para mim como se de uma pessoa desorientada se tratasse. Atribuíam-me nomes", conta para depois acrescentar que o chefe de Redacção na altura "integrou-me na secção cultural forçosamente associando os meus cabelos à área. Não era o sector que queria integrar, mas em parte foi bom porque confesso que me encontrei. Os outros

estagiários encaixaram-se nas áreas da sua preferência".

Embora tivesse inclinação para a área da sociedade, "o chefe disse que como eu tinha dreads não podia trabalhar nessa área (da sociedade), só podia fazer cultura.

Esta foi uma batalha que esta jovem teve de enfrentar. Com o decorrer do tempo, ela foi mostrando a sua irreversibilidade, o que fez com que um dos seus superiores hierárquicos lhe propusesse o desafio de apresentar o telejornal e posteriormente a condição de tirar as dreads.

Os argumentos apresentados para que fosse feita esta imposição eram desprovidos de quaisquer fundamentos. Aliás, só reflectia o preconceito que os moçambicanos têm sobre as dreads. "Eu disse que faria tudo, menos tirar o meu cabelo, que tratei com todo o gosto. Sinto-me bem assim. As dreads não definem sequer o carácter das pessoas", conta.

Devido à sua perseverança e dedicação, foi encar-

regue de apresentar o telejornal, o que faz até hoje.

"Tudo isto acontece numa instituição privada, imagine se fosse numa instituição pública. Certamente que nem metia os pés dentro da Redacção como quem pretende estagiar ou trabalhar. Estas situações só se verificam aqui em Moçambique. Sem falar da Europa, há em África muitos países que aceitam ou admitem pessoas com estas características na Função Pública ou no sector privado", afirma.

Os homens são os mais discriminados

Na sua opinião, os homens com dreads são os que mais sofrem preconceitos e discriminação. Dificilmente podemos encontrar um homem a trabalhar na Função Pública ou numa instituição do Estado apresentando aquele cabelo. "Mesmo nas empresas privadas são poucos os funcionários que têm dreads. Alguns até podem ter tido, mas tiraram-nos porque foram colocados entre a espada e a parede. O ideal é que nem o homem nem a mulher sejam discriminados por ter dreads", considera.

16 ideias para olear o cérebro

Comer chocolate preto para avivar a memória, tocar um instrumento musical para aumentar a atenção, fazer puzzles de palavras para combater o risco de Alzheimer e de demência... Melhorar a agilidade cerebral não tem de ser difícil.

Texto: Adaptado revista Única/Jornal Expresso • Foto: iStockphoto



De aordco com uma peqsiusa, nao ipomtra em qaul odrem as lteras de uma plravaa etáso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e a úmlia lteras etejasm no lgaur crteo. Isto acontece porque não lemos cada letra isolada, mas sim a palavra como um todo. O nosso cérebro é capaz de coisas incríveis, não é? É um tesouro que está dividido em dois: o lado esquerdo é responsável pela organização, a informação, o pensamento abstracto, a lógica e a linguagem: o lado direito encarrega-se da emoção, da criatividade, da resolução de

problemas e da intuição.

Já ouviu falar de neuróbica? É a ginástica do cérebro. Vários especialistas aconselham as pessoas a fazerem alguns exercícios que contrariem as acções rotineiras, já assimiladas pelo cérebro, para deste modo estimular a produção de nutrientes e desenvolverem as suas células, deixando-o mais saudável. São atitudes tão simples como usar o relógio no pulso contrário, vestir-se de olhos fechados ou ver as horas num espelho, entre muitas outras.

A rotina é inimiga do cérebro, porque este acomoda-se e liga o "piloto automático". Por isso, seja criativo e desafie-o. Numa edição recente da revista "Newsweek", Sharon Begley, autora de vários livros e artigos sobre o cérebro e a mente, apresenta 31 sugestões para o tornar mais inteligente em 2012. Escolhemos as melhores, acrescentámos-lhes outras e deixamos-lhe 16 formas para dar uma nova vitalidade ao seu cérebro. É mais fácil e divertido do que poderia pensar.

que beneficiam a saúde, ajudando a combater o stress. Mas experiências em laboratório com ratos demonstram também que consumir iogurte melhora a capacidade para gerir as emoções e potencia a memória.

10. FAÇA SEXO

Está provado que ter relações sexuais com regularidade é benéfico para si, para o seu corpo e para o seu cérebro e, já agora, também para o do(a) seu(a) parceiro(a). As relações sexuais são óptimas para a saúde mental, pois reduzem o stress e combatem a depressão. O sexo e o orgasmo fazem libertar endorfinas, hormonas produzidas após a actividade física, que proporcionam relaxamento e prazer, originando uma sensação de bem-estar e euforia.

11. HIDRATE-SE

Quando o corpo perde muita água, seja sob a forma de vapor, de suor, de urina ou de fezes, fica desidratado. Descurar este ponto significa dar trabalho extra ao cérebro e também correr o risco de perder a plenitude das suas capacidades. Beber água ou os líquidos apropriados é, por isso, essencial para manter um corpo e um cérebro sãos.

12. DEIXE DE FUMAR

É verdade que o tabaco estimula a produção de substâncias no cérebro ligadas ao prazer, diminuindo o stress e a ansiedade, mas os danos que provoca podem ser irreparáveis para o cérebro e o corpo. A nicotina vicia e reduz a oxigenação cerebral. A cada cigarro que fuma está a diminuir a resistência mental à dependência e a afectar a sua memória.

13. DURMA BEM... MAS NÃO EXAGERE

Estudos da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, indicam que o cérebro continua a processar memórias mesmo quando estamos adormecidos, sendo possível, por isso, recordá-las melhor mais tarde. Deite-se cedo e, se puder, faça uma "sestinha" mas não exagere. Esqueça o de "manhã estás bem é na caminha" e não seja preguiçoso. Dormir entre nove e dez horas é prejudicial. O ideal é dormir oito horas.

14. NÃO SEJA WORKAHOLIC

De acordo com um estudo, as pessoas que trabalham em média mais de 40 horas semanais apresentam um declínio maior das suas capacidades mentais, quando chegam à meia-idade, em comparação com pessoas que trabalham 35 horas por semana. A fatiga mental potencia o cansaço e a disponibilidade (mental) para outras actividades.

15. COMA CHOCOLATE PRETO

Boas notícias para quem não passa sem a sua dose diária de cafeína. O café é aconselhável para combater a depressão e estimular a concentração e a memória. Mas, como sempre, aconselha-se a moderação. O consumo excessivo pode ter efeitos indesejáveis, como prejudicar o sono ou aumentar a ansiedade e a frequência cardíaca.

6. LARGUE A TELEVISÃO

Ver televisão horas a fio não é nada favorável ao seu cérebro. Quando está sentado no sofá a olhar para o televisor, o seu cérebro está como você, confortável e preguiçoso. Lembre-se de que ele é como um músculo: se não for exercitado, atrofia ou perde capacidades.

7. BEBA CAFÉ

Há boas notícias para quem não passa sem a sua dose diária de cafeína. O café é aconselhável para combater a depressão e estimular a concentração e a memória. Mas, como sempre, aconselha-se a moderação. O consumo excessivo pode ter efeitos indesejáveis, como prejudicar o sono ou aumentar a ansiedade e a frequência cardíaca.

8. CORTE NO ÁLCOOL

Ingerir bebidas alcoólicas em excesso é como flagellar o cérebro. Uma noite bem "regada" pode ter várias consequências nefastas: diminuir a atenção, o julgamento crítico e o controlo; criar instabilidade nas emoções; gerar descoordenação muscular, desequilíbrio, dificuldade na fala e distúrbios nas sensações; promover a apatia e a inércia; e, em último caso, conduzir à inconsciência. Não é lá muito divertido, pois não?

9. COMA IOGURTE

Este alimento é composto por probióticos, organismos vivos

que beneficiam a saúde, ajudando a combater o stress. Mas experiências em laboratório com ratos demonstram também que consumir iogurte melhora a capacidade para gerir as emoções e potencia a memória.

Sabia que 80 porcento das nossas acções diárias são automáticas? No livro "Mantenha o Seu Cérebro Vivo", Lawrence Katz explica que o declínio das funções mentais pode não ser fruto da morte de células nervosas, mas sim da redução do número de ligações entre elas. Para contrariar esse fenômeno, Katz criou a neuróbica, ou seja, a ginástica para os neurônios. A ideia é proporcionar novos cenários e experiências ao cérebro. Algumas sugestões: lave os dentes com a mão contrária à do costume; mude o trajecto para o trabalho; altere a disposição dos móveis do escritório; tome banho de olhos fechados; leia ou veja fotografias de cabeça para baixo; concentre-se em pormenores em que nunca reparou; experimente diferentes aromas e sabores; faça compras num estabelecimento diferente do habitual; cultive um jardim... Arrisque. Vai ver que não custa, e o cérebro agradece.

Mães, crianças e pacientes recentemente infectados com o HIV na África do Sul estão a receber melhores serviços, mas este progresso tem um custo, diz um novo relatório que receia uma futura escassez de tratamento do vírus no país.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Queridos leitores. Esta semana quero falar-vos da necessidade de haver amizade entre casais e a importância de uma conversa franca para melhor se conhecerem e fortificar a relação. Tenho recebido questões que, garanto-vos, algumas delas só acontecem por falta de diálogo. Pode não parecer, mas o diálogo aberto e honesto é a base de toda e qualquer relação, seja de amizade, profissional ou amorosa. O meu conselho: amem-se e sejam amigos acima de tudo. Boa semana a todos!

Continuem mandando as vossas dúvidas ou sugestões para mim.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115

E-mail: averdadademz@gmail.com

Olá Tina, tudo bem? Espero que sim. Chamo-me Pipas, tenho 21 anos e namoro com uma moça há 1 ano e alguns meses. Sempre que transamos ela atinge o orgasmo antes de eu ejacular.

Pipas, pode parecer estranho mas deixa-me dar os meus parabéns por conseguires que a tua parceira atinja o orgasmo (satisfação) antes de ti sem que para isso tenhas feito o autocontrolo da situação. Na maioria dos casos, as mulheres costumam reclamar o facto de os seus parceiros ejacularem antes delas, isto porque as mulheres, na sua maioria, demoram a atingir o orgasmo devido às expectativas em relação ao parceiro ou ao dia (fantasias sexuais), o estado de espírito em que se encontram (disposição), falta de preliminares e carinhos (preparação antes da penetração), etc. Portanto, eu acho que deves tirar essa cisma e olhar pelo lado positivo, vais ver que a satisfação dela vai acabar por gerar também a tua. Conversa com ela, procura mudar de posição durante a penetração e vai com calma. Curte o momento a dois o máximo possível! Beijinhos!

Olá Tina! Espero que esteja tudo bem contigo. Escrevo em nome de uma amiga minha que precisa dos teus conselhos. Chama-se Elen, tem 23 anos e teve duas filhas por via cesariana. Desde a última vez que fez a cesariana, ela não tem tido prazer e nem vontade de fazer sexo, o que leva o marido a desconfiar que ela tenha um caso extraconjugal. O que acontece, segundo ela, é que quando se apercebe de que o marido tem intenção de manter relações sexuais, ela até inventa uma doença, tem vontade de fugir. Tem a sensação de estar a ser submetida a um castigo e prefere fugir psicológicamente. O que ela deve fazer para ultrapassar isso? Abraços! Amy

Oi Amy. Obrigada por intercederes pela tua amiga. Bom, eu acho que a tua amiga deve estar a ter uma depressão pós-parto devido aos sintomas que apresenta. Ultimamente, tem aparecido muitos casos de depressão pós-parto relacionados com alguns factores biológicos, psicológicos e sociais. Alterações hormonais durante a gravidez e após o parto são das principais responsáveis pela depressão. Porém, existe uma clara relação entre o apoio social, principalmente do parceiro e da família à mulher, durante o planeamento da gravidez, com os possíveis problemas de saúde da criança, dificuldade em voltar ao trabalho, dificuldade socioeconómica e, até mesmo, o estado civil em que a mulher se encontra. A minha recomendação é que ela converse com o marido sobre o assunto e juntos procurem ajuda psicológica (é importante que o marido esteja do lado dela para ajudar na eficácia do tratamento). A tua amizade também é muito boa e fará toda a diferença. Continua a apoiá-la muito. Força!

Olá Tina, tudo bem? Aqui David da Zona Verde. Tenho uma dúvida. Gostava de saber se a ejaculação precoce tem cura e se ela provoca a infertilidade.

David, a ejaculação precoce acontece, em linguagem mais simples, quando um homem ejacula em tempo muito curto e não consegue satisfazer a sua parceira mas em momento algum isso interfere na fertilidade do homem, porque para engravidar só é preciso haver ejaculação e não interessa se é precoce ou não. Se tens ejaculação precoce só tens que conversar com a tua parceira e juntos ultrapassarem essa situação. A conversa franca com a tua parceira será talvez o melhor remédio. Pergunta como ela se sente em relação a isso e tentem procurar soluções juntos. Fica bem!

Tenho 32 anos e ainda sou virgem, mas tenho de ser rompida. Pergunto agora: o que é que posso fazer? Houve um dia que estive com um homem, não houve penetração, apenas carinho e ele passou a mão na minha vagina. Senti-me bem mas não permiti que ele introduzisse o pénis na minha vagina. Como é que posso vencer o medo de perder a virgindade?

Lúcia, a virgindade é um bem muito precioso para a mulher, daí que é importante que a percas quando estiveres ou sentires-te psicológica e fisicamente preparada. Deves igualmente avaliar se o homem que escolhestes para este momento especial é alguém que de facto comprehende a tua situação e vai dar-te muito carinho. Portanto, Lúcia não sou eu quem deve dizer qual é a hora ou como perder o medo, mas sim depende de ti mesma e do teu estado de espírito e segurança em relação ao teu parceiro. Mas posso recomendar que sejas honesta com ele, pois assim saberás se ele realmente está interessado em fazer parte deste teu momento e não te magoará física nem psicologicamente. Procura por alguém que te possa dar carinho que, quando menos esperares, vai acontecer. Espero ter ajudado!

Olá Tina. Chamo-me Celma e tenho 21 anos de idade. Sinto uma picada muito forte e insuportável quando a urina termina. Isso começou com o meu ciclo menstrual. Peço a tua ajuda. Celma.

Celma, recomendo-te que vás a uma unidade sanitária para fazeres um diagnóstico e o devido tratamento. É provável que tenhas uma infecção urinária e será necessário fazer algum seguimento com um profissional de saúde para veres este teu problema resolvido. Enquanto isso, usa sempre preservativo durante todas as relações sexuais. Boa sorte!

Olá Tina, as minhas saudações. Eu ando muito preocupado com a minha saúde. Ultimamente tém-me saído umas borbulhas no pénis. No princípio fazem cócegas e depois rebentam. Passado algum tempo as feridas saram. Isso tem sido frequente.

Querido leitor, vou-te recomendar o mesmo que a Celma. Procura, o mais breve possível, uma unidade sanitária ou um especialista para que ele te possa observar e indicar o tratamento ideal para curar as borbulhas e aquilo que esteja a causá-las. Evita manter relações sexuais enquanto tiveres as borbulhas, mas sempre que o fizeres, deves usar o preservativo. No futuro, usa sempre a camisinha para evitares situações como esta. Um abraço!

Caçadores furtivos fortemente armados abateram, em dois meses, cerca de 500 elefantes dentro do Parque Nacional Bouba Ndjida, nos Camarões, perto da fronteira com o Chade. A Organização Fundo Internacional Para o Bem-Estar Animal (IFAW) acredita que o número aumentará, porque continuam a ouvir-se disparos na zona.

Semejar nuvens, solução incerta para a seca mexicana

O estímulo artificial da chuva é um antigo sonho humano. Contudo, os cientistas não chegam a um acordo sobre a sua efectividade.



Enquanto uma forte seca açoita metade do território mexicano, a técnica de semejar nuvens aparece como opção para provocar chuva, embora não esteja regulamentada neste país. Esta tecnologia é fonte de polémica. Há quem defenda os seus benefícios, e os seus críticos argumentam que não apresenta resultados concretos e não é estudado o efeito no ar, na água e no solo dos produtos químicos utilizados.

“Não está provada a metodologia. O investimento que se faz não apresenta nenhum resultado demonstrando que provoca mais chuva”, disse ao Terramérica a académica Graciela Binnimelis, do Centro de Ciências da Atmosfera da Universidade Autónoma do México.

Doutora em ciências atmosféricas pela Universidade de Washington, Graciela estuda a física das nuvens há mais de duas décadas.

A técnica consiste em localizar um tipo de nuvem e bombardeá-la com iodeto de prata a partir de um avião, ou do solo, por meio de geradores ou foguetes, para que a água cristalize e se transforme em flocos de neve que aumentam até atingirem o peso necessário para que se

precipitem em forma de chuva. Uma exposição intensa ou contínua ao iodeto de prata pode causar danos residuais em seres humanos e outros mamíferos, mas não sequelas crónicas.

A técnica de semejar nuvens é usada na faixa fronteiriça do sul dos Estados Unidos com o México, na Argentina, no Chile, na Espanha e na China, esta a nação que mais a utiliza.

“Se for usada ininterruptamente, com os apoios logísticos necessários, o pessoal especializado e as aeronaves adaptadas antes da temporada de chuva, os resultados serão positivos”, afirmou ao Terramérica o capitão de aviação Gustavo Dietz, que pilotou aviões dedicados a essas operações em Estados do norte mexicano.

“As nuvens semeadas de forma correcta duram mais e têm maior cobertura aérea”, explicou ao Terramérica o especialista Gary Walker, da empresa Just Clouds, com sede no Estado do Texas, que se dedica a esta prática e à pesquisa atmosférica.

A técnica não é considerada parte da geoengenharia, um conceito que define qualquer esforço humano em grande escala para adaptar os sistemas

planetários à mudança climática.

Por isso, está livre da suspensão que a Organização das Nações Unidas (ONU) determinou em 2010 para as experiências de geoengenharia, pelo seu potencial perigo para a biodiversidade. Há dois campos de pesquisas em geoengenharia: o controlo da radiação solar e a absorção do dióxido de carbono da atmosfera para reduzir a concentração deste gás causador do efeito estufa.

“Há pelo menos 25 razões pelas quais a geoengenharia pode ser uma má ideia”, afirmou ao Terramérica o professor Alan Robock, do Departamento de Ciências Ambientais da Rutgers University (Estados Unidos).

Por exemplo, “as perturbações dos ventos de monção no Verão asiático e africano, a redução da precipitação para a produção de alimentos de milhões de pessoas, esgotamento do ozónio, redução da energia solar e rápido aquecimento global”, detalhou Alan.

Segundo este especialista, a perspectiva da “geoengenharia poderia reduzir a tendência actual para a redução de emissões de gases-estufa, e também há preocupações sobre o controlo comercial ou militar” dessas tecnologias.

O México – onde operam pelo menos nove empresas que prestam o serviço de semejar nuvens, especialmente no norte do país – sofre a sua pior seca em 70 anos, com metade de seu território afectada pela falta de chuvas, que ameaça a produção de alimentos e o emprego agrícola.

Entre 1996 e 1999, um período sem chuvas no Estado de Coahuila levou à experiência com o Programa para o Aumento da Chuva em Coahuila, patrocinado pelo governo estadual, pela siderúrgica Altos Fornos do México e pelo norte-americano Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas (NCAR).

A experiência acompanhou 94 casos, 51 de nuvens naturais e 43 semeadas, submetidas a uma

mistura de sódio e cloreto de magnésio e de cálcio, que atraiu e absorveu o vapor de água circundante para criar mais rapidamente gotas grandes e suficientemente pesadas para que caíssem em forma de chuva.

“As análises preliminares sugerem que a semeadura teve efeito positivo sobre a quantidade de chuva produzida pelas tempestades”, afirma a pesquisa “Avaliação estatística de uma experiência de semeadura de nuvens em Coahuila, México”.

O estudo, publicado em 2001 no boletim da American Meteorological Society (dos Estados Unidos), esteve a cargo de três cientistas da NCAR e foi administrado pela Corporação Universitária para a Pesquisa Atmosférica, que reúne mais de 65 universidades.

A área de chuva foi mais extensa e a precipitação das nuvens semeadas durou mais e foi maior – em alguns casos, o dobro – do que as nuvens não bombardeadas com produtos químicos, afirma o estudo. Uma vez superada a seca, o programa foi cancelado.

Em 2003, um artigo do consultor norte-americano Bernard Silverman, também publicado pelo boletim da American Meteorological Society, concluiu que, até então, experiências no México, Índia, Tailândia e África do Sul não haviam proporcionado “as evidências estatísticas nem físicas necessárias para demonstrar que a semeadura higroscópica de nuvens convectivas aumenta as precipitações”.

As análises não cuidaram dos efeitos da chuva assim produzida no solo. As experiências devem durar pelo menos cinco anos para apresentarem resultados válidos, segundo os especialistas. “Não são conhecidos impactos positivos ou negativos sobre o meio ambiente.

O que se viu ao longo de décadas é que existe uma mudança em como chove, para chuvas mais intensas e mais curtas, mas a quantidade de chuva que cai não mudou tanto”, segundo Graciela.

Estão as duas a conversar

As couves não falam, já se sabe. A novidade é que tanto elas como os outros vegetais são capazes de interagir. Pelo menos, quando estão em perigo, trocam mensagens de alerta. Tudo em silêncio não emitem um único som.

Texto: revista Única/Jornal Expresso • Foto: iStockphoto



Depois de anos a ser ridicularizado por ter sugerido que as couves crescem melhor se os agricultores falarem com elas (a citação é: “Para obter os melhores resultados é preciso falar com os vegetais”), o Príncipe Carlos de Inglaterra deve estar finalmente a rir.

Foi provado por uma equipa de cientistas da Universidade de Exeter, no Reino Unido, que finalmente as couves são mesmo capazes de comunicar.

A experiência, conduzida pelo bioquímico Nicholas Smirnoff, foi filmada para o documentário de três episódios How to Grow a Planet, da BBC2.

As imagens mostram uma couve a ser atacada por alguém que lhe corta uma folha.

Mesmo atingido, o vegetal consegue avisar as couves vizinhas da ameaça que se aproxima.

Elas captam a informação e tomam imediatamente medidas para se defenderem.

Acabaram por não ser necessárias: a experiência só incluía agredir a couve número um. E não de forma letal.

“A maior parte das pessoas pensa que as plantas levam uma vida passiva, mas na realidade elas movem-se e sentem e comunicam.

É quase como se mostrassem uma espécie de inteligência”, diz Ian Stewart, geólogo, professor universitário e apresentador de How To Grow a Planet.

“É fascinante perceber que pode haver um tagarelar constante entre plantas diferentes, constatar que elas podem de alguma forma pressentir quimicamente o que está a acontecer com as outras.

É como uma linguagem escondida que pode estar sempre à nossa volta”, completou Stewart, que assistiu à experiência, feita na Universidade de Exeter.

Claro que as plantas não emitem sons

Como Stewart referiu, a comunicação desenvolve-se a nível químico.

Aquilo que as câmaras captaram, sob orientação de Smirnoff e depois de os ADN das três couves envolvidas terem sido impregnados de luciferase, a enzima que faz com que os pírilamos brilhem no escuro (e que no

caso fez com que o processo se tornasse visível), foi a libertação de gases e de químicos tóxicos.

Ao ser-lhe cortada uma folha, a couve número um libertou um gás (metil jasmônato), para avisar as outras do risco que corriam. Elas, apesar de intocadas, produziram químicos tóxicos capazes de afastar predadores, como lagartas.

“Conseguimos provar de forma visual que o gás emitido pelas plantas depois de serem feridas afecta as suas vizinhas”, explica Smirnoff, que também garante: os vegetais não sentem dor.

E esta é mais difícil de refutar no futuro: as plantas não têm nervos.

CARTOON



Honra aos vencidos

Se no sábado foi Nelson quem impediu aquela que seria a maior derrota da história de Moçambique no seu reduto, no domingo, foi o guarda-redes guatemalteco que não deixou que a seleção nacional de futsal vingasse derrota do dia anterior.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Cedida

O pavilhão da Académica vestiu-se de gala para receber a Guatemala. Mas Moçambique, sem competir há seis meses, caiu com estrondo. Perdeu por seis bolas e só não sofreu uma goleada mais pesada porque Nelson foi um herói dentro dos postes. Contudo, a derrota de Moçambique tem uma explicação lógica: não há competição a nível de clubes há um ano e alguns meses. Os jogadores não são profissionais. Treinam quando podem.

Por outro lado, na Guatemala há duas divisões. A primeira é disputada por 10 equipas. A segunda conta com igual número de clubes. Os escalões de formação contam com academias de alto rendimento e campeonatos de sub-12, sub-15 e sub-17. Portanto, a vitória da Guatemala, mais do que fruto da superioridade dos seus atletas, foi o triunfo do trabalho sobre

o descaso.

A Guatemala começou a praticar futsal em 2000, dois anos depois de Moçambique, e hoje dá-se ao luxo de golear a nossa seleção em pleno solo pátrio.

História do jogo

10 minutos. Foi o que durou a resistência de Moçambique. Uma eternidade para aquilo que a Guatemala tinha feito ao longo desses 600 segundos. Nelson tinha defendido tudo e a equipa escalada por Roberval Ramos não conseguia fazer quatro passes seguidos. Os guatemaltecos fechavam todas as linhas e pressionavam o portador da bola de forma asfixiante. Era um jogo de sentido para a baliza de Nelson.

Quando Rafael Gonzalez marcou o primeiro golo deu corpo apenas ao adágio popular que

diz que "a justiça tarda, mas não falha". Depois veio mais um por intermédio de Mansilla. Foi com esse resultado que as equipas recolheram aos balneários.

No segundo tempo, Gonzalez fez o terceiro. José Carlos mais dois. Allan Aguilar fez o golo da noite: um chapéu monumental depois de um passe de Gerson Mata que rasgou por completo a organização defensiva dos moçambicanos. Mata fechou as contas com o sétimo golo.

Moçambique era uma equipa em frangalhos, órfã de ideias e completamente subjugada. Apenas dois jogadores tentaram remar contra a ordem vigente: Nelson, um herói nos postes, e Mandito que levou uma bola ao poste.

O golo de honra de Moçambique chegou no fim. O autor foi o guarda-redes Nelson, o único que não merecia a derrota.



O dia da redenção

No segundo jogo, Moçambique entrou com outra atitude. Encerrou a Guatemala no seu meio-campo. Porém, acertou nos postes, no guarda-redes e nunca nas redes. Dino, Mandito e Óscar fizeram um grande jogo, mas não atinaram com a baliza.

O futebol é pródigo em injustiças. Só por isso é que se explica

que a Guatemala tenha saído para o segundo tempo a ganhar por duas bolas sem fazer nada.

Nos últimos 20 minutos Moçambique saiu com tudo e procurou a vitória. Voltou a encostar a Guatemala, mas só conseguiu um golo. Perdeu por uma bola, mas saiu de cabeça erguida. Um resultado improvável no contexto actual do futsal moçambicano.

Poucos atletas seriam de uma abnegação tão profunda. Há, diga-se, poucas derrotas que tenham o sabor a vitórias. Esta da seleção nacional de futsal é uma delas. O prof. Eduardo Estrada, seleccionador da Guatemala, disse no final do segundo jogo, que Moçambique tem tudo para jogar ao mais alto nível. Ou seja, o problema não é de talento mas de quem dirige os destinos do desporto no país.

Apuramento para o CAN 2013: Tarde quente com uma exibição fria. Mas valeu o empate

A seleção nacional de futebol de Moçambique começou na passada quarta-feira (29) a sua caminhada rumo ao Campeonato Africano das Nações (CAN) 2013, que vai ser disputado na África do Sul, com um empate a uma bola em Dar es Salaam frente a seleção da Tanzânia.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguezze (arquivo)



Se na última partida o combinado nacional se deslocou a Windhoek para aquela vergonhosa exibição que culminou com uma penosa derrota frente à sua congénere de Namíbia por três bolas sem resposta e, apesar de os Gert Engels trem alinhado apenas com jogadores internos, então já se podia prever o embate contra a Tanzânia, em jogo da 1ª mão da 2ª pré-eliminatória de qualificação para o CAN 2013.

Os pupilos de Gert Engels até que entraram bem e ofensivos, se calhar porque se haviam mentalizado de que têm pela frente o adversário mais acessível da história das suas partidas. Porém enganaram-se. O jogo era num estádio

nacional mas não o do Zímpeto, sim o Benjamin Nkapa pese embora com uma estrutura toda semelhante. A temperatura, apesar de ter sido elevada, não se podia chamar ali para justificar qualquer que seja a coisa, nem para os caiseiros e muito menos aos vizinhos. O jogo era disputado de igual para igual.

Num desses sustos que os Mambas iam dando nos instantes iniciais da partida, Clésio, à locomotiva, driblou os centrais e enviou um remate que só teve a rede da baliza tanzaniana como seu legítimo receptor. Estava assinado – e bem – o primeiro tento da partida que serviu de autêntico balde de água fria para o

estádio Benjamin Nkapa, extremamente lotado a meio de semana, o que provou o gosto e o amor pela pátria naquelas bandas de Dar es Salaam – lição que supostamente terão apreendido da Zâmbia que, com um pequeno colectivo, chegou ao topo em África derubando até leões.

Depois do golo, não se percebeu se foi o combinado nacional que encolheu para manter a vantagem ou foi a Tanzânia que não se conformou em sofrer em casa perante milhares de compatriotas seus que abandonaram os postos de trabalho para lhes dar força. A verdade foi que se assistiu a um autêntico muro no estômago de Gert Engels e de algu-

mas centenas de moçambicanos que se dirigiram ao Nkapa.

Depois de alguns remates trem passado ao lado da baliza e não poucos defendidos por Kampango, Kazimoto, carregando a honra de cerca de 43 milhões de habitantes, não pouparon na hora de desferir a bola a meio da rua perante a distração da defesa moçambicana e do próprio Kampango que só teve a dura tarefa de ir buscar a bola no fundo das malhas depois de a ter acompanhado com os seus olhos. Era o minuto 42 da partida, 3 antes do fim do primeiro tempo.

Com o golo, não houve espaço nem para a vergonha. Aliás, o combinado nacional demonstrava sinais cintilantes de fraqueza e uma seleção completamente disperda daquela que enfrentou aquela vizinha na inauguração daquele Kampala Stadium e muito menos o do Zímpeto.

Moçambique sofreu nos escassos minutos que restavam da primeira parte, ou seja, já clamava pelo apito do árbitro que só não foi apupado pelos caseiros porque estavam cientes de uma segunda parte com mais brilho.

Segunda parte de sofrimento

Dito e feito. Os Mambas entraram desconcentrados e descoordenados. Houve fal-

ta de conexão de bradar os céus. Mas diga-se, em abono da verdade, que as contusões de Jerry e Zainadine, seguidas pelas queixas de Mexer e o fim do gás de Clésio que forçaram Gert a fazer mexidas, contribuíram para o cenário a que se assistiu no prolongamento dos segundos 45 minutos: os Mambas sofreram e só não viraram as suas balizas violadas porque estava ali um milagre em forma de pessoa, no caso Kampango, que se aplicou solidamente para evitar o pior.

Nem as magias de Dominguês, que buscavam coordenar com o malabarismo de Telinho e o talento de Clésio, conseguiram impedir a onda ofensiva tanzaniana. Os Mambas não conseguiram sair a jogar e nem sequer tiveram linhas de passe para, pelo menos, sair do seu campo a jogar.

A Tanzânia atacava. Só parava

quando trocava a bola entre os seus jogadores. Jogava à vontade e fazia correr os moçambicanos. O público gritava e contentava-se. Esta deve ter sido a melhor exibição da sua seleção na história do futebol, logo contra Moçambique. O apito do árbitro foi uma espécie de "desmancha-prazeres" para o público local que já nem exigia golo da sua seleção mas sim continuar a vê-la a jogar daquela maneira.

Gert Engels saiu do Kampala infeliz, e uma coisa é verdade: a Tanzânia ensinou Moçambique a jogar futebol em 80 minutos (exceptuando os primeiros dez minutos da partida).

A segunda volta será decidida daqui a três meses já no Zímpeto para onde Moçambique parte com a vantagem de ter marcado fora de casa, no caso de se registrar um empate a zero.

Eis os resultados dos outros jogos da 1ª mão desta pré-eliminatória:

Etiópia	0	x	0	Benin
Ruanda	0	x	0	Nigéria
Burundi	2	x	1	Zimbabué
Quénia	2	x	1	Togo
Chad	3	x	2	Malawi
Madagáscar	0	x	4	Cabo Verde
Congo	1	x	1	Uganda
Libéria	1	x	0	Namíbia
Gâmbia	1	x	2	Argélia
Seychelles	0	x	4	RD Congo
Guiné-Bissau	0	x	1	Camarões
São Tomé e Príncipe	2	x	1	Serra Leoa



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

O Benfica e o FC Porto protagonizam na noite de hoje o derby da 21ª jornada da Liga Portuguesa e um deles pode ascender ao primeiro lugar visto que estão empatados na tabela classificativa, com 49 pontos cada um.

O programa chinês para os jogos é uma faca de dois gumes

Os Jogos Olímpicos de Londres vão ser palco de um fenômeno que tem vindo a crescer nos últimos anos: a ascensão da China, actual maior potência desportiva do mundo. A estratégia passa pelas academias desportivas estatais, verdadeiras máquinas de fazer campeões.

Texto: Jornal Ionline • Foto: LUSA

"A nossa nação precisa de força", escrevia Mao Tse-Tung em 1917 acerca do seu país. "Se os nossos corpos não forem fortes, como poderemos atingir os nossos objectivos e fazer-nos respeitar?" A China ouviu o apelo do seu antigo líder e não descurou o exercício físico. Tem aproveitado o desporto como forma de afirmação internacional, num investimento que culminou nos últimos Olímpicos em Pequim, onde o país atingiu 100 medalhas certas. O sonho eram 119, como planeado pelo projecto com o mesmo nome, mas nem por isso a China falhou o objectivo. Ultrapassou os EUA na contagem das medalhas e surgiu como o país mais poderoso do mundo no que toca a atletas. Em Londres podem já prever um resultado ainda mais espantoso.

Há quatro anos, a propósito dos Jogos de Pequim, Chen Yun e Zhang Jing falaram com alguns jornais e revistas internacionais sobre a sua vida numa escola desportiva chinesa. Este ano, com 19 e 18 anos respectivamente, têm agora a hipótese de se qualificar para estes jogos. Vêm de desportos tão diferentes que podíamos considerá-los quase opostos: o halterofilismo e a ginástica. Yun começou a treinar já tarde, aos 14 anos, enquanto Jing treina desde os três. Em comum têm ter crescido numa escola desportiva, essas academias



às quais o governo chinês atribui cerca de 6 milhões de dólares por ano. São quase 3 mil ao todo, decoradas com bandeiras chinesas e cartazes de propaganda ("Aprende com os nossos camaradas e cria uns novos e gloriosos Olímpicos"), cada uma especializada numa modalidade ou duas. Uma mistura de escola e centro desportivo, onde os miniatletas se dividem entre as aulas e os treinos intensivos e onde pernoitam.

Alguns estão a milhares de quilómetros das famílias, mas estas preferem fazer o sacrifício. Por um lado, todas as despesas estão cobertas pelo Estado; por outro, uma medalha olímpica representa um bónus milionário do regime e uma vida bem encaminhada daí para a frente. "Não comprei um único par de sapatos desde que comecei a jogar ténis de mesa, aos cinco anos", diz várias vezes a medalhada Zhang Yining. "Tudo era

da responsabilidade do país e eu nunca tive de me preocupar com outros problemas, só tinha de me concentrar no ténis de mesa."

Mas nem todos podem ir para uma destas academias. As crianças são testadas desde pequenas e aquelas que tiverem as características ideais para algum desporto são enviadas para uma escola. Foi assim com Chen Yun, que aos 14 anos viu um estranho chegar à sua

aldeia, medi-la e anunciar que ela teria a honra de servir a sua pátria como halterofilista. Um ano depois, a adolescente já dizia querer tornar-se "uma atleta brilhante e deixar a China orgulhosa". O discurso de Zhang é o mesmo: "As minhas costas doem muito nos treinos, mas quando penso em estar no pódio ganho logo ânimo."

O outro lado do método: "Na escola primária deve ser dada especial atenção ao desenvolvimento do corpo; o progresso no conhecimento e no treino moral é de importância secundária", dizia o Grande Timoneiro. Poderão os chineses andar a levar as suas palavras demasiado à letra? Em Shichahai, a academia mais conhecida de Pequim, a abrir as suas portas aos media, tudo parece correr sobre rodas, mas algumas conversas com as crianças levantam suspeitas de que talvez não se estejam assim tanto nas academias. Seis ou oito horas de treino por dia não podem deixar muito tempo livre para os livros e a maior parte dos miúdos diz o mesmo: "Eu treino e durmo." A justificação encaixa bem com as palavras do director de Shichahai. "Há um ditado chinês que diz: 'Quando usares uma faca, põe toda a tua força na ponta afiada.'" Mais preocupante foi a visita de um jornalista da "Time" à academia Weifang. Mais condições nos dormitórios, campos e

material de treino em mau estado, crianças a lavar o chão. Foram algumas das observações que o jornalista registou, mas foi proibido de fotografar.

A pressão para obter resultados é muita. Todo este programa tem como objectivo a promoção do poderio chinês e os atletas são os veículos do orgulho nacional. "Tenho de me esforçar mais", diz Chen. "Não quero desiludir ninguém." A combinação de treinos intensivos com altas expectativas pode ser explosiva. É essa a razão pela qual Guo Jingjing, a saltadora com dezenas de medalhas de ouro, quer agora "uma vida normal e sossegada". Aprender a fazer as próprias refeições foi um dos desafios que Jingjing enfrentou aos 29 anos, depois de se retirar.

Para alguns, como Alexei Evangulov, treinador da seleção britânica de saltos para a água, o método chinês é o ideal: "Os saltadores chineses passam o tempo num campo, centrados nos saltos. Não há trabalhos de casa pelo caminho." Para outros, por exemplo muitos pais ingleses, esta visão unidimensional descura a educação das crianças. Certo é que em Londres os saltadores chineses, como Qiu Bo, conseguiram de certeza a maioria das medalhas. Tom Daley, esperança do Reino Unido, já disse que não é o favorito.

NBA: Kobe bate recorde de Jordan, e Oeste vence em emocionante All-Star Game

Foram marcados 301 pontos no All-Star Game na noite do passado domingo (26), em Orlando, madrugada de segunda-feira em Maputo. Mas o maior destaque aconteceu quando faltavam 4m57s para terminar o terceiro quarto. Kobe Bryant conseguiu um afundanço e bateu o recorde de pontos em Jogos das Estrelas, superando Michael Jordan.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: LUSA

No total, o jogador do Los Angeles Lakers anotou 27 pontos e, ao lado de Kevin Durant (MVP, com 36 pontos), comandou a equipa do Oeste a uma emocionante vitória por 152 a 149 sobre o Leste.

Com 8m48s no relógio no terceiro quarto, Dwyane Wade fez falta forte sobre Kobe Bryant, fazendo o seu nariz sangrar. Depois de receber atendimento, voltou para arremessar o segundo lance livre e empatar com Michael Jordan com 262 pontos em All-Star Games. Demoraram quase quatro minutos para o recorde ser batido.

O jogador dos Lakers pedia, mas a bola não chegava. Faltando 4m57s para terminar o período, ele conseguiu afundar a bola no cesto e, enfim, superar a marca. O novo recorde é de 271 pontos.

Um dos grandes nomes da noite, Bryant escapou por pouco de virar vilão. Faltando 18s para o fim da partida, ele errou um lance livre, deixando o Oeste com apenas dois pontos de vantagem (151 a 149). O rótulo de culpado acabou por sobrar para LeBron James, apesar dos seus 36 pontos, seis ressaltos e sete assistências.

Primeiro, Deron Williams falhou um arremesso de três faltando 8s, mas conseguiu o ressalto e tocou para LeBron. O ala

do Miami, porém, errou e fez o passe para a mão do adversário Blake Griffin.

O Leste ainda teve mais uma oportunidade de empatar o duelo depois de Griffin acertar apenas um lance livre. Mas, faltando apenas 1s para o término da partida, Wade arremessou desequilibrado e não conseguiu o cesto: 152 a 149 para a Conferência Oeste.

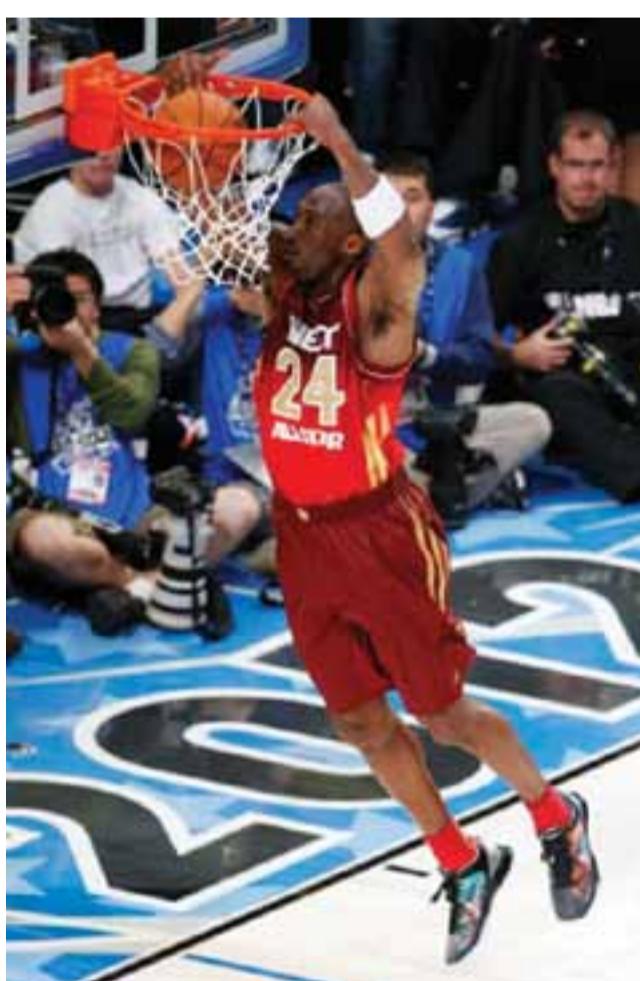
Eleito melhor jogador da partida (MVP), Kevin Durant conseguiu sete ressaltos, três assistências e três roubos de bola, além dos 36 pontos.

Blake Griffin marcou mais 22 pontos e Russell Westbrook fez outros 21 pontos para o Oeste, além dos 27 de Kobe.

Do lado do Leste, além de LeBron, Dwyane Wade foi o outro grande destaque, tornando-se no terceiro jogador – ao lado de Jordan e James – a conseguir um tripló-duplo num All-Star Game: 24 pontos, 10 ressaltos e 10 assistências.

Deron Williams fez mais 20 pontos, e Carmelo Anthony anotou 19. Em quadra por apenas 18 minutos, Derrick Rose marcou 14 pontos.

Como já é de costume, o evento foi marcado também por muito entretenimento. Para abrir a fes-



ta, uma performance de Nicki Minaj, cantora que havia feito uma participação no show do intervalo de Madonna no Super Bowl.

No fim do primeiro tempo, o palco foi do rapper Pitbull, com as participações de Chris Brown e Ne-Yo.

Jeremy Evans vence torneio de afundanços

Sem carro e sem emoção. Assim foi o esperado torneio de afundanços do All-Star Game realizado na noite do último sábado (25), madrugada de domingo em Maputo. Os apaixonados pelo evento, que no ano passado aplaudiram a criatividade de Blake Griffin, desta vez tiveram que se contentar com a vitória sem brilho de Jeremy Evans.

Evans surpreendeu ao facturar o principal prémio, em Orlando. Ele venceu o torneio de afundanços com cerca de 39% dos mais de 3 milhões de votos do público. Evans enfrentou na disputa Paul George, Derrick Williams e Chase Budinger.

No primeiro afundanço, Evans saltou com uma pequena câmara presa na orelha, com o objectivo de fazer o público observar o que ele vê em cada voo até ao cesto. Em seguida, saltando sobre Gordon Hayward, que estava sentado numa cadeira, afundou duas bolas seguidas, usando as duas mãos. Para fechar, o ala fez uma homenagem a Karl Malone, ex-jogador do Utah Jazz e segundo melhor marcador da história da NBA. Ele recebeu uma camiseta com o nome do astro das mãos de um homem vestido de carteiro, depois saltou sobre ele e converteu mais um belo afundanço.

A disputa de 2012, no entanto, deixou a desejar no quesito criatividade. Na disputa de 2011, considerada uma das melhores, Blake Griffin deu um show ao levar o título com um incrível salto sobre um carro. O afundanço, que teve até um coral de fundo musical, impressionou o público.

Eis os outros vencedores da noite

No desafio de lançamentos de três pontos, Kevin Love levou a melhor. Assim como Evans, o ala-pivô do Minnesota Timberwolves, destaque nos ressaltos, também surpreendeu ao conquistar um dos prémios do torneio. No duelo final, ele superou o ala Kevin Durant, do Oklahoma City Thunder.

Após um empate em 16 pontos, Love foi superior no desempate. O ala-pivô somou 17 pontos contra 14 do rival. O campeão da disputa em 2011, James Jones, terminou em terceiro (14 pontos).

No desafio de habilidades, o francês Tony Parker venceu com folga a disputa. O armador do San Antonio Spurs precisou de apenas 32s8 na disputa que conta habilidade, precisão no passe e arremesso, para superar Deron Williams (41s4), do New Jersey Nets. Rajon Rondo (34s6) terminou em terceiro.

Na primeira disputa do dia, onde trios formados por antigas e actuais estrelas da NBA se enfrentaram, o trio de Nova York foi o campeão. O ex-jogador do New York Knicks Alan Houston liderou a vitória do trio que contou ainda com Landry Fields e Cappie Pondexter. Em 37s3 na decisão, a equipa superou o trio formado por Chandler Parson, Kenny Smith, e Sophia Young, que fez 47s6.

Luxo a 430 km/h

Com o preço de 2 milhões de euros, o Bugatti Veyron Super Sport é o líder da lista dos "Dez carros mais caros de 2012" da revista "Forbes" (e o mais rápido do mundo).

VELOCIDADE MÁXIMA
ACELERAÇÃO DE 0 A 100



Serão produzidas entre 20 e 30 unidades, pintadas a cor de laranja a combinar com a própria fibra de carbono.

A Peugeot vai apresentar cinco novidades no 82.º salão internacional de genebra, com especial destaque para o novo 208, que será lançado a partir da próxima Primavera, e para dois concept cars: o Xy Concept e o Gti Concept.



Na pista de testes da Volkswagen, em Ehra-Lessien, na Alemanha, o Veyron atingiu a extraordinária velocidade de 431,16 km/h de média, num teste supervisionado por representantes do "Guinness Book".

Texto: Redacção/Agências • Foto: iStockphoto

KPMG
cutting through complexity™

Concurso

100 MAIORES EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE
Top 100 companies in Mozambique

Convite para concurso de parceria na Pesquisa "As 100 Maiores Empresas de Moçambique" Edição 2012

Como já é tradição, todos os anos a KPMG em Moçambique lança a Pesquisa sobre as "100 Maiores Empresas de Moçambique".

Ao longo dos últimos anos, temos contado com diversas Agências de Publicidade, Comunicação e Marketing, com as quais formamos uma parceria neste projeto.

Para a 15ª Edição, em 2012, a KPMG tem a imensa satisfação de convidar as Agências de Publicidade, Comunicação e Marketing, a apresentarem, até ao dia 15 de Março, uma proposta de parceria baseada nos termos de referência que poderão ser levantados no seguinte endereço:

KPMG Auditores e Consultores

Rua 1.233, n° 72C

Edifício Hollard

Maputo

Tel: +258 21 355 200

Fax: +258 21 313 358

Certos de que receberemos a vossa resposta em breve, despedimo-nos dirigindo as mais cordiais saudações.

KPMG
cutting through complexity™

© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.



INTERIORES DE LUXO

A couro (o painel, os bancos, o chão e as laterais). Apenas os instrumentos e alguns pequenos frisos são em alumínio. Possui sistema GPS, iluminação por led nos bancos e nas portas, e um extraordinário sistema de Áudio.

OS 5 CARROS MAIS RÁPIDOS

A atual realidade leva-nos a olhar para carros mais acessíveis e de baixo consumo, mas são os superdesportivos que nos fazem sonhar. Além de serem vistos como expoente máximo da tecnologia, tornaram-se nas últimas décadas objeto de luta pelo título de carro de série mais rápido do mundo.

Época do ATCM a partir de 11 de Março

Está agendado para o dia 11 de Março o arranque da época competitiva do Automóvel & Touring Clube de Moçambique, ATCM, com os seguintes campeonatos em manga: Drifts; Special Stage; Drag e Karts.

Para a presente época, segundo Ildo Alfredo, secretário da Comissão Desportiva daquela agremiação, o sistema de competição obedece à modalidade de «Todos Contra Todos» em que os vencedores sairão do somatório dos pontos alcançados no fim de cada prova para o certame. "A premiação, para os três primeiros classificados de cada prova, poderá ser feita mediante troféus bem como em valores monetários. Estamos agora a acertar esse detalhe" Disse.

No que se refere aos requisitos para a inscrição nas provas, o nosso interlocutor disse que é necessário que o piloto apresente uma licença desportiva nacional ou regional disponibilizada pelas Federações Desportivas de Automóveis e no caso de Moçambique pela ATCM válida para o presente ano e o seguro em dia para o acto de inscrição, acompanhado por um valor de 2 500 meticais. A inscrição por competição custa 1 500 meticais com um desconto de 50% para os sócios daquela associação com as quotas em dia. "Abrimos espaço para os pilotos participarem de forma individual e em equipas como temos visto aí as "times" nos carros", revelou Ildo Alfredo.

Concorrerão no total 65 pilotos: 22 para o Drag Racing, 15 no Karting, 18 em Drifts e 10 no Special Stage.

Para o dia 11 "o ATCM agendou o certame de Drifts & Special Stage que estará recheado de adrenalina a notar pelo investimento feito pelos pilotos na preparação das suas máquinas", afirmou Ildo Alfredo.

Calendário Completo por Competição*:

- 11 de Março – Drift/Special Stage
- 01 de Abril – Race 1 (Karts, Special Stage e Drift)
- 29 de Abril – Drag Racing
- 20 de Maio – Race 2 (Karts, Special Stage e Drift)
- 03 de Junho – Race 3 (Karts, Special Stage e Drift)
- 01 de Julho – Drag Racing
- 05 de Agosto – Drift/Special Stage
- 26 de Agosto – Race 4 (Karts, Special Stage e Drift)
- 23 de Setembro – Race 5 (Karts, Special Stage e Drift)
- 21 de Outubro – Race 6 (Karts, Special Stage e Drift)
- 11 de Novembro – Drag Racing
- 2 de Dezembro – Race 7 (Karts, Special Stage e Drift)

* Todas as provas vão decorrer aos Domingos.

CIDADAO REPORTA: tradicional show a quarta-feira em Maputo



3 · Partilhar 35 pessoas gostam disto.



Helder Faife Os incassaveis magermans... há 4 horas



Lisia Videira Autentica falta de respeito para com os automobilistas. O que o cittadão tem a ver com os problemas do Governo????? Esses "madjermanos" estao d+ há 4 horas · Gosto · 3



Bruno Mondego Marques o que se passa aqui? há 4 horas



Baptista M-Butterfly esses ja estao malucos há 4 horas · Gosto · 2



Danito Salane Cthekaubodzi vao fazer isso na porta da presidencia nao com automobilistas. há 4 horas · Gosto · 4



Siba On Lisia videira perdeste uma oportunidade pra ficar caladahá 4 horas · Gosto · 9



Ginesio Carlos Massinga Gagagag gagag os magermanas esttao com tudo... lolhá 4 horas



Elsa Da Silva Ekelöf Será que não foram cumpridas as promessas? há 4 horas



Ariel Sonto Eu estou a favor das manifestacoes, mas os madjermanes nao tem conhecimento de que eses cittadaos que sao impossibilitados de transitar pelas vias tambem sofram pelas accoes do Governo, logo tinham que lhes libertar as passagens e caminharem ate a presidencia ou gabinete do primeiro ministro há 4 horas · Gosto · 2



Francisco Moraes a mim tb me custa parar por 10/15 minutos .. mas nada comparado com quem trabalhou anos e foi roubado !! apoio .. que acabe esta vergonha .. os homens tem razão !!! há 4 horas · Gosto · 6



Cericaco Levi Carneiro afinal porque o governo nao os paga o que lhes deve? quantas decadas sao

necessarias,ou tao a espera que morra um por um,assim ficam com dinheiro deles duma vez para sempre. há 4 horas



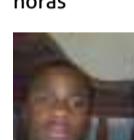
Celia Santos Eu acho que eles até podem ter o seu direito de se manifestar pelo que lhe é de direito. Mas eu acho que eles própeios ja perderam o foco e a força sobre o assunto. Ha coisas que se não soberem argumentar, nao vam ser estas manifestações que lhes ajudaram a chegar la... ja repararam que o nr ja reduziu muito? será que estiveram mesmo todos na Alemanhá... hummm há 4 horas



Pedro Elias Grande Metropole desorganizada... há 3 horas



Mandass Sitoe kkkkkkkkk esse governo tambem, ja deviam ter dado o taco desses gajos ha bastante tempo. há 3 horas



Aderito Mangue Enquanto a cor da pele brilhar mas q os olho havera guerra..! Mas uk cuxta devolver o k n vos perteçem, assim nos fazem dxpertar q são mesmo bandidos oficializado. Força majermas...! isso ñ robaram é vosso. há 3 horas



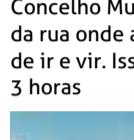
Edvaldo Mussagy tsc!!! há 3 horas



Yu Amade eles tem esse direito...há 3 horas · Gosto



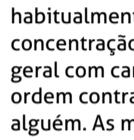
Alex Nascimento Eles tem que fazer isso na presidencia, ou quando a comitiva do presidente passar, ou senão na porta do



Concelho Municipal... E não no meio da rua onde as pessoas tem o direito de ir e vir. Isso é falta de respeito. há 3 horas



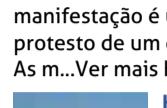
Fórum Maputo Uma manifestação é uma forma de ação de protesto de um coletivo de pessoas. As manifestações são



uma forma de ativismo, e habitualmente consistem numa concentração e/ou um desfile, em geral com cartazes e com palavras de ordem contra ou a favor de algo ou alguém. As manifestações têm o objetivo, de demonstrar (em geral ao poder instalado) o descontentamento com algo ou a respectiva promoção em relação a matérias públicas. É habitual que se considere a manifestação um êxito tanto maior quanto mais pessoas participarem. Os tópicos das manifestações são em geral do âmbito político, económico, e social. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesta%C3%A7%C3%A3o>



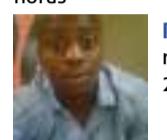
Manifestação – Wikipédia, a enciclopédia livre pt.wikipedia.org Uma



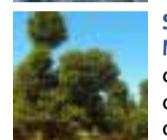
manifestação é uma forma de ação de protesto de um coletivo de pessoas. As m...Ver mais há 3 horas



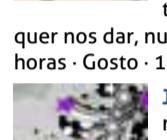
Helder Madureira Será que alguém já fez um estudo sobre este assunto? O que se verdadeiramente se passa neste caso? há 3 horas



Renato Chirindza em moz nada se passa, há 2 horas



Simao Natingue Macovelha, devemos nos contentar pelo menos com a pouca vida que temos. O que ninguém quer nos dar, nunca teremos. há 2 horas · Gosto · 1



Jorge Azarias aqui mesmo uk ouve há 2 horas



Sajid Gafar ...se tinham a sampaia do povo, agora com esses actos ja nao têm. há cerca de uma hora



Telma Ferreira isto é uma alegria vale tudohá cerca de uma hora

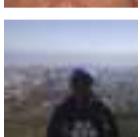
Governo não paga subsídios à idosos desde Novembro de 2011

Os pouco mais de 267.750 idosos moçambicanos beneficiários do subsídio social básico do idoso pago pelo Instituto Nacional de Ação Social (INAS) não usufruem deste direito desde Novembro de 2011, alegadamente por falta de dinheiro - a pensão do idoso varia de 130 meticais e 380 meticais, mensais

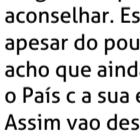
3 · Partilhar 7 pessoas gostam disto.



Pott Fraga Pott Fraga :(Ontem às 6:48



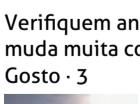
Nic AMade Os imbondeiros da naçao repletos de sabedoria sao ora esquecidos. Como ensinar aos jovens se ja nao existe ninguem experiente para os aconselhar. Estes sao nossos avôs e apesar do pouco tempo q lhes resta acho que ainda podem contribuir para o País c a sua experiencia de vida. Assim vao desgostosos e em marcha acelerada ao fim de todos nós (a morte). Ontem às 6:59 · Gosto · 1



Jaime James Macauqua mas andam ai a passear a sua classe com Mercedes comprados com o dinheiro do povo. custa-lhes pagar 130 a 380mts? Ontem às 7:40 · Gosto



Torrie Carvalho como é que um jornal erra a escrever. 130 meticais e 380meticais. É 130meticais a 380meticais. Verifiquem antes de publicar. Esse "e" muda muita coisa. Ontem às 7:55 · Gosto · 3



Sergio Chauque grave, dinheiro para 50 anos de uma coisa ai, esse houve... Ontem às 8:13



Naaz Sameer Sameeha Como nao tem dinheiro s cortam valores dos nossos salarios todos meses o q fazem cm ele pk nao dao aos idosos q pouca vergonha. Torrie carvalho isso pq ainda nao viste deputados a escrever hehe portugues e dificil hehehe Ontem às 8:34



Ministerio Africa Marcelo Silveira falta de respeito por quem trabalha e lutou por mozambique Ontem às 8:35 · Gosto



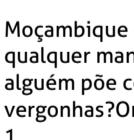
Sunil Maugi Vergonha.. onde é usado o imposto que pagamos de INSS??? Ontem às 8:40 · Gosto



Nicette De Amor Lindstrom Vergonhos e imoral... como sobreviver assim? Ontem às 9:06 · Gosto



Ginoca Ramos Está visto que é o que nos espera a todos, uma miséria o que pagam a quem tanto fez por este nosso



Fernando De Los Rios bom, imagino que entre ter 130 meticais e nao ter nada, nao há muita diferença. Isso é o que é imoral... que os proprios velhos tenham que passar um dia inteiro ao sol, vindos de onde venham, para lhes darem 130 meticais por mes... Ontem às 11:34 · Gosto · 1

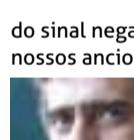


Domingos Elio Mucambe A conta que conta : 267.750x130 (o minimo) =34 807.5. Doadores please! a dor

do doi, entao doem mais mzs... Ontem às 11:56 · Gosto · 1



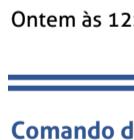
Domingos Elio Mucambe Concordo com o Fernando De Los Rios; talvez dizer o valor em dolar resulte confortante, no lugar do sinal negativo nas contas do nossos ancios. Ontem às 11:59



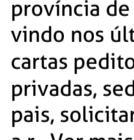
Eduardo Araújo Ferrao Para estas pessoas é que não devia faltar dinheiro para pagar a sua merecida pensão. Ontem às 12:01 · Gosto · 1



Ariel Sonto Mas tem idosos que continuam a comer o dinheiro do estado, o velhos da Frelimo e que estao ainda na Frelimo



Comando da PRM em Cabo-Delgado mendiga em nome do 10º congresso da Frelimo O comando Provincial da Policia da República de Moçambique na província de Cabo Delgado tem vindo nos últimos dias a enviar cartas peditoras a várias instituições privadas, sediadas naquela parte do país, solicitando financiamentos para a r...Ver mais



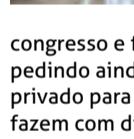
Joaquim Joao Correia Confirma esta noticia?? Domingo às 20:24 · Gosto



Rosário Daúdo Da pra Merdas.... Só querem comer o dinheiro... Quem disse que a frelimo nao tem dinheiro... Domingo às 20:38 · Gosto



Sancho Cossa Júnior Mas essa são fantochadas das instituições estatais, nem vergonha tem, andam a fazer



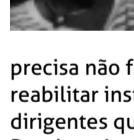
congresso e festejos desnecessarios pedindo ainda dinheiro ao sector privado para a tal realização, o que fazem com dinheiro das taxas que cobram ao sector privado? Não nos envergonhem faz favor, nunca dia algum ouvi dizer que o estado da disconto no imposto... Domingo às 20:39 · Gosto · 1



Sunil Maugi Estamos na Republica da Frelimo. Comando da PRM em Cabo-Delgado mendiga em nome do 10º congresso da Frelimo Domingo às 20:40 · Gosto



Amir Do Rosário Daúdo Ao invés de pedirem dinheiro pra reabilitar os bens públicos para a populaçao que tanto precisa não fazem nada... querem reabilitar instituições pra grandes dirigentes que estão a viver bem.... Domingo às 20:42

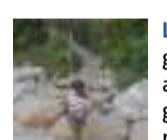


Elsa Da Silva Ekelöf Se é uma noticia falsa, não seria publicada, e porquê o jornal faria isso? Sei que muitas instalações de



Brigadas montadas da Policia encontram-se em mau estado. Há 2 anos visitei conhecidos presos nas brigadas de bairros nos dias que chovia, fiquei chocada no que vi. Entrava água da chuva no gabinete de informação, a cela onde devia estar 2 pessoas, estavam mais de 10. Não havia casa de banho, os presos saíam para instalações tradicional anexa há uns metros da brigada acompanhado de um guarda policial. Com pouca segurança estavam jovens, adultos, com diferentes delitos todos juntos.

Brigadas montadas da Policia encontram-se em mau estado. Há 2 anos visitei conhecidos presos nas brigadas de bairros nos dias que chovia, fiquei chocada no que vi. Entrava água da chuva no gabinete de informação, a cela onde devia estar 2 pessoas, estavam mais de 10. Não havia casa de banho, os presos saíam para instalações tradicional anexa há uns metros da brigada acompanhado de um guarda policial. Com pouca segurança estavam jovens, adultos, com diferentes delitos todos juntos.



Fernando De Los Rios os dirigentes da Frelimo a se acomodarem nas instalações da policia???? Domingo às 21:52



A ONU alertou para eventuais casos de mutilação genital feminina em Moçambique, face ao fluxo de imigrantes de países onde esta tradição é recorrente, mas refere que em algumas regiões moçambicanas já existe uma tipologia desta prática.

O afecto pelas crianças

Já dizia o primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Machel, que "as crianças são flores que nunca murcham". A elas deve ou pelo menos devia ser dado todo o carinho e afecto possíveis. Amélia Sitoé fá-lo há já 30 anos, um período de uma eterna relação com crianças cujos cuidados foram confiados às creches pelos pais.

Texto & Foto: Hélio Norberto

Amélia Salomão Sitoé, de 53 anos de idade, 30 dos quais lidando diretamente com crianças, é considerada a segunda mãe de muitos meninos da escolinha Ndjinguirite.

Com uma carreira iniciada no longínquo ano de 1982, no Instituto Nacional da Ação Social, Amélia esteve sempre ligada à educação de petizes. Segundo afirma, muitos académicos de renome nos dias de hoje já passaram pelos seus cuidados.

A sua felicidade em lidar com as crianças deve-se ao facto de estas terem o desejo e a curiosidade de aprender coisas novas.

"Diferentemente, digo-se, dos idosos, as crianças são e estão sempre alegres e entusiasmadas, apesar de existirem algumas crianças que gostam de mexer em tudo o que vêem pela frente, mas sempre faço alguma coisa para colocá-las na linha".

A rotina na creche

Na escolinha Ndjinguirite, onde Amélia trabalha, o dia-a-dia é feito de bons momentos. Cuidar de crianças com comportamentos diferentes umas das outras tem sido um desafio.

"Tal como as outras faias etárias, as crianças são diferentes entre si e o nosso trabalho é criar



um equilíbrio educacional, de modo a garantir que todas elas se portem bem com os pais assim

como com as educadoras e com a sociedade no geral", diz.

Se em casa é mais fácil impor ordens de mãe para filho, o mesmo não se pode dizer em relação à escolinha, onde as regras são negociadas com os próprios petizes, o que se afigura o maior obstáculo que esta mulher enfrenta.

"Em casa, como mãe, imponho as normas de vivência para com os meus filhos, mas aqui na escolinha nós negociamos com as crianças, pois o seu comportamento tem sido em função da forma como são educadas em casa", explica.

Os pais também devem contribuir

Amélia Sitoé acrescenta que para a edificação de uma boa postura da criança é necessário que haja uma coordenação entre os pais e/ou encarregados de educação e a escola. "Como educadora social e infantil, faço a minha parte.

Mas para o alcance do nosso objectivo, que é de ter crianças cada vez mais educadas, deve haver colaboração entre as diversas instituições de socialização (escola, família, etc.)".

do saber, há que destacar a timidez, o mau relacionamento com os outros e o acanhamento. São estes factores que, segundo ela, impedem o sucesso da criança. A sua missão é combatê-los.

"Eu como educadora devo fazer tudo para que a criança não seja tímida, acanhada e mal relacionada com outras crianças, ou ainda com os pais e demais pessoas. Não é de admirar que uma criança ainda em idade pré-primária queira saber dos pais como e quando é que nasceu.

Isso acontece porque ela própria já tem noção de algumas coisas, simplesmente precisa de um 'suporte' de uma pessoa mais velha para poder falar com substância", assevera.

A formação é indispensável

Para Amélia, a questão da formação para lidar com as crianças é extremamente importante. Segundo advoga, embora sejam mansos e carinhosos, os petizes têm uma psicologia muito forte e temperamentos em constante mutação. Para fazer face a isso, os formadores precisam de estudar a Psicologia da Criança.

"A falta de uma formação na área pode levar a educadora a adoptar métodos que prejudiquem a criança.

A nossa função não é só cuidar das crianças, exercemos também o papel de professores e isso aprende-se na carteira.

É por isso que, geralmente, uma criança que tenha passado pela creche é mais flexível na captação e retenção dos conteúdos leccionados na escola primária se comparada com aquela que nunca teve uma oportunidade similar", comenta.

Publicidade

Ser "segunda mãe"

Num mundo em constante correria, os pais ficam praticamente sem tempo para cuidar dos filhos durante o dia, daí a necessidade de encontrar o lugar certo e a pessoa certa para desempenhar o seu papel e a sua responsabilidade. Amélia tem sido para muitos desses pais, a "segunda mãe" dos seus filhos.

O facto de ela e outras educadoras cuidarem dos meninos durante o dia enquanto os progenitores trabalham, permite que os pais se sintam tranquilos e com a certeza de que os seus filhos estão em boas mãos.

A nossa entrevistada afirma que na sua casa, a relação com os seus filhos tem sido saudável. "Graças a Deus, tenho filhos que me entendem e obedecem, é por isso que o meu papel transpõe o de uma simples educadora".

Os males a combater

Educar uma pessoa passa necessariamente por torná-la livre dos preconceitos, daí a importância do ensino pré-primário.

Dentre vários males que Amélia aponta como barreira para o alcance

ACORRENTADA

PATROCÍNIO **z&p**

Av. Patrice Lumumba, n.º 580
tel: +258 21 326443; +258 823054528; +258 84 500 6636
www.tim.co.mz



esteja em cima de todos os acontecimentos
segundo-nos em twitter.com/verdademz

As invenções mais loucas do século XX

Bebés em jaulas penduradas nas janelas, metralhadoras para disparar nas esquinas e cigarros protegidos da água por miniguarda-chuvas. Apenas três das ideias mais tontas das últimas décadas.

Escolher a invenção mais importante do século XX é difícil. Há o avião, que tornou o mundo mais pequeno, a nave espacial, que levou o homem até à Lua e os antibióticos, criados por Fleming em 1928 e que reduziram a taxa de mortalidade. Mas também não se pode esquecer a televisão, inventada em 1926 e que se tornou

fundamental em todas as casas, o telemóvel, criado em 1977 e que já superou os 4,6 mil milhões de aparelhos em todo o mundo, o computador e, claro, a Internet que até facilitou o eclodir de revoluções populares.

Sim, no século passado houve muitas grandes invenções, mas ou-

tras foram um fracasso total. E por boas razões. A revista Life publicou fotos das ideias mais ridículas. Entre metralhadoras com canos curvos, cigarros anti-chuva e máscaras para o duche é complicado dizer qual delas é a mais tola.

1 JAULA PARA BEBÉS – REINO UNIDO, 1937

A ideia foi desenvolvida pelo Clube de Bebés de Chelsea, Londres. A caixa – feita de arame para pendurar na parte de fora das janelas dos prédios – foi distribuída pelos membros do clube que não tinham jardim para as crianças brincarem. O produto promovia o ar puro que os bebés respiravam e o espaço de que dispunham para brincar. Incluía cortinas, para evitar correntes de ar, e uma tábua de madeira a servir de tecto, para evitar que a criança apanhasse com algum objecto atirado por outro bebé enjaulado – do andar de cima. Foram poucas as mães que tiveram sangue-frio para colocar as crianças suspensas sobre as ruas de Londres.



4 MÁSCARA DE BANHO – REINO UNIDO, 1970

A ideia tinha um propósito essencial: poupar tempo. Tomar banho sim, mas sem estragar o penteado e – mais importante – sem borrar a maquilhagem. A revista Life não revela o nome do autor da ideia e não existe o mais pequeno vestígio de que a máscara de banho tenha algum dia sido um êxito de vendas.



7 MALA ANTI-ROUBO - EUA, 1963



John Rinfret era um inventor norte-americano que por momentos pensou ter criado uma mala anti-roubo. Mas a demonstração de como funcionava o mecanismo que impedia os ladrões de ficarem com os documentos e objectos guardados na mala não correu como imaginara. Quando era roubada por um puxão, a mala acionava uma corrente que empurrava o fundo e atirava todo o conteúdo para o chão. Rinfret esqueceu, porém, um detalhe: os assaltantes podiam sempre voltar atrás para apanhar os objectos do chão.

8 ÓCULOS TELEVISIVOS - EUA, 1963

Foi só uma das milhares de ideias do inventor Hugo Gernsback. O norte-americano de origem luxemburguesa, fundador da editora que publicou a primeira revista de ficção científica dos Estados Unidos, acreditava que os óculos com emissão de Tv integrada acabariam por ser usados por milhões de pessoas e chegou a construir um protótipo. A ideia nunca pegou, mas muitas das suas ideias não eram assim tão loucas: por exemplo, Gernsback acreditava que, no futuro, os jornais iriam materializar-se em casa dos norte-americanos através de ondas electromagnéticas. Hoje lê-se ojornal em smartphones e tablets.



2 METRALHADORA DE CANO CURVO – ALEMANHA, 1944

A ideia parece tirada de um episódio de desenhos animados, mas é bem real. Os alemães criaram a primeira metralhadora de cano curvo durante a Segunda Guerra Mundial. A MP43 Krummlauf, que podia ser equipada com um cano de 30 ou de 90 graus, foi desenhada para ser usada em tanques sem metralhadora, e que por isso ficavam vulneráveis ao fogo inimigo. Apesar de funcionar, a arma não obteve muito êxito – os soldados recusavam-se a usá-la. Em 1953, os norte-americanos apresentaram a sua versão da M3, que chegou a ser usada mas também não vingou.



5 PNEUS FLUORESCENTES – EUA, 1961

Em 1961, a Goodyear pensou iluminar as estradas com os pneus dos automóveis. Consegiu fazê-lo através de pneus fabricados com borracha sintética, iluminados com lâmpadas colocadas em redor das jantes. Uma foto de promoção mostrava as luzes pneumáticas a servirem para uma condutora verificar o estado dos seus collants. A empresa norte-americana chegou a fabricar modelos com várias cores, mas a ideia fracassou. A invenção – que nem consta do histórico apresentado pela marca no seu site – foi descartada, provavelmente por uma questão de segurança rodoviária. Mas a ideia perdurou e hoje é possível decorar as jantes com lâmpadas LED.



3 CIGARRO COM GUARDA-CHUVA – EUA, 1954

Robert L. Stern, presidente da empresa Zeus, fabricante de boquillas, dedicou parte da sua vida à invenção de novos produtos. Fez uma com 1,20 metros de comprimento, para afastar o fumo do fumador. Uma outra tinha duas bocas – para os casais de namorados fumarem o mesmo cigarro. Inventou ainda uma boquilha periscópica, para ser utilizada em elevadores. A mais cómica? A boquilha equipada com um guarda-chuva em miniatura, para dias chuvosos. Não chegou a vender nenhuma das suas invenções.



6 MAMAS COM CORAÇÃO - JAPÃO, 1963

Na década de 60 do século XX, ainda longe da invenção dos robôs dançantes da Sony, os cientistas japoneses estavam mais preocupados com as crianças. Para facilitar o sono dos bebés, criaram uns aparelhos electrónicos em forma de mama, que emitiam batidas de coração. A ideia era imitar o conforto transmitido pela mãe, enquanto esta descansava no quarto ao lado.



Tomara que não caia

Em Janeiro, uma sonda russa caiu no oceano Pacífico. Menos mal. Houve uma que se despenhou no meio de uma cidade americana. Veja quantas estão em órbita e para quê.

Texto: Revista Sábado • Foto: iStockphoto

No museu de arte Rahr-West, ao lado de quadros de Picasso e Andy Warhol, está em exposição um estilhaço da sonda espacial soviética Sputnik IV. Não porque tenha um especial valor artístico, mas porque foi ali mesmo que caiu (no centro da cidade de Manitowoc, no Wisconsin) em 1962, depois de ter andado mais de dois anos perdido no espaço.

O destroço furou o asfalto e estava tão quente que os bombeiros pensaram tratar-se de uma peça de um dos camiões da fundição local. Quando perceberam que era da sonda espacial soviética, mandaram-na de volta para Moscovo, não sem antes a NASA ter feito duas réplicas e uma delas é a que hoje está em exposição.

São vários os episódios de destroços de naves espaciais perdidas que acabam por cair na Terra. O último foi o da Phobos-Grunt. Esta sonda russa de 13 toneladas tinha como destino uma das luas de Marte, mas caiu no oceano Pacífico no mês passado. Segundo a NASA, há cerca de 3,5 milhões de resíduos espaciais (metal, lascas de pintura e plásticos) a orbitar próximo da Terra. Em média, 35 caem todos os meses no planeta.

Ao mesmo tempo, vêm-se desenvolvendo técnicas para evitar a destruição ou a saída de órbita das sondas e naves. Por exemplo, para garantir que a sonda Rosetta chegue

sem problemas ao destino, a Agência Espacial Europeia desactivou-a logo depois de a lançar, em Junho de 2011. Se tudo correr bem, ficará inactiva durante 31 meses e só em 2014, quando atingir o cometa 67P/Churyumov-Gerasimenko, retornará a atividade, por ação de um temporizador, e enviará um sinal para a Terra.

Como navega longe do Sol, não tem uma fonte de energia que lhe permita funcionar durante toda a trajectória. A sua

missão é investigar o cometa aquando da sua breve passagem. Compreender a face oculta da Lua, estudar os ventos e erupções solares, confirmar a existência de vida em Marte, fazer o mapeamento de Vénus ou recolher informações sobre planetas distantes como Júpiter e Urano. É a isto que se dedicam as sondas que viajam pelo sistema solar.

No dia 1 de Fevereiro, a NASA divulgou o primeiro vídeo do lado escuro da Lua, feito pelas sondas gêmeas GRAIL. Conheça os detalhes de outras das missões actuais.

Sondas lançadas para o sistema solar nos últimos 40 anos



Esclarecimento

Relativamente às passagens dos parágrafos 15 e 16 do artigo António Estima: "Está difícil actuar em Maputo...", publicado neste jornal, na edição nº 174 de 24 de Fevereiro de 2012, @Verdade esclarece o seguinte:

Todos os artistas – incluindo os que não actuaram – que participaram no último concerto do V Festival Marrabenta, ocorrido no dia 14 de Fevereiro, foram remunerados. Pela confusão que a informação terá causado aos leitores, as nossas sinceras desculpas.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Jorge Mamade, um dos mais célebres cantores que a província de Sofala produziu no século XX, considera que o mecenato cultural na cidade da Beira é inexistente. No entanto, na sua visão, enquanto não se utilizarem os protagonistas da pirataria no seu combate, a indústria musical nacional continuará uma miragem no país.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Tomás Simango

A campanha da apreensão, recolha e incineração de fonogramas, videogramas, bem como de materiais afins (computadores, CD's, por exemplo) aplicados na produção clandestina de obras de arte, que o Ministério da Cultura instaurou no ano passado merece o elogio dos moçambicanos. Ela teve o mérito de revelar-nos até que ponto a nossa indústria (?) musical é deficiente.

De uma ou de outra forma, o conceituado músico moçambicano Jorge Mamade considera que enquanto o Governo não utilizar os cidadãos moçambicanos que encontram no comércio de discos contrafeitos para o seu combate jamais serão reduzidos os problemas de que a classe dos músicos se ressentem no país.

Mamade teceu esse comentário quando solicitado a analisar as vantagens da criação do Ministério da Cultura no mandato em curso. Aliás, um pelouro dirigido por um ministro artista, Armando Artur.

Em jeito de analepse, o artista recuou no tempo para afirmar que se recorda de que "no início o ministro da cultura Armando Artur fez uma auscultação em todo o país com o objectivo de perceber a realidade dos artistas assim como das actividades culturais. Ora, a questão que se coloca é qual é o retorno do trabalho feito?"

Para si, "é necessário que se preste atenção para o facto de todos nós, os artistas, termos muitas necessidades. Por isso, trabalhamos muito no sentido de satisfazê-las,

o que ao nível das artes se reflecte pela grande produção". Em contra-censo a isso, "não estamos a render nada embora produzamos muito".

Como tal, penso que "o pacote orçamental do Ministério da Cultura devia apoiar os artistas, de certa forma, o que não está a acontecer", afirma remetendo-nos à campanha do combate contra a pirataria iniciada pelo Governo no ano passado. Na sua análise, "está-se a gastar recursos financeiros no entanto, os seus resultados não são notáveis".

Ademais "é verdade que o Ministério da Cultura pode, de tempos em tempos, publicar informações segundo as quais foram

continua Pag. 29 →

Conversas a volta dos Óscars



O pénis de Michael Fassbender faz toda a gente rir. Charlize Theron dorme com a sua estatueta. Christopher Plummer bamboleia-se ao som de house music. Tilda Swinton fala sobre a sua primeira vez. George Clooney não quer viver numa caravana. Viola Davis tem pavor de Meryl Streep. E Uggie, o cão, não está nomeado mas encantou. Bem-vindo à mesa-redonda anual sobre os Óscars, que foram anunciados no passado domingo.

Texto & Foto: Revista Newsweek / Jornal Expresso

continua Pag. 28 →

Xiphongo

O xiphongo, o macho adulto, mais barbudo e mais chifrado dos caprinos, surgiu imponente do meio do capinzal, espantando os gafanhotos. Deixava para trás um trilho de bolinhas pequenas e ressecadas, uns quase berlindes cocoinhos negros. Chegou à clareira, lugar de pasto, balançando as barbas e arrastando no pescoço uma corda, gravata de todo o caprino que se preze. Os mbutes, cabritos de pouca idade, imberbes e com chifres miúdos, silenciaram imediatamente, interromperam o pasto e, levantando-se, submissos, acompanharam-no com os olhares receosos.

Atrapalhadas, as cabras cumpriam as tarefas protocolares, acompanhavam o xiphongo, indicavam-lhe os caminhos, caminhando aos saltos, naquela posição vergada, de disponíveis. Ao contrário o xiphongo movia-se com passadas lentas, mas largas e firmes. Patas finas aguentavam-lhe a barriga enorme, cheia de capim. Entre as patas traseiras, por baixo da cauda, um saco de duas bolas, enorme, à medida de um xiphongo, gingava ao ritmo dos seus passos. Era o tamanho do saco, das barbas e dos chifres que lhe conferiam o magnifico estatuto de xiphongo.

Subiu para o quase estrado que uma pequena elevação no terreno irregular fazia, endireitou a coroa dos chifres, pôs as patas dianteiras num morro de muchém, pronto a discursar, e olhou para os seus semelhantes, autorizando-os a sentarem-se. As cabras que o escutavam afastaram-se e arrumaram-se nos fundos, nos cantos, aguardando as suas tarefas protocolares. Aos poucos aquele lugar de pasto transformar-se numa sala de reuniões. Até o vento e o capim interromperam as matreirices de se perseguirem e abanarem, e prestaram atenção.

Nenhum caprino fazia ideia da razão desta reunião extraordinária, mas perceberam que viria tempestade, pelo céu nublado na cara do xiphongo. Com cara de muito poucos ou nenhum amigo, o bode mor fez uma pausa, rebuscando no armazém do seu universo lexical as mais béticas palavras a serem proferidas no discurso, deixando os cabritos mais impacientes, mordendo furtivamente os lábios. Não tardou que o discurso explodisse, sem salamaleques nem cumprimentos.

– Senhores, quem foi o cabrito, o cabrão, o filho de uma cabra, que comeu onde não estava amarrado?

Um silêncio gélido antecedeu os sussurros. Negando culpas, os cabritos murmuravam com os seus botões criando uma música ruidosamente dissonante.

– Esse fulano não significa a espécie. Onde já se viu um cabrito comer onde não está amarrado? Isto é grave! Muito grave! – enfatizou o xiphongo. – Quem não sabe aqui que um cabrito deve comer onde estiver amarrado? Há aqui fulanos oportunistas, esticam ou rebentam as cordas que lhes amarram, e comem capim muito além do raio de pasto que lhes é permitido. Não há transparência no pasto. Há cabritos a favorecerem-se prejudicando os outros. Deviam ter vergonha esses funcionários do capim que não dignificam a corda que vestem no pescoço – desabafou, segurando com orgulho, no seu pescoço, a corda, gravata que amarra os cabritos.

A reunião corria nesse tom ameaçador, o xiphongo berrava e espalhava perdigotos que faziam arco-íris com o sol distraído, preguiçoso, alheio à reunião, quando um cabrito puto, naquela idade em que se acredita que as reuniões podem melhorar o mundo, levantou a pata, com inocência à flor dos pêlos, e disse: – Méeeee!, pedindo a palavra, e atiçando sussurros.

Quando o xiphongo se calou cedendo antena, uma cabra em tarefas protocolares, jingando no salto alto dos seus cascos serviu-lhe água, que sorveu em tragos rápidos, mais diluíndo a zanga que molhando a sede.

– Camarada xiphongo, – disse o cabrito puto – nos dias de hoje é difícil comer apenas onde estamos amarrados. A corda está curta e o pasto é escasso e seco. Não há boladas de capim, e à nossa volta só vemos bolinhas dos nossos cocoinhos, fica difícil não soltar a corda.

Fez-se silêncio. Não que o mbuteinho tivesse dito algo que não se soubesse, mas porque as bocas entreabriram-se de espanto, pela coragem inconsequente do jovem. Antes que os outros, encorajados, dessem seguimento às explicações do caprino miúdo, o xiphongo cortou-lhes os ânimos.

– Senhores, estamos em tempo de crise. Austeridade até no pasto! Se continuam assim corremos o risco de reduzir o comprimento das gravatas. A partir de hoje, quem não respeitar as regras de comer apenas onde estiver amarrado pode ser julgado e ir parar numa panela. Não toleraremos cabritos que não respeitam o pasto alheio.

Enquanto o xiphongo se retirava zangado, e os sussurros começavam a despontar como um sol nascente, que respeita a noite mas não concorda com a sua escuridão, ouviu-se conversar baixinho:

– Cabrito que julga cabrito tem quantos anos de corrupção?

– Méeee! – respondeu o outro.

Arrancou no dia 1 de Março, na cidade de Maputo, o Festival Conexão Hip Hop que terá a duração de 10 dias e incluirá cinema, graffiti, "break dance", MCs, DJs e um grande concerto no dia 10 de Março, das 11h00 às 23h00 horas, na Praça dos Trabalhadores.

PLATEIA
COMENTE POR SMS 821115

Quebrar a nostalgia depois de uma semana...

Na primeira fase da sua digressão pela cidade e província de Maputo, o conceituado músico moçambicano Ras Tony revelou aos maputenses como se faz a música do futuro sem desperdiçar o presente. Nos meados de Março, a festa do reggae produzido em Moçambique expande-se por algumas zonas da África Austral. Acompanhemos os seus efeitos.

Texto: Redacção • Foto: @Verdade/ Sérgio Costa



Uma música de memórias que nos vai à alma ou simplesmente "Música a bordo" cantada em poesia maviosa que revela a paixão de Ras Tony pela arte de musicar! "Música na cabeça, música no coração, música nas costas..." - faz lírica em xi-changana ao baloiçar na semântica, na hora de espalhar o seu poder artístico, através de uma expressão de optimismo indestrutível e de uma confiança no poder humano.

Ras Tony preparou essa viagem pelo tempo ao longo de uma se-

mana para brindar aos seus velhos companheiros e fãs numa digressão, mas também para mostrar como se faz a música do amanhã sem nunca sair do hoje. O quotidiano na nossa África material despidia da causa humana e social inspirou esta obra às vezes frágil mas elegante, outras vezes robusta. A guerra é vencível. A reconciliação é possível, pode-se notar em temas como "God Bless Africa", na hora de travar os conflitos políticos e de geração, dando gosto a uma passagem de testemunho - "o reggae é espiritual", canta.

Na verdade a fase inicial do périplo de Ras Tony pela cidade de Maputo, realizando concertos em espaços culturais como o Ambients Bar, o espaço Kampfumo, o África Bar, finalizando no Núcleo de Arte, ocorreu entre 18 e 26 de Fevereiro último. Os fãs de Ras Tony que se encontram nalguns países africanos só podem vê-lo nos meados do mês em curso. Sabe-se, porém, que o primeiro ponto a ser visitado será a vizinha Swazilândia.

De qualquer modo, naquela noite de domingo, por sinal do encerramento da primeira fase do seu périplo feito em Maputo, Ras Tony sentou-se nos bastidores do Café Camissa no Núcleo d'Arte lado a lado de obras pintadas e esculpidas, revelando o amor à arte. Por vezes, semicerrava os olhos como quem saboreava "God is greater than man" de Luciano. A moldura humana que o esperava do lado da plateia discutia a sua origem e vida, saboreando cerveja para, nalguns momentos, levantar as vozes como se isso lhe conferisse alguma razão. Ras Tony parecia saborear a paz. Depois seguiu-se o afro-reggae: a música dominava o seu espaço. "Faz-me sentir a alma suave e uma saborosa inspiração. Digo categoricamente que o reggae me faz viajar. Sinto-o a entranhar no

meu corpo".

Em duas horas de pura música, depois de o grupo Xitende ter iniciado o concerto com ritmos clássicos, Ras Tony vasculhou no seu vasto repertório velhos sucessos e tocou o tema "Selassie" como quem se curva perante o imperador, o apóstolo dos Rastafaris.

Foi em busca de diferentes temas que compõem o seu repertório musical e o público seguiu cegamente as suas vontades, como quem admite que a sua música não precisa de explicações... ela é uma simples explicação!

Ras Tony chegou ao palco do Café Camissa no Núcleo d'Arte com o rótulo de bom. Sem ter que provar nada, havia simplesmente de mostrar o produto a uma plateia à partida hipnotizada simplesmente pelo nome, como quem pergunta "palavras para quê?" Este músico de créditos firmados que conta com os préstimos da banda Xitende deixou o som assaltar a noite, sem se preocupar com as habituais cerimónias de apresentação, pois o público estava ali para ouvir música. Este naipe de artistas proporcionou duas horas de som puro.

Mesmo sendo aquele um espectáculo para encerrar a primeira fase

da digressão, Ras Tony sabia que precisava de fazer uma viagem pelos seus sucessos para que a noite não fosse entre "estranhos". Fez uma incursão, sem saudosismos por "Summer Holiday", vibrando com "Utha vuya utha ni valelissa", "Bablon system" e, em jeito de introdução, deu um cheirinho do álbum "Farrapos da minha vida".

Ras Tony não se prendeu simplesmente ao afro-reggae. Ou melhor, ele tem o lado versátil de misturar os estilos. Não se fecha em quadra egoísta. Abre-se. Percorre outros mundos, amplia o reggae, oferecendo-lhe outros elementos. Se o reggae for por si uma "indefinição", Ras Tony encaixa nessa falta de limites.

Durante quase duas horas em que esteve em palco, Ras Tony não assumiu uma única linha, tendo penetrado no kwassa-kwassa, ritmo que levou emprestado do artista moçambicano, Bob Lee. Esta dupla foi-se transferindo em cada traço, como recordar Awilo Longomba e depois fechar com um vinco monitorado por Jorge na bateria, permitindo que a sua música fosse alvo de várias intempéries sociais, como caracterizou a digressão António Silva, poeta e apreciador de boa música.



continuação →

Conversas a volta dos Óscars

Estávamos à espera que chegassem as estrelas quando surge a primeira mensagem preocupante: Charlize Theron poderá atrasar-se, porque a sua casa está cercada de paparazzi e ela não pode sair. Em seguida, um e-mail intrigante avisa que afinal Michael Fassbender não vem.

É claro que Theron é a primeira a chegar aos Smashbox Studios, em West Hollywood, onde foi realizada esta mesa-redonda dos Óscars. Está a lutar contra uma gripe e passa o tempo a dizer que a voz dela "parece a de um homem". Se assim for, não é a de qualquer homem que eu tenha conhecido. Quando Fassbender aparece – o e-mail era aparentemente uma brincadeira – George Clooney, Viola Davis e Tilda Swinton já lá estavam e a troca de mimos começava. Em muitas mesas-redondas anteriores – a "Revista Newsweek" fá-las desde 1998 – os actores encontravam-se pela primeira vez nessa altura, mas este ano o grupo escolhido tem muita história partilhada. George e Viola (desculpem, mas o tom foi logo na base do primeiro nome) são velhos companheiros, pois trabalharam juntos em "Solaris" há dez anos e ele emprestou-lhe a sua villa no lago de Como para a luta-de-mel. George e Tilda também são bons amigos, tendo trabalhado lado a lado em "Uma Questão de Consciência" e "Destruir Depois de Ler". Charlize e Michael acabam de passar alguns meses juntos a gravar o filme épico de ficção científica de Ridley Scott, "Prometheus", nos Pinewood Studios, perto de Londres.

Sabíamos que este ano a química ia ser especial. Ainda que para os actores isto seja trabalho – apenas parte de uma série de deveres promocionais própria da temporada dos Óscars –, o sentimento geral é de um jantar ameno com gente VIP. Fassbender, que já trabalhou como empregado de bar, saiu à pressa com o seu agente antes da sessão de fotografia e volta trazendo vodka e Bloody Mary, depois instala-se atrás do balcão e começa a servir. (Ainda falta muito para o meio-dia). Com o seu cabelo muito curto e bonomia irlandesa, não tem qualquer semelhança com o astuto viciado em sexo de "Vergonha", e ainda menos com o austero Cari Jung de "Um Método Perigoso" – especialmente quando ele e Theron começam a contar as suas experiências de pára-quedistas bêbados.

O último a chegar é Christopher Plummer, garboso e elegante. Aos 82 anos, Plummer já não é o homem que bebia muito como nos seus dias mais loucos – o seu recente livro de memórias está cheio de histórias de bebedeiras memoráveis –, portanto não participa. Mas não precisa de nada para se soltar: diante da nossa câmara de vídeo, ele assume a personalidade do pai que se descobre gay timidamente em "Assim É o Amor", brincando com um lenço e bamboleando-se ao som de house music. Quando chega a vez de Theron, ela transforma-se na narcisista, irresponsável e alcoólica que interpreta de forma inesquecível em "Jovem Adulta", e atira uma bebida a câmara.

Há um alvoroço na sala quando chega a sétima estrela surpresa – Uggie, o Jack Russell de nove anos que atrai todas as atenções em "O Artista". Devemos falar com ele em inglês ou em francês? Swinton, que não se deixa deslumbrar facilmente, cai de joelhos diante do canino. "Olá, Uggie, tu és um cãozinho incrível", diz ela, insistindo em que tirassem uma fotografia aos dois juntos. Mas nem toda a gente fica igualmente feliz ao ver o cão.

Plummer exprime a sua frustração porque Cosmo, o notável Jack Russell de "Assim É o Amor", não está a receber a mesma atenção desta temporada de prémios. "Tivemos um cão melhor", declara ele, pronunciando as palavras com uma voz de tranquila superioridade.

Não parece interessado em participar na fotografia de grupo com Uggie – a concorrência! – e ninguém tem a certeza se a sua relutância é verdadeira ou fingida.

Chegou a altura de começar a conversa da mesa-redonda, mas ninguém consegue afastar Clooney e Fassbender da mesa de pingue-pongue do salão. Qual é a pontuação? "Somos como as crianças da escola", diz Clooney. "Não queremos saber quem está a ganhar."

O elemento de jogo é um tema dominante. Estes actores são muito sérios no que respeita à sua profissão mas insistem em manter a diversão. "Se todos nós fizéssemos o que deveríamos fazer como adultos, estariam a trabalhar num escritório", diz Clooney. "Continuamos a ser crianças brincando ao faz de conta."

Outro tema que surge constantemente é, diga-se, o pénis de Michael Fassbender, que desempenha um papel memorável em "Vergonha". Nenhuma das pessoas sentadas à mesa perde uma oportunidade de se meter com ele. Sugere-se que o seu membro seja a peça central da mesa-redonda. Mas Theron, conhecida pela sua linguagem desbragada, não se deixa ofuscar. Pouco antes de as câmaras de vídeo iniciarem o trabalho, ela escova as calças com um removedor de pêlos e pergunta: "Que tal está a vagina?"

Eu já devia saber que a conversa descambaria rapidamente em sexo. Embora eu e o meu colega moderador, Ramin Setoodeh, tivéssemos decidido que íamos abrir a discussão com uma pergunta genérica – "Houve algum filme ou espetáculo que tenham visto em criança que os tenha inspirado a ser actores?" –, Swinton apressa-se a lembrar que eu e ela tínhamos acabado de discutir as nossas primeiras recordações eróticas do cinema. Ela tinha mostrado recentemente aos seus gémeos de 14 anos o "Vertigo", o filme mais sexualmente obsessivo de Hitchcock. Portanto, a nossa pergunta inicial é revista, a pedido do público, passando a ser qual foi a primeira revelação sexual cinematográfica que tinham tido.

Theron: Lembro-me de que tinha uns 9 anos quando vi de relance umas imagens de "Noites Escaldantes": Eles estavam na cama e a mão da Kathleen (Turner), por cima das cobertas, estava na zona da virilha dele. E comecei a chorar. Fiquei traumatizada desde então.

Clooney: E o William Hurt também, por sinal.

E porque é que começou a chorar?

Theron: Não, não, estou a brincar!

Quantos anos tinha?

Theron: Acho que tinha 8 ou 9.

Clooney: Isso é que me chateia... (Theron fica confusa, mas depois percebe que ele está a resmungar porque ela o faz sentir-se velho).

Theron: Já percebi. E agora só tenho 14... Sim, essa foi a minha primeira sensação de formigueiro.

Clooney: Eu cresci no Kentucky. Tínhamos cinemas ao ar livre e lembro-me de ir ver "O Último Tango em Paris" – e ainda hoje me espanta que mostrassem o filme num cinema ao ar livre. No Kentucky. Podem imaginar...

Plummer: Que estado mais erótico!

Clooney: Olhem o santinho!

Swinton: Mas um drive-in não é mesmo para sensações de formigueiro? Eu sempre imaginei que mesmo a ver o Bambi num drive-in se tinha essa sensação de formigueiro.

Plummer: Não havia filmes quando cresci (gargalhadas). Quase não havia palcos. A rádio praticamente não tinha começado. Mesmo assim tive uma experiência erótica. Não precisava de nenhum dos media. Mas se realmente lhes interessa saber, acho que a primeira vez foi com a Hedy Lamarr em "Extase". Era um filme muito ousado. Não sei se eram os seios dela. Penso que era o corpo de

outra pessoa e o rosto lindo de Hedy.

Davis: A minha primeira imagem erótica foi em Nashville. Aquela cena quando... não há uma cantora que está completamente nua no palco?

Gwen Welles.

Davis: Estava a cantar. Lembro-me de ficar completamente chocada com isso. E também um pouco excitada. Ela parecia tão vulnerável e o que eu senti foi: "Oh, meu Deus, ela está nua em frente de toda aquela gente!"

Fassbender: Quanto a mim, acho que foi com a Mulher-Maravilha, na verdade. O programa de TV?

Clooney: Foi a tiara?

Fassbender: O programa de TV, sim. Eu tentava sempre apanhá-la no meio da mudança (risos). Senti que me estavam a acontecer coisas estranhas mas não as entendia.

Decidimos falar um pouco mais a sério e a conversa passa a ser sobre como cada actor se prepara para um papel. Como preparação para "Dúvida", Davis escreveu uma biografia de 50 páginas sobre a mulher que protagonizou.

Davis: Meu Deus, porque digo isto? Porque me faz parecer tão dramática. Fiz aquilo para um filme, porque escava apaixonada com a ideia de ir trabalhar com Meryl Streep e eu não entendia a personagem. Mas não faço isso com todas as personagens. Não tenho um método. Para "As Serviçais", estive no Mississippi durante um mês. E se já foram alguma vez ao Mississippi, percebem que se tem de estar no Mississippi para gravar este filme. É uma personagem só por si. Há o resto da América e depois há o Mississippi, onde toda a gente tem um dente de ouro, tudo é frito, a temperatura é de 42°C com 100 por cento de humidade, e é um lugar que nunca esqueceu o passado. Por isso, foi menos trabalhoso para Aibileen (a sua personagem em "As Serviçais") no que respeita a tomar notas, e muito mais sobre sentir o ambiente.

Theron: Faz-se a preparação, depois chegamos lá e deixamos que as coisas aconteçam. O meu maior medo é de ir e começar a "fazer coisas". Há sempre aquele momento incrível em que as coisas acontecem quando menos esperamos. Acontecem simplesmente. É quando sentimos que temos a personagem debaixo da pele.

Clooney: Não acham que se o elenco de actores for bem escolhido, se estiverem no papel adequado, de repente o processo se torna infinitamente mais fácil?

Plummer: Isso sucede quando se encontra o melhor realizador. É metade da batalha ganha. No mínimo, os actores sentem-se satisfeitos. O seu trabalho fica quase terminado. (Plummer, que teve a felicidade de trabalhar com gigantes como John Huston e Elia Kazan, não tem palavras amáveis para o venerado Terrence Malick. Escreveu-lhe uma carta indignada depois de ver "O Novo Mundo", filme de 2005, ao descobrir que grande parte da sua actuação tinha ido parar ao caixote de lixo da sala de montagem). Ele edita o filme de tal forma que tira toda a gente da história. O problema de Terry é que precisa desesperadamente de um argumentista.

Theron: As melhores experiências que tive foram quando tudo é despretensioso. Onde ninguém está a fingir que cura o cancro e se vai fazendo o que é preciso. Isto não significa que se tenha menos paixão ou qualquer outra coisa.

Plummer: Por outras palavras, divertir-se.

Davis: O que se passa com a representação é que as pessoas não entendem: o desconforto é o conforto. É quando nos permitimos viver o momento e somos surpreendidos, porque não há nenhuma maneira de podermos prever quem é a nossa personagem. Não sabemos como vai reagir a uma determinada circunstância.

Swinton: Estou aqui sentada a ouvir actores autênticos a falar sobre métodos

autênticos e estou a pensar mais uma vez que sou uma intrusa. (Swinton, que esta temporada foi apanhada pelo alvoroço dos Óscars devido ao seu papel em "Temos de Falar sobre o Kevin", disse por várias vezes que tem vergonha que lhe chamem actriz, porque o que faz é algo totalmente diferente. Como uma verdadeira seguidora da cultura boémia, sempre se sentiu mais interessada pela experiência colectiva de fazer filmes do que em construir uma carreira de actriz, e refere-se aos filmes de Hollywood como "filmes industriais"). Cada vez mais me impressionam os actores profissionais. Eu chego aqui vindos do mundo da arte. Comecei como cineasta que constantemente me orientavam como artista a ter consciência de cada imagem, acima de tudo... e se eu souber que tudo o que aparece no fotograma é o meu cotovelo, é só isso que vou dar. Sou superpreguiçosa neste sentido.

Clooney: Qualquer que seja o método que escolhas, não deve afectar a forma de trabalhar das outras pessoas, porque eu já estive nesses cenários onde se diz: "Meu caro, eu não trabalho da mesma maneira."

Fassbender: É o que for preciso, mais nada. Se isso significa comer uma banana antes de entrar em cena, pois que seja, não importa. O que não queremos é obrigar as outras pessoas a seguir o nosso método. Tem de ser divertido.

Swinton: Fazer filmes tem muito a ver com ilusão. É tudo muito prático. Muito técnico. Fazem isso juntos mas os actores são suplantados pelos técnicos em 50 para 1. No fim de contas, acabam por se tornar técnicos. Têm que descobrir onde está o microfone e se não tiverem muito jeito para lidar com a mudança de uma cabeça de microfone, vai ser um problema para os colegas. Sim, claro, é tudo uma brincadeira.

Clooney: (Fala sobre o perigo quando um actor, escolhido para um pequeno papel, tenta fazer dele mais do que aquilo que é). Por vezes o trabalho é apenas tocar a uma campainha e dizer: "Pizza." Mas ele começa a dizer ao realizador: "eu acho que ando na entrega de pizzas porque os meus pais eram alcoólicos". E o realizador lá vai ter de explicar: "eu só preciso que entregues a pizza. Basta dizer 'Pizza'".

Theron: (Enerva-se ao pensar nos actores pretensiosos com quem já trabalhou). Quando se vai trabalhar, é isso mesmo que se tem de fazer. Toca-se simplesmente ao raio da porta. É isso mesmo. Um filme demora a fazer. Não tem só que ver com os actores. Há muita gente envolvida. É a sua profissão. Não estão lá para ouvir o nosso paleio. O primeiro assistente de imagem não vai dizer: "Meu Deus, hoje estou com uma grande diarreia, isto vai ser difícil para mim."

Davis: (Agradeço muito, mas tenho uma compreensão e consciência absolutas da imagem que projecto, e de facto não há muitos papéis principais).

Theron: (Interrompe). Vou ter de dizer para te calares por um segundo.

Davis: Porque achas que sou parecida com a Halle Berry?

Theron: Não. Tens que parar de dizer isso porque és sensual como o caraças. Estás um espanto.

Davis: Agradeço muito, mas tenho uma compreensão e consciência absolutas da imagem que projecto, e de facto não há muitos papéis para mulheres parecidas comigo. Por isso a pizza...

Diz muito o facto de Davis ser a única actriz na mesa que não teve uma oportunidade de experimentar química romântica no ecrã. Mas na mesa-redonda, é Swinton – e não Davis – que desempenha o papel de outsider. Swinton, que parece irmã gémea de David Bowie, posiciona-se fora do quadro da indústria.

Enquanto alguns dos outros actores vieram com os seus agentes, ela veio acompanhada do seu 'namorado', o artista Sandro Kopp, 18 anos mais novo do que ela. Swinton parece um tanto perplexa por ser incluída no encontro de hoje. Mas, afinal, trata-se da mulher que deu o seu Óscar ao agente.

Swinton: Porque é que lhe dei? Bem, eu devia-lhe algum dinheiro (gargalhadas). Não sei. Senti que era uma coisa acertada. (Davis parece horrorizada).

Plummer: Não foi porque não se enquadra na decoração da sua casa?

Swinton: Levei-o para casa por algum tempo para mostrar aos meus filhos e ficou na mesa da cozinha durante umas semanas, depois mandei-o de volta para a Califórnia, onde vive.

Theron: Eu durmo com o meu. É errado?

Clooney: Eu pus o meu no capô do meu carro. Não está bem?

Associação Arrabenta Xithokozelo, apresenta espetáculo "CRUZES E VERBOS", no dia 04 de Março, pelas 18hs, no Teatro Avenida. Este evento enquadrar-se no programa "Cesta de Poesia" que a agremiação tem realizado ao longo dos últimos seis anos.

continuação → Combate à pirataria: "Não teremos cadeias para encarcerar (todos) os contrafactores"

apreendidas e incineradas inúmeras quantidades de objectos culturais derivados da indústria da pirataria, mas isso não combate o problema".

Uma nova estratégia

Conforme o pensamento de Jorge Mamade, é possível que os artistas demandem, cada vez mais, dividendos do combate contra a pirataria (uma prática que, associada à falta de editoras discográficas no país, dificulta o desenvolvimento da vida dos cantores) desde que se crie uma estratégia eficaz e bem implementada para o efeito.

Por isso, "devia-se criar um regulamento no qual se atribuiria aos revendedores do material discográfico um cartão de identidade comercial. Ou seja, um instrumento que lhes conferrisse a categoria de revendedores autorizados, o que lhes confere o direito de comprar discos originais a um preço acessível, de modo a comerciarem no mercado informal como habitualmente o fazem".

Essa seria uma (boa) forma de não somente lutar contra a contrafação, como também de reeducar a sociedade, um hábito que por sinal já não se possui, o consumo de bens genuínos.

Trata-se de um procedimento que pressupõe a criação de uma base de dados que possibilitaria o acesso de informação sobre quantas pessoas trabalham no comércio discográfico no país, do mesmo modo que seriam estimulados a distribuir no mercado produtos genuínos, por um lado, o que contribuiria para que ficasse claro para a sociedade moçambicana que se deve consumir bens genuínos, legais e sem mácula, por outro.

Assim, acredita Mamade, que "estariam a retirar aquele cidadão que por força das circunstâncias é impelido a incorrer na prática de negócios clandestinos, ao mesmo tempo que iríamos fazer do mesmo um elemento potencialmente forte para combater eventuais infractores em defesa do seu negócio por meio da denúncia".

Noutro desenvolvimento, Mamade levou o seu posicionamento ao extremo para defender que "todo o moçambicano deve ter em mente a sua nacionalidade e defendê-la, numa postura que se pode reflectir também na música de novo".

Por essas razões, "devemos proteger a nossa canção, porque ela é a melhor do mundo". Até porque nós, os músicos moçambicanos, temos talento suficiente para nos sobrepormos em relação aos artistas de outros países. Se conseguirmos fazer isso, não tardaria muito para que, caso venham bandas de outros países, reconheçam a nossa mestria, em termos de produção musical".

Não teremos espaço para encarcerá-los

Mais importante ainda é que, em relação à música, por exemplo, "nós os artistas não podemos parar de oferecê-la ao consumidor porque existem reprodutores e/ou comerciantes que, agindo de má-fé,

exploram o génio artístico alheio para, de forma desonesta e ilegal, tirar dividendos".

Pior ainda, "penso que se fosse para encarcerar todo o pessoal que dinamiza a indústria da contrafação de fonogramas, as nossas cadeias não teriam capacidade para acolher a todos. Não teremos penitenciárias para encarcerá-los. No entanto, diante disso, que mecanismos estamos a criar?".



No seu ponto de vista, "o Ministério da Cultura devia trabalhar com todas as editoras (na verdade não chegam a cinco) que temos, no sentido de elas criarem sucursais em todo o país. Elas deviam firmar contratos profissionais com os artistas como forma de remontar a máquina da indústria musical, promovendo a venda corrente da música de novo".

Numa situação em que o mercado moçambicano está infestado de revendedores de produtos não genuínos seria muito importante não retirá-los da sua actividade. Mas, contrariamente à forma clandestina como o negócio é feito presentemente, o aparelho da indústria cultural devia reaproveitá-los para, desta vez, promover o comércio de bens genuínos e que tenham o selo de autenticidade.

Enorme carinho por eles

Jorge Mamade é, como deve-se saber, um cantor com um percurso artístico notável. Tem trabalhado continuamente com bandas musicais da cidade da Beira, algumas das quais contaram com o seu apoio para se projectarem no mundo.

Como tal, questionado sobre o trabalho de passagem de testemunho à nova geração de cantores, Mamade respondeu nos seguintes termos: "Na

cidade da Beira, há muitos músicos jovens que nasceram nas minhas mãos. Por isso o meu carinho por eles é enorme. Já acarinhéi muitas bandas no processo do seu desenvolvimento, de tal sorte que algumas cresceram, outras ainda representaram o país nos festivais internacionais de música, como, por exemplo, o Festival Internacional de Música Crossroads".

Trata-se de formações musicais como Nfithe, Nyasha e Mussodji com as quais Mamade realizou digressões por algumas partes do mundo com destaque para países como Zâmbia, Tanzânia e República Dominicana.

Entre os anos 1998 a 2010, Jorge Mamade foi guitarrista da Banda Rastilho.

Mas o seu envolvimento nos trabalhos musicais colectivos é mais antigo ainda. Por isso, o artista revela que não notou grandes diferenças quando, em 2003, gravou o seu primeiro álbum a solo, Malária Nga Apere, que significa Que a Malária Acabe, em relação ao trabalho que habitualmente fazia sobretudo porque "sempre fui um artista de banda. Estive em contacto com vários cantores e instrumentistas, o que é diferente de um artista que só ensaiava com a banda para gravar um álbum".

Refira-se que a banda Rastilho teve um papel importante na projecção de muitos artistas da cidade da Beira.

"Recordo-me de que durante a realização de trabalhos de gravação discográfica, alguns artistas não compareciam na hora aprazada para a banda acompanhar-lhes. Por isso, aproveitando-se de tal atraso/ausência alguns músicos solicitavam-nos para acompanhá-los. Foi assim que acabámos por apoiá-los".

A música deve ser completa

Um aspecto peculiar nas composições musicais do grupo Rastilho ou dos cantores beirenses é a componente didáctica que possuem. Nesse sentido, o nosso interlocutor explorou o contacto com @Verdade para não somente contar o segredo do mérito, a luta pela educação da sociedade, como também realçar o esforço que tem desencadeado no sentido de perpetuar esta tendência no seio dos novos cantores que se formam nos dias actuais.

"Temos aconselhado a todos os artistas que trabalham com a nossa banda no sentido de criarem músicas completas. Ou seja, o enredo ou a narração do facto que se quer cantar deve ter uma introdução, uma evolução da história, assim como possuir uma conclusão clara. Isso é importante porque uma mensagem bem estruturada, com todas as partes bem definidas é muito mais proveitosa para a construção dumha sociedade com valores. Afinal as

pessoas, ao escutarem a música, serão bem orientadas".

Mamade congratula-se com o facto de "os artistas com que temos trabalhado cumpriram devidamente as (nossas) orientações até os dias actuais. Mas acima de tudo porque sempre tivemos o cuidado de lhes explicar que tais por menores didácticos são essenciais".

Por exemplo, "se o artista quiser falar da sua avó, deve explicar a importância da referida figura para o seu desenvolvimento como pessoa. A importância dos mimos, do carinho, da educação que dela recebeu na formação da sua personalidade. E não vilipendiar os idosos na música como, muitas vezes, acontece no nosso espaço social".

"Tenho em mente que houve jovens cantores que, nesse processo, tiveram problemas na elaboração da música. Como tal, nós, os artistas mais experimados, intervimos no sentido de auxiliá-los na composição, bem como na orquestração da canção".

Mais importante ainda é que, inevitavelmente, "os nossos traços artísticos reflectem-se nas composições, assim como nas suas interpretações musicais. Por isso, as pessoas, bem entendidas na música, reportam tais rastos que os jovens herdam. Isso sucede porque damos tudo de nós, incluindo a linha melódica. Consequentemente, o feito completa algo naquilo que o artista transmite ao público em relação ao seu mestre, assim como para com a banda".

Crescer sem espaços recreativos

Se Jorge Mamade pode congratular-se com as tendências de evolução económica da cidade da Beira, desengane-se quem pensa que o esquecimento que o Governo local tem em relação à criação e manutenção de infra-estruturas sociais, como jardins, complexos desportivos, espaços para realização de eventos culturais, é do seu agrado.

Por isso, diz ele, "a Beira está a crescer, mas quero dizer que quando fazemos uma cidade evoluir, devemos ter em conta que ela deve possuir espaços recreativos e de diversão. Estou a falar de campos de futebol, jardins, espaços culturais, assim como praças".

Infelizmente, contrariamente a isso, "sucede que na Beira as nossas praças estão a ser transformadas em locais, unicamente, de lazer. Elas estão a perder muito de salutar para a dinâmica de uma cidade, o que não deve ser assim".

"Se formos a analisar notamos que já não temos locais para realizar cerimónias festivas, como, por exemplo, casamentos, baptizados, para tirar fotografias, criar postais na cidade. Tudo isso está a desaparecer".

Mais importante ainda "é urgente que sempre que os dirigentes atribuem terrenos aos cidadãos tenham em mente as suas características geológicas. Ou seja, tomar-se em consideração que a cidade está muito abaixo do nível das águas do mar. E que, por isso, a qualquer momento, as águas do mar se podem alastrar à terra firme. O Conselho Municipal não está a ter em conta a esses factores".

De qualquer modo, "isso não retira em nada o mérito do trabalho feito pela edilidade local. Aliás, nos dias actuais, estão a surgir muitos projectos ambiciosos de construção civil na urbe".

Estarei eternamente grato!

Entre os momentos mais memoráveis do percurso artístico de Jorge Mamade pode citar-se a sua eleição pelo Nogma Moçambique como vencedor da categoria Imprensa, em que recebeu uma guitarra do referido certame.

Nos anos seguintes teve a oportunidade de representar a província de Sofala no programa Masseve organizado pela Televisão de Moçambique. É que, segundo conta, no referido evento, "os artistas não tinham direito a cachet. Dizia-se apenas que havia surpresas. Realizámos uma actuação na penúltima semana de Dezembro e, surpreendentemente, deram-me um congelador, o qual dediquei à minha filha que completava anos no dia do Natal.

De qualquer modo, Jorge Mamade não se esquece da altura em que, aos 44 anos, no ano 2006, o artista ficou gravemente doente. Para si, esta experiência mantém-se inolvidável porque, "senti que da mesma forma que eu apoio os demais cantores nos seus pesares, eles souberam fazer o mesmo comigo".

A empresa dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM), ao nível da província de Sofala, apoio-lhe. "Não posso esquecer-me desse episódio porque esta instituição não somente foi solidária comigo pelo facto de ser artista, mas também porque sou um cidadão beirense. Penso que se tratou de uma atitude exemplar de solidariedade", diz.

Refira-se que Mamade possuía uma pedra na vesícula, de tal sorte que teve de sofrer uma cirurgia. Caso contrário, diz, "eu podia ter perdido a vida sobretudo porque não sabia do que é se tratava. Fiz uma ecografia em que se apurou que eu tinha uma pedra no organismo".

Por isso a solidariedade de organizações como a empresa Caminhos-de-Ferro de Moçambique, bem como dos artistas em geral foi essencial para salvar a sua vida.

Quem é Jorge Mamade?

Filho do casal Aibo Assane e Mirima Arune Nur Mamade, Jorge Mamade nasceu na província de Sofala em 1962. Durante muitos anos trabalhou com uma das mais notáveis colectividades musicais da cidade da Beira, a Banda Rastilho. Malária Nga Apere que significa Que a Malária Acabe é o título do seu primeiro trabalho discográfico a solo editado e publicado no ano 2003, com 11 faixas musicais.

Tem na música a sua principal área de actuação social. Presentemente possui um estúdio de edição de imagem, na cidade da Beira. Planifica publicar mais um trabalho discográfico ainda este ano. Mas o feito está condicionado à boa vontade dos mecenazos culturais.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou uma acontecimento relevante?

Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averademz@gmail.com, um twit para [@averademz](http://averademz) ou uma mensagem via BlackBerry pin 288687CB.

Dois jornalistas e um repórter-cidadão

A morte de dois jornalistas ocidentais, Mary Colvin e Rémi Ochlik, no bairro dissidente de Baba Amr, em Homs, Síria, na quarta-feira (22/2), lançou os olhos do mundo sobre esta cidade que é a capital da província do mesmo nome e faz fronteira com o Líbano, ao norte, e com a Jordânia e o Iraque, ao sul. O fogo de artilharia pesada continua sem cessar sobre a cidade revoltada. O mundo assiste ao massacre indeciso entre os "corredores de fuga" (sugestão dos franceses) para os sitiados, sem fazer nada e esperar, ou aceitar a argumentação pró-Bashar Al-Assad da Rússia e da China, que não aceitam de forma alguma a intervenção militar no país árabe.

Texto: Sérgio da Motta e Albuquerque/ Observatório da Imprensa • Foto: LUSA

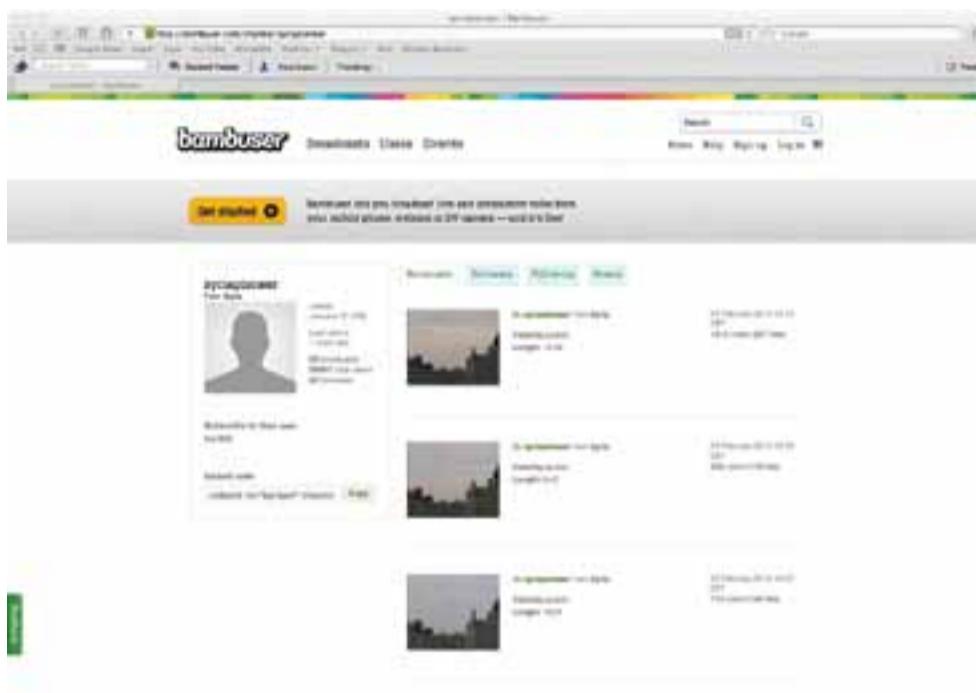
A China teme qualquer revolta muçulmana porque receia as repercuções no Sinkiang, predominantemente islâmico e povoado por etnias de origem turca. A Rússia teme a queda do partido socialista Baath, a autocracia laica que controla o país desde 1963. Os russos acreditam que o partido é o último bastião das ideias seculares no mundo árabe. Na realidade, é um resquício do pan-arabismo leigo de Gamal Abdel Nasser que se transformou numa organização assassina.

Quem quiser saber mais sobre o partido Baath deve ler o livro *O Espião de Damasco: o caso de Eli Cohen* (Editora Artenova, 1971). É uma história real que mostra os bastidores íntimos do partido nos anos 1960: um conjunto de oficiais das forças armadas, profissionais liberais, comerciantes ricos e autoridades públicas oriundas das mais diversas etnias, religiões e tribos do país, que impunham uma unidade autoritária ao país. Acima de todos estava a cúpula militar com os comandantes das forças armadas do país. O partido seguiu a doutrina do pan-arabismo de Nasser no seu início, mas degenerou em ditaduras cruéis em alguns países árabes de maioria sunita. A revolta no mundo árabe é uma rebelião sunita.

O coração do perigo

Cohen, que nasceu no Egito, era filho de pais sírios. Viveu parte da sua vida no Cairo, falava fluentemente o árabe e tinha uma complexão semita, o que fazia dele o perfeito espião. Cohen conseguiu infiltrar-se no partido e atingir altos postos, fazendo-se passar por imigrante argentino bem-sucedido de origem síria. O seu diário tenso, presente no livro, mostra a aflição da luta subterrânea contra um regime que actua como um comité executivo de execuções dos opositores. A coligação autoritária manteve a união do país por décadas por meio do terror. Hafez Al-Assad, pai do actual presidente, em 1982 ordenou o massacre de xiitas rebeldes na cidade de

A jornalista francesa Edith Bouvier, ferida em Homs, ainda está na Síria, indicou o jornal *Le Figaro*, no qual ela trabalha, o que obrigou o Presidente Nicolas Sarkozy a voltar atrás nas suas declarações de que estaria sã e salva no Líbano.



Hama. Eli Cohen foi descoberto e enforcado em 1965, sem direito a defesa.

A Autoridade Geral de Rádio e TV da Síria negou o conhecimento de qualquer repórter estrangeiro no país. O governo sírio declarou, diante do mundo, que "governos ocidentais estão a infiltrar jornalistas na Síria e é deles a responsabilidade pela segurança dos seus cidadãos, não do governo sírio". Mas os seus corpos ficaram lá, no chão do apartamento transformado em centro de notícias em Baba Amr, o bairro rebelde a oeste de Homs. Quem está lá dentro é inimigo das forças do tirano sírio e alvo para as peças de artilharia. Definitivamente, não foi uma boa ideia instalar um centro de comunicações ao alcance das armas de longo alcance dos oponentes sírios, no bairro mais quente da revolta.

A Agência France Presse apresentou uma excelente reportagem sobre a vida e morte de Mary Colvin e Rémi Ochlik. A primeira, de 56 anos, era veterana de velhos combates. Levava no corpo a marca das batalhas que cobriu, do perigo com o qual convivia serenamente: um tapa-olho no lado esquerdo do rosto, resultado de um ferimento por estilhaço no Sri Lanka, em

2001. Era repórter do conservador *Sunday Times*. Vinha cobrindo conflitos ao redor do mundo desde os anos 1970. Envolvida seriamente na exposição aos horrores do Homs ao mundo, o seu compromisso extremo levou-a "ao coração do perigo", anotou a AFP. Nasceu nos Estados Unidos e viveu em Londres, sempre a trabalhar em regiões de conflitos. Era consciente dos perigos da profissão. Sabia que os media há muito já se haviam tornado o alvo principal em conflitos violentos.

Horror em tempo real

Já Rémi apresentava o gosto pelo perigo característico dos jovens, sobretudo os desta geração viciada em adrenalina. Gostava de estar presente nos locais mais perigosos. Um amigo meu costuma dizer que "quando jovens, somos todos superpotências". Concordo com ele. O jovem gostava de desafiar o perigo. "A guerra é pior que uma droga", dizia o rapaz, aos 20 anos, jornalista premiado (ganhou o "World Photo" de 2012) pelas suas reportagens na Líbia. Foi também co-fundador da agência IP3 Press, em 2005. Cobriu todos os conflitos recentes no mundo árabe. Tinha apenas 28 anos quando o fogo pesado da artilharia síria o levou

deste mundo.

Mas a trágica quarta-feira não levou apenas os dois repórteres ocidentais. O jornalismo-cidadão, o verdadeiro herói das ruas de Homs, também sofreu uma baixa irreparável: o grande da Síria, o rei das coberturas impossíveis, o "Syria Pioneer" (O Pioneiro da Síria) também caiu vítima do fogo das tropas de Bashar Al-Assad. Foi atingido pelo fogo de morteiro enquanto socorria vítimas do massacre. O seu nome era Rémi Ahmad Al-Sayed. Tinha 27 anos de idade, mas já havia postado mais de 200 filmes na plataforma Bambuzer (que foi bloqueada há poucas semanas).

A TechCrunch publicou-lhe uma homenagem póstuma que ficou um pouco prejudicada pelo marketing disfarçado da plataforma de filmes que Al Sayed usava para divulgar as cenas dos horrores de Homs. Ao contrário dos outros dois, o sírio não tinha prémios nem trajectória jornalística. Mas o seu trabalho foi da maior importância para a exposição dos horrores de Homs ao mundo, apontou a TechCrunch:

"A sua cobertura do bombardeamento de Homs foi ao ar em todo o mundo pela BBC, Sky News, Al-Jazira e muitas outras emissoras.

Vídeos em tempo real do telhado onde Ramid e os seus amigos posicionaram a sua câmara foram transmitidos por todo o mundo."

"A manchete humilha a catástrofe"

Al Sayed foi o que o seu nome de guerra anuncia: o pioneiro da Síria, o desbravador da catástrofe, o homem que abriu caminhos. Há tempos ele estava na mira do Estado. Por algumas vezes, escapou de tentativas de assassinato pelas mãos dos asseclas de Assad. Estava marcado para morrer mas, destemido, continuou o seu trabalho. As suas últimas palavras foram amargas e expressam o espanto e o desconforto de um homem que vê o seu país aos pedaços, diante de um mundo impassível:

"Baba Amr enfrenta o genocídio agora. Eu nunca perdoarei o vosso silêncio. Vocês dão-nos palavras, mas nós precisamos de ação. Entretanto, os nossos corações sempre estarão com aqueles que arriscam as suas vidas pela liberdade. Eu sei do que precisamos! Precisamos de campanhas dentro e fora da Síria, e agora nós precisamos de todas as pessoas nas portas das embaiadas por todo o mundo. Em poucas horas não haverá mais nenhum lugar chamado Baba Amr e eu espero que esta seja minha última mensagem pois ninguém esquecerá que vocês falaram mas não agiram."

O seu discurso expressa a deceção com o Ocidente e com todos os que se omitem nesta hora triste para a Síria. Os dois jornalistas e o blogueiro activista não devem ficar nas nossas memórias apenas como corpos ensanguentados no chão de um país distante e do qual sabemos pouco. Nélson Rodrigues, em inesquecível entrevista a Geneton Moraes Netto, em 1974, comentou sobre "a desumanização da manchete". É uma crônica que descreve situações em que a cobertura jornalística não está à altura dos factos. "Onde o facto e a sua cobertura parecem não ter conexão", explicou o nosso

maior dramaturgo, "a manchete humilha a catástrofe."

A marca do pioneiro

"A velha imprensa chorava com o leitor", ensinava o jornalista. A actual transforma as maiores tragédias em eventos assépticos, que contemplamos de forma casual e corriqueira. A desumanização da manchete criou o espectador desumanizado, anestesiado. A desgraça alheia, mediada por palavras, fotos e filmagens espectaculares, afasta o necessário senso de tragédia. A dor é amortecida pelos media, as suas cores, anúncios e celebridades. E entre uma coisa e outra, os corpos ficam vergonhosamente no chão de cidades destruídas por guerras e massacres mundo afora. São fotografados, filmados e depois desaparecem na torrente ininterrupta das notícias.

Não podemos sucumbir a esta tendência e perder o senso do trágico, quando vivemos tragédias. O drama da Síria ainda não conseguiu mobilizar as massas mundiais. No Ocidente, vive-se numa sociedade narcisista em que a felicidade é imposta a todos como valor imperativo. E este tipo de sociedade produz gente fraca. Que não ousa contemplar o mundo real onde vive.

Al Sayed foi um forte, criado numa sociedade que tem compromissos outros que a autocmplacência e a superficialidade polida do Ocidente. Não foi por acaso ou por glória que ele foi chamado "Pioneiro da Síria". Ele foi um dos primeiros a apresentar-se para cobrir o massacre em Homs. Os seus companheiros de luta reactivaram a sua conta para continuar a transmitir, em seu nome, todos os horrores que a Síria agora vive. Mas, acima de tudo, ele trazia a marca indelével do verdadeiro pioneiro: atrás dele virão muitos e muitos outros. E a miséria da Síria terá fim.

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

O arquitecto chinês Wang Shu é o grande vencedor do Prémio Pritzker 2012, considerado o Nobel da Arquitectura. Segundo o júri, a obra vencedora "abre novos horizontes, ao mesmo tempo que ressoa com o lugar e a memória".

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 02.02 a 08.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Semana a revelar uma fase marcadamente por pequenas dificuldades. É aconselhável que tome as suas precauções. No entanto, não dramatize a situação. A objetividade e a lucidez poderão ser uma grande ajuda durante todo este período. Acima de tudo, tenha presente, que depois da tempestade, normalmente, vem a bonança.

Sentimental: Semana um pouco conturbada por algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte, não se deixe conduzir pelas tentativas externas de complicarem a sua vida naquilo que ela tem de mais íntimo. O isolamento e o silêncio não ajudam em nada a resolver a sua vida amorosa.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: No aspeto financeiro poderá surgir um contratempo inesperado. Seja objetivo na forma como soluciona as questões que envolvam dinheiro. Poderá entrar numa fase delicada que convém desde já ficar atento. Sentirá alguma dificuldade em fazer frente aos seus compromissos.

Sentimental: Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspeto desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável. As perspectivas para quem não tem compromissos na área sentimental não são as melhores.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Depende de si, das suas capacidades e da sua força interior ultrapassar pela positiva esta fase. No entanto, tenha presente que este aspeto requer muita atenção. Uma despesa inesperada poderá agravar a sua situação durante estes dias.

Sentimental: Neste campo, não pode esperar muito durante este período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas. Tenha presente que não é isolando-se que os problemas se resolverão. O diálogo esclarecido e lúcido poderá ajudar a tornar este aspeto menos pesado.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro. Não sendo uma solução, é aconselhável que seja moderado com as despesas pessoais.

Sentimental: A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinte e aproxime-se mais do seu relacionamento amoroso. Para os que estão sós este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Poderá verificar-se uma pequena dificuldade financeira que em nada alterará, nem para melhor, nem para pior, este aspeto. Não gaste mais do que o aconselhável. Atravessa-se um período que exige cautelas dobradas. As dificuldades são mais motivadas por problemas comuns a toda a sociedade.

Sentimental: A sua grande capacidade de amar, a sua necessidade de se entrega poderá tornar esta semana bastante aliciante e positiva. Para os que não têm uma relação amorosa é o momento certo para conhecem alguém que poderá ter uma grande importância no seu futuro próximo.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Algumas dificuldades, não deverão ser motivo para grande preocupação. Seja realista na forma como analisa este aspeto e encontrará a melhor forma de o ultrapassar. Recomendável prudência nas despesas.

Sentimental: A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do seu foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período condições favoráveis para verem a situação alterar-se. É muito importante manter um diálogo de aproximação.

touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Para os nativos do Touro não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. No entanto, algumas despesas inesperadas aconselham a que vá tomando as medidas adequadas no sentido de que tudo se resolva sem dificuldades de maior. De qualquer forma, considerando as dificuldades originadas pelo período que se atravessa, a prudência e uma boa gestão do seu orçamento é fortemente recomendável.

Sentimental: Poderá durante este período de dias sentir alguma confusão na melhor forma de se entender com o seu par. Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Este período requer no aspeto financeiro a sua atenção. Algumas dificuldades momentâneas não serão suficientes para o fazer desaninar. A sua determinação é grande e rapidamente ultrapassará esta fase menos boa. No entanto, seja prudente e evite os gastos desnecessários.

Sentimental: O seu coração encontra-se dividido e com alguma dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem. Talvez tenha chegado o momento de se assumir. A indecisão poderá transformar a sua vida pela negativa. Será bom para si que proceda a uma retrospectiva da sua vida sentimental.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Alguma estabilidade no aspeto financeiro não significa que gaste em excesso. Vai iniciar-se um período em que terá de efetuar algumas despesas. Se não gerir bem as questões de ordem financeira poderá ter problemas. Como este aspeto não se apresenta com perspectivas elevadas convém que esteja atento.

Sentimental: Caso mantenha um relacionamento sentimental, este é um período que poderá ser bastante agradável. Durante estes dias poderá criar condições para uma conversa que irá ter uma grande influência num futuro muito próximo. Tente ser um pouco mais afetivo e doce.

► **LIGA OS PONTOS**



QUEBRA CABEÇA

Bodo pesa 120 quilos a mais que sua irmã, Sarah. Os dois juntos pesam 180 quilos. Quantos quilos Bodo pesa?

Dica

Este é um problema simples, mas tome cuidado para verificar se o peso de Bodo e o de sua irmã satisfazem ambas as condições dadas no enunciado.

► **ENCONTRA AS 6 DIFERENÇAS**



SUDOKU

	4	2				9		
6	2	8				4	3	
9			3					
2	6	9					8	1
4	9							
3	5	7						
6	3	1	7				5	
	4						6	
5	7	1						

1	4				9			
2					6	8	4	
6			1					7
9		5	4		2	1		
4	3	8	1				6	
7				8			2	
2	8	7				1		
	9					3	8	

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz





10 dicas para ser um bom cidadão-repórter

Este é um espaço sem censura e apartidário para que os cidadãos moçambicanos assumam parte importante da sua cidadania, denunciando irregularidades e elogiando as boas atitudes.

- 1- Seja realista - verifique cada informação antes de escrever.
- 2- As notícias estão ao seu redor esperando para ser contadas - fique atento aos acontecimentos ao seu redor, pois podem transformar-se em boas notícias.
- 3- Escreva a sua opinião - use a sua perspectiva para abordar determinado assunto. Esse olhar particular é o diferencial.
- 4- Compartilhe os seus trabalhos - A sua história será vista por mais gente.
- 5- Não invente factos - Os leitores não gostam de mentiras.
- 6- Escreva sobre coisas do cotidiano - Priorize as notícias da dia a dia.
- 7- Não exagere nas descrições - Um descrição simples é sempre melhor.
- 8- Seja objetivo - A melhor informação é aquela mais exata.
- 9- Utilize sempre uma gramática correta - Facilitará o entendimento da sua história se você escrever corretamente.
- 10- Ande sempre com um caderno, um telemóvel ou uma câmera fotográfica - Nunca se sabe quando acontecerá algo interessante.

Envie-nos um **SMS** para **82 11 11**
um **email** para **averdademz@gmail.com**
um **twit** para **@verdademz** ou uma
mensagem via **Blackberry** pin **288687CB**.



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

82 11 11

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o
problema aconteceu,
qual o tipo de problema...

Por exemplo:



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!